

Em Pauta

Revist

2000 - Julho a Dezembro

Edição nº 01 a nº 05

Capa

A Moda da FIAM

Por José Santos

A marca FIAM sempre esteve associada à elite, não só por se tratar de uma empresa do grupo FMU, administrado por uma pseudo-tradicional dama da alta sociedade, ou por sua localização, no coração do suntuoso Morumbi, fina flor paulistana. A fama pode também ser atribuída ao grande contingente de “personalidades” que freqüentam as aulas por aqui transformando as rampas rústicas numa verdadeira passarela das vaidades.

O valor exorbitante das mensalidades, dificultando o acesso aos menos privilegiados financeiramente, é outro responsável por tão seletivo contingente. Apesar de tal status, as instalações não correspondem exatamente ao investimento do aluno, causando-lhe enorme desconforto. Uma injustiça, considerando que isso interfere diretamente em sua trajetória acadêmica.

O estudante não dispõe de recursos básicos para o desenvolvimento de suas atividades curriculares. Trabalhos que dependem, obrigatoriamente, do uso de edição, são exigidos pelos professores desde o primeiro ano. Cabe a este aluno providenciar a edição por meios próprios, gastando valores absurdos, uma vez que a ilha da faculdade, ainda que obsoleta no que se refere a recursos tecnológicos, é disputadíssima, tendo sua disponibilidade de uso priorizada para os alunos do quarto ano.

O diretor divulgou, exaustivamente, a aquisição de equipamentos de ponta que viriam agregar recursos às aulas de publicidade. Até agora não se tem notícias sobre seu uso. Outro marketing bastante difundido são os cartazes espalhados pelos corredores, anunciando que a FIAM é a faculdade com maior número de computadores no mercado. Tal número parece ser sinal de incoerência e não de mérito, uma vez que as máquinas em questão são desatualizadas e pouco funcionais. Quando é necessário imprimir algum trabalho nas dependências da FIAM, podemos constatar também que cinco impressoras são, obviamente, insuficientes para suprir a demanda da população acadêmica.

As salas também estão cada vez mais inadequadas. Alunos do terceiro ano, por exemplo, assistem aulas que requerem uso de anotações (manuscritos) em laboratórios de informática (não usamos computador nas referidas disciplinas), cuja visibilidade e espaço comprometem totalmente seu aproveitamento.

O mesmo ocorre naquilo que convencionou-se chamar de “sala de vídeo”. Aparelhos televisores da era “Chateau”, pendurados por suportes enferrujados são o que a universidade oferece à sua “clientela”, pessimamente acomodada nos assentos duros e barulhentos. Artifício um tanto quanto curioso para evitar que o aluno não durma durante a exibição da fita...

No início do ano, durante a palestra do jornalista Marcos Rosa, naquele úmido e abafado auditório, mais conhecido por seu odor quase insuportável do que pelos eventos que nele acontecem, podíamos observar um simpático casal de morcegos voando livremente entre as vigas de sustentação, estas, por sua vez, parecem prestes a desabar.

Nosso laboratório de fotografia, localizado no “subterrâneo” da faculdade, se assemelha mais com a sala de autópsias de um necrotério do que com qualquer outra coisa. O cenário realmente parece extraído de um conto de Stephen King .

A última “moda” da FIAM é racionar papel para impressão de trabalhos. Quando de sua necessidade, devemos solicitar o material ao “aquário”, que distribui a cota de cinco folhinhas por aluno .

O desconforto aqui é muito caro, mas não devemos nos desanimar com tal constatação. Nossos antecessores sofreram muito mais privações. O diretor Roney, em sua administração anterior, sequer se dava ao trabalho de abastecer os banheiros com papel higiênico. A ordem era cada qual trazer o seu.

Opinião!

Percepção e Comunicação

Por Ana Parolo

Percepção e comunicação Quais são as formas de comunicação que temos hoje em dia? Acredito que nem dê para contar ao certo. Saia pelas ruas e olhe ao seu redor. Procure algo que não te transmita alguma sensação. Sem dúvida é um desafio.

Creio que a percepção é o primeiro sentido, de onde se desencadeia toda a comunicação. Tenha a curiosidade de parar e sentir. Você irá ver tudo que o ambiente te oferece. Este é um exercício diário e árduo, porque nossa geração está completamente habituada a ser negligente quanto a qualquer coisa que não a diz respeito. Sim, é uma crítica.

Devemos mudar este quadro, está mais do que na hora de nos comunicarmos com tudo e este “tudo” é no sentido mais amplo que alguém possa imaginar. E os comunicólogos? Os jornalistas, publicitários, artistas e todos que têm como profissão a comunicação em qualquer nível. Aí a percepção se torna obrigatória e esta é a maneira mais inteligente de diversificar e tornar criativo os meios de comunicação.

Você pode estar pensando que este processo é extremamente complexo. Então tente. Se você utiliza meio de transporte público, por que não interagir com ele. É isso mesmo, converse com o cobrador do ônibus para saber o que ele acha da política brasileira ou questione um funcionário do metrô sobre a frequência em finais de semana. Não fique acanhado, aliás isso não deve ter significado nenhum entre aqueles que querem se aperfeiçoar na comunicação.

Como pôde perceber não é difícil e nem tão pouco impossível, basta tomar a iniciativa e o mais importante, seja curioso ao extremo. Nada melhor do que você conversar com uma pessoa interessante, e ela só o será se tiver argumentações diversas, sobre vários assuntos e é isso que devemos nos tornar. A partir do momento que ouvimos, sentimos e percebemos alguma coisa, o processo está completo. E essa é uma longa história na neurolinguística, mas o que é possível adiantar é que este é o melhor caminho para sermos mais abertos ao mundo e às novas perspectivas como um todo.

Poderíamos discorrer aqui em inúmeras linhas sobre o assunto, mas acredito já ter desper-

tado, em você leitor, a vontade de abrir sua mente para qualquer aspecto dentro da comunicação e se acabamos de identificar tudo no universo como propagador de alguma sensação ou informação, basta agora você começar a percebê-las.

Alerta do Pai **A Fiam é boa?**

Por Renata Menezes

No ano passado, o curso de jornalismo da FIAM- Faculdades Integradas Alcântara Machado (Grupo FMU - FIAM - FAAM) foi aprovado, em posição razoável, no Provão do MEC, com a mesma nota da ECA - USP, que aliás estava em crise. Este ano, o mesmo curso foi incluído, pelo MEC, entre os 10 piores do Brasil. Por esses critérios, os alunos não sabem se estão ou não estudando em uma escola de qualidade mínima.

O que sabemos é que a FIAM teria obrigação de oferecer o melhor. Não custa barato. Nós só estamos na escola privada porque não existe ensino público para todos, e não porque “podemos”. Mas a escola é rigorosa com os inadimplentes. Avisa em cartazes e por telefone que os alunos em atraso - basta um mês - vão entrar para a lista do SPC, num gesto de intolerância.

Não vemos o mesmo rigor no cuidado com as instalações e equipamentos. Não é agradável passar sob goteiras, tentar ouvir um professor falando sem microfone para uma sala com cerca de 100 alunos e todo dia ver aquele suposto carro de reportagem do curso, que nunca sai do lugar. Nem sabemos se tem motor.

Há gente com muito conhecimento dando aula. Mas alguns professores não são exatamente bons para educar, para transmitir o que sabem, enfim, para formar futuros jornalistas. Antes de qualquer critério do MEC, a FIAM deveria se auto-avaliar, ouvir seus alunos, criar algum modo de conferir, no dia a dia, se está de fato promovendo um ensino de qualidade.

Dilemas jornalísticos

Por Carla Lisboa

Atroz essa escolha de ser jornalista. Lead, sub lead, anti-lead, ética, jornalismo verdade...é cada vez mais difícil engolir expressões jornalísticas que na verdade não tem significado algum. Ser jornalista é ser cético? É dizer com ar enfadonho isso aqui não tem jeito, ou afirmar que a melhor saída é o aeroporto? Tenho minhas dúvidas... Todo dia penso em qual verdade absoluta deixo de acreditar. Essa briga de foice mental é cansativa. Mas tal qual o sertanejo, devo ser antes de tudo um forte. Ou um louco. Tento descobrir alguma coisa em que ainda valha a pena acreditar e defender como algo que ache justo, verdadeiro. Mais uma vez a busca pela verdade... Quando fiz minha matrícula no primeiro ano do curso de jornalismo, pensava que teria todas as respostas e a convicção sobre minhas posições ideológicas, políticas, etc. Para alguém que como eu acabara de desistir de um outro curso, (tentei ser arquiteta, vejam só!) a expectativa era grande.

Hoje, no terceiro ano a história é outra. Tenho convicção sobre muito pouca coisa e tenho a certeza (e o alívio) de saber que continuarei questionando, tendo dúvidas, perguntando... como diria José Simão, quem fica parado é poste! Me decepcionei um pouco, é verdade, mas nenhuma estrutura seja ela acadêmica, social, ideológica atinge a perfeição. Todas exigem senso crítico para perceber uma deficiência e o que pode se feito para corrigi-la ou pelo menos, torná-la suportável. Ser jornalista não é só saber informar de maneira precisa, denunciar, vender o peixe. Ser jornalista é ter a capacidade de duvidar, provocar, ir além do convencimento. É estimular o questionamento e a dúvida, catalisar novas idéias. Num país que mesmo tendo a pretensão de ser (ou parecer) moderno, vive de ilusões, rancores, idéias velhas e ultrapassadas, ser jornalista é um desafio e tanto. O entusiasmo, ou paixão se preferir, que se percebe numa conversa informal com um profissional mais experiente é estimulante. O que mantém esse entusiasmo, essa paixão por uma profissão que todos dizem ser tão ingrata? A incerteza, a dúvida. A teimosia em continuar acreditando sim, que isso aqui possa ter jeito um dia. José Simão está certo: “nóis sofre, mas nóis goza”.

Pal na Bola

A comunicação no futebol

Por André Pestana

A palavra comunicação no dicionário significa: aviso, informação, esclarecimento. Todos nós sabemos que a comunicação é indispensável em nossas vidas. No futebol não é diferente. O ato de se comunicar deve existir dentro dos 90 minutos de jogo, já que por falta dela, a derrota pode acontecer.

A comunicação dos jogadores, técnicos e torcedores formam uma salada que quando analisada, fica engraçada. Começando pela torcida, encontramos vários tipos de comunicação. Qual é o homem que vai ao estádio e não mexe com as *team-leaders*? Muitas palavrinhas rolam nesse tipo de comunicação como: delícia, gostosa, tesão.

E as mulheres que vão ao estádio? Essas são fáceis de identificar, é só uma jogada perigosa acontecer que você escuta gritinhos irritantes de: Ahhhhh!!! As torcidas rivais também se comunicam, claro que na maior parte do tempo que existe comunicação, ou é palavrão, ou grito de guerra.

Já dentro do campo a comunicação é bem diferente. Na defesa, parece não haver entendimento, são ditas frases do tipo: Sobe!! Sai, sai, sai!! Olha as costas! Ladrão!!! Pegaaaaa!! Rasgaaaa! Olha o rabo!! Essas frases são usadas principalmente para o goleiro instruir sua defesa e evitar jogadas que tragam eventuais perigos ao time.

Quem já viu um jogador levantar a mão e gritar: Eeeei!!! Essa cena é comum no jogo e esse tipo de comunicação acontece quando a “zaga” pede impedimento ou uma falta no goleiro. Parece estranho para quem não convive com essa linguagem.

No ataque, a comunicação tem que falar a mesma língua. O atacante usa frases para irritar o zagueiro do time adversário só para distraí-lo. Muitas são desse tipo: “hoje eu vou jantar

com a sua mãe!"; "você é muito fraquinho!". Mas os atacantes também usam palavras como: "mete"; "enfia"; "rola"; "pisa", que para quem não é acostumado com a linguagem futebolística, vai logo pensando outras coisas.

Os técnicos orientam seus jogadores com uma linguagem especial, apenas seu time sabe o que quer dizer, são macetes para chegar a vitória. Para finalizar, podemos dizer que o mais importante na comunicação do futebol, vem depois da partida, quando um torcedor tira um "sarro" do outro.

Consciência

Por Anita Rodrigues

É inadmissível estar no 3º ano de uma faculdade de Comunicação e ainda ter aulas em que o professor chega na classe, coloca o "esqueleto" da matéria no quadro e depois faz ditado durante toda aula. Pior que isso, ouvir um professor falar que se recusa a ler o seu texto porque ele está escrito a mão e não digitado.

A faculdade não tem laboratórios suficientes para que todos nós possamos participar periodicamente pondo em prática o conteúdo teórico abordado em sala de aula. O laboratório de fotografia, por exemplo, não comporta 50 alunos e, por isso, temos que fazer rodízios semanais para poder utilizá-lo (uma única vez ao mês, diga-se de passagem).

O mercado de trabalho está cada vez mais exigente e um profissional que não conheça programas como photoshop, corew draw e page maker, com certeza está debilitado. Hoje falar inglês não é mais uma vantagem, é quase uma obrigação, então, já que no 2º ano temos aula de língua estrangeira por que não o inglês? Já que é o idioma universal e essencial para qualquer profissão, principalmente as voltadas para Comunicação.

A faculdade comprou "Macs" mas apenas os alunos de Publicidade tem acesso a eles. Por que não criar horários alternativos para os alunos de jornalismo que tenham interesse possam aprender?

A FIAM, como em todo lugar, tem profissionais péssimos e outros muito bons. A direção deveria dar todo suporte para que os ótimos professores pudessem passar seus conhecimentos de uma forma clara, menos teórica e mais atualizada. Os alunos tem papel decisivo nessa questão. Precisamos criar uma consciência coletiva de todas as deficiências da Instituição e brigar por suas melhorias. Não adianta ficar sentado esperando que as coisas se resolvam sozinhas, porque assim não funciona.

No início de cada ano assinamos um contrato de prestação de serviço com a Instituição, temos o direito e o dever de exigir um excelente serviço. Um serviço com qualidade e que atenda nossas necessidades afinal, não estamos pedindo NADA, estamos PAGANDO, e muito!

Metendo o Pal!

SÓ UMA AULA NO BIMESTRE INTEIRO?!

Por José Santos

A princípio esta matéria pode parecer de interesse restrito, uma vez que aborda uma situação que envolve apenas as turmas do terceiro ano. Entretanto, se pensarmos nas causas “individuais” (leia-se de cada turma) com desinteresse, jamais atingiremos a coletividade, tão pouco a integração dos alunos, arma imprescindível na busca por nossos direitos.

O assunto em questão é inerente às aulas de foto-jornalismo, ministradas pelo professor Ghiurghi. Fotógrafo conceituado, o professor teria tudo para aplicar uma aula brilhante.

Não é o caso. A metodologia é de qualidade duvidosa. Não questionamos aqui, a capacidade didática do professor, mas teorizar demais a respeito de algo tão técnico, é pouco funcional, dificultando a identificação do aluno com a matéria. Não bastasse a péssima qualidade gráfica do livro “Escrevendo com a Luz”, de autoria do próprio Ghiurghi, os erros ortográficos nele contidos são deploráveis, impossíveis passarem despercebidos por qualquer aluno do primário. No nosso caso, estudantes de comunicação social, cujo um dos quesitos básicos é o apreço pela língua portuguesa, a leitura torna-se insuportável. O fato é agravado pelo valor que se paga por tão primorosa obra: r\$ 28,00. Detalhe: o livro não está no mercado, sendo possível adquiri-lo somente na faculdade. O professor detém o monopólio das vendas, uma vez que a aquisição do material é obrigatória (a primeira prova do ano é realizada com consulta do tal livro, não sendo permitido o uso de qualquer tipo de xerox). Aliás, o professor parece mesmo gostar de dinheiro. Além do material solicitado ser muito caro (filmes, papel fotográfico, envelopes, porta negativos, entre outros), Ghiurghi chega a cobrar r\$ 2,00 em um envelope que pode ser encontrado por r\$ 0,50 na rua Conselheiro Crispiniano, espécie de “feira” da fotografia. Pobres daqueles que não dispõem de tempo para ir até lá.

Mas o professor não é o único responsável pela nossa queixa. A estrutura que a universidade oferece não permite um aproveitamento satisfatório nesta disciplina. O laboratório é pequeno, não comportando as classes, numerosas com seus cerca de setenta alunos cada. Daí a idéia de dividi-las em grupos menores que, apenas uma vez por semana, se revezam para revelar seu material sob a orientação do professor. Ao restante da turma cabe esperar. Aula só no próximo bimestre, uma vez que, pelo esquema de revezamento, a presença é coletiva e válida inclusive para as aulas “inexistentes”, apesar de pagarmos por cada um delas.

O processo fotográfico é complexo e envolve técnicas diferenciadas. Impossível assimilar tudo em uma única aula. O tempo ocioso precisa e deve ser ocupado com alguma atividade que nos acrescente. Ou você prefere “queimar seu filme” revelando-se um profissional desqualificado e incompetente?

Crônica

O Diário de Alfredo, o Morcego.

Por Andréa Rodrigues

Meus antepassados eram rígidos, meu pai queria um menino para ser herdeiro da caverna e minha mãe, queria uma menina para lhe fazer companhia. Por fim, tentei agradar os dois e terminei expulso de casa... Primeiro arrisquei ir morar com o Paulão, ele era um espetáculo, mas não durou muito por causa do preconceito da minha família. Então resolvi investir na Kelly, uma rapariga que me importava pouco.

Certo dia eu cansei e, procurando um lugar em que pudesse ficar longe dos meus pais, cheguei no meu atual lar. Na verdade, é este buraco que chamo de casa!

No começo era só apavoração, passava dias patrocinando Rave's e me escondendo nos tetos de gesso com forro de madeira. Foi assim que descobri uma fenda que vai do auditório até o laboratório de fotografia, ideal para ajeitar meus livros de filosofia, política-econômica, romances, uma foto do Vampeta e um cd da Simone para noites natalinas.

Tudo seria perfeito se não fosse por dois detalhes. O primeiro, é o barulho incessante dos alunos, e o segundo, é a Dolores, uma barata que mora no laboratório de fotografia, viciada em solvente, vive tendo alucinações terríveis, acredita até que mora em Hollywood! Mas isso não é o pior, durante seus constantes devaneios, ela profetiza situações irreais, além disso, quer vir morar comigo!! Imagine eu, seguidor de *Sartre* e *Camões*, porte físico invejável, um Deus do Ébano, desperdiçar meu tempo com um ser paranóico, hu!

Bom, já vai dar meia-noite, hora da minha aula de português. Tá certo que "aquela delícia" de professor não é especialista da área e seu livro nem é lá essas coisas, mas pensando bem, e daí?! papel vegetal não vai deixar de ser papel vegetal se estiver escrito *vegetal*...

Nossos Direitos

Obstáculos

Por Patrícia Favalle

Imagine ingressar numa faculdade que não está preparada para lhe receber como aluno. Imagine então, ser deficiente físico e ter de transpor os obstáculos da *nossa faculdade*.

Nos primeiros anos, dá para chegar até as portas das salas de aula, e isso é tudo. Não possuem rampas de acesso para que o aluno portador de deficiência consiga entrar na aula.

Os segundos anos e a biblioteca, são os piores. Pensar em subir pelas rampas poderia ser uma saída viável, mas a formidável engenharia do local, não permite que as cadeiras-de-rodas cruzem os andares, ou seja, estes alunos não subiriam até o segundo lance, e mesmo que chegassem lá, teriam de ser primorosos atletas.

Os terceiros e quartos anos, contam com inúmeras salas de aula, isto quer dizer, que

necessitam vez ou outra, subir e descer lances de escada, que mais uma vez, seria um fato improvável para o nosso colega deficiente. E os banheiros? O difícil, é depender da solidariedade dos outros!

Um erro, a faculdade não cumprir seu papel de educador, pois a exclusão destas pessoas do convívio social, além de ser uma atitude preconceituosa é um desrespeito ao ser humano.

Vale lembrar que a deficiência física não escolhe suas vítimas, por isso, todos nós estamos sujeitos a ter que enfrentar estes obstáculos um dia.

Matérias do Pal

Nupegec

Por Patrícia Aurichio

As faculdades FIAM há três anos desenvolvem junto com alunos e professores o Nupegec (Núcleo de Pesquisa e Pós-Graduação em Comunicação das FIAM). Com o mercado cada vez mais competitivo, os profissionais da área de jornalismo e publicidade tendem a ser mais exigidos.

O Nupegec abriu novos caminhos para o universitário, possibilitando que o aluno tenha contato com qualquer pesquisa voltada para comunicação, além de iniciá-los na vida acadêmica. Este ano, o núcleo de pesquisa está sendo coordenado pelo Professor Ricardo Alexino Ferreira, na sala 109.

O ponto forte são as expectativas para uma possível pós-graduação, doutorado e pós-doutorado. O coordenador do Nupegec espera que todos os alunos participem e, que desperte em cada um, o interesse em pesquisas para um aprimoramento profissional.

As pesquisas do Nupegec poderão ser desenvolvidas em várias linhas de pensamento, como: Comunicação Poética; Comunicação e Ciência; Comunicação e Cultura Popular; Comunicação e Educação; Comunicação e Ética; Comunicação e relações do Gênero; Comunicação e recepção; Comunicação e religiosidade; Comunicação Organizacional; Comunicação Rural; Economia poética da comunicação; Ficção televisiva e Seriada; Gêneros e Cultura de massa; História e comunicação; Humor e quadrinhos; Imaginário infantil; Mídia e esportes; Políticas de Comunicação e Comunicação e novas tecnologias. O pesquisador também pode escolher um dos professores da FIAM para orientar o projeto de pesquisa.

Participe! Com certeza é uma boa oportunidade.

Jornalismo On-Line

Texto traduzido por Ana Luiza Julião Carl

Internautas lêem mais jornais - Se enganaram aqueles que achavam que o jornal on-line iria diminuir o consumo de jornais impressos. (Aqueles que sujam as mãos e que se carrega debaixo dos braços!).

Duas pesquisas, uma realizada pela E.W. Scripps School of Journalism da Universidade de Ohio e a outra pelo Scripps Howard News Service, em Washington D.C , mostram que de

fato a internet ajuda na compra de jornais impressos. Estes estudos realizados nos E.U.A, demonstraram que usuários da internet são freqüentemente pessoas que lêem jornais. Dentre os usuários regulares de internet, 59% lêem jornais, enquanto 54% dos leitores regulares de jornais não utilizam a internet.

Segundo o professor Guido H. Stempel III, da Universidade de Ohio, a comparação entre as duas pesquisas confirma que menos pessoas estão lendo jornais ou assistindo as notícias pela televisão regularmente. Também confirma a explosão do número de internautas regulares, que em 1995, consistia em 5% aumentando para 34%, em 1999. Fica mais clara a conclusão de que a internet está absorvendo consumidores de jornais e telejornais, diz Stempel. Entretanto, a comparação entre aqueles que usam a internet e os que não usam mostrou um quadro diferente. Neste caso, 74% disseram que continuam lendo jornais impressos, 15% dos leitores de jornais on-line disseram que lêem menos jornais impressos e 8% afirmam que estão lendo mais do que de costume os jornais impressos.

No estudo de Ohio, o grupo de pessoas com menos de 35 anos - os que mais usam internet e menos lêem jornais - teve um resultado surpreendente: para este grupo, 35,47% dos que utilizam regularmente a internet consomem igualmente jornais impressos e 34% não usam internet mas lêem jornais impressos com freqüência.

No caso dos telejornais o panorama foi diferente, diz Stemple. Os usuários de internet assistem menos telejornais locais do que os que não usam. Já no caso dos noticiários da televisão à cabo ambos assistem na mesma proporção.

O que se pode concluir desta pesquisa é que você pode procurar no jornal uma notícia que você viu na internet, mas dificilmente você conseguirá procurar esta mesma notícia nos telejornais. Isto mostra a grande importância da interação dos jornais impressos com seus respectivos websites. Os jornais devem propor aos seus leitores que procurem mais informações sobre o que estão lendo em seus respectivos websites. E conseqüentemente, os websites devem dizer aos internautas que poderão encontrar uma página com o mesmo assunto no jornal. Mais informações no site: www.freedomforum.org

Pesquisa

Nu Masculino

Por Paloma Bock

O resultado da pesquisa mostrou-se surpreendente. A maioria dos entrevistados posaria nu. No entanto, há maior aceitação da revista Intima, caracterizada pela sensualidade, do que da revista G que prioriza o nu frontal, sendo vista como apelativa. Quando se diz que a revista é destinada ao público masculino, há uma "retração" na decisão de posar. Acima de tudo, a condição mais sedutora para posar nu é o dinheiro. As revistas de nu masculino já são encaradas com maior naturalidade, sendo consideradas iguais à Playboy.

Como no caso do ex-goleiro do São Paulo, as pessoas acham que a empresa pode controlar a exposição de sua imagem na revista. Mas, ao mesmo tempo, afirmam que a decisão de posar cabe somente ao convidado. Considera-se que qualquer homem pode posar nu, mas a estética seria o maior fator de impedimento, seguido pela consideração à família.

Nem todos assumem ter a curiosidade de ver revistas que expõe o nu masculino. Porém, seu conteúdo é considerado bom. A reação das pessoas de maior convívio seria indiferente, com relação à sua exposição. Já a exposição de um amigo é vista com melhores olhos. Sair nu numa revista não alteraria as chances de crescimento profissional, nem o futuro, que permaneceria igual. permaneceria igual.

Apesar da “quebra do tabu” quanto às revistas de nu masculino, a sua comercialização segundo a maioria dos entrevistados, deve ser controlada. Muitos são influenciados, na hora da decisão pela religião. O preconceito ainda faz-se presente quando tratamos do nu masculino, a exposição ainda não é considerada coisa normal, e nem o consumo. Daí a surpresa.

.doc

A vez do presente...

Por Ana Luíza Julião

Vamos filosofar um pouquinho... Ouvi outro dia na rádio CBN, um escritor dizendo que se você quiser escrever um livro, você deve escreve-lo hoje. Isso porque se o fizer amanhã será tarde demais. Depois, em minha aula de inglês, meu professor afirmou que era feliz pela simples razão de acordar e ver o sol brilhando, os pássaros cantando, respirar... resumindo, por estar vivo. De repente me deu um click! Percebi que pela primeira vez a humanidade está vivendo no presente. Vamos voltar no tempo. Há algumas centenas de anos, o homem descobriu o sentido do tempo.

Quando nossos ancestrais foram capazes de perceber o sentido do tempo começaram a escrever a história... A história nada mais é do que o passado. Se a história é o passado e tudo se baseava neste passado (monarquias, julgamentos, tradições valores, sociedade) Estes nossos ancestrais estavam vivendo no passado, ou melhor, estavam vivendo de acordo com o passado. Já há poucas décadas atrás, por volta dos anos 70, a humanidade começa a esperar pelo futuro. Este podia ser tanto negro (o fim do mundo, apocalipse) ou um futuro espacial (tipo o desenho animado dos Jetsons, ou o filme 2001 uma odisséia no espaço). As pessoas estavam esperando uma mudança e esta se encontrava no futuro... mal sabiam elas que já estavam vivendo nele.

O que percebemos hoje (pós ano 2000) é que o mundo não acabou, nem muito menos estamos vivendo num mundo futurista. Só agora somos capazes de perceber o presente. Estamos mais abertos, mais humanos, mais informados, mais felizes. Não vivemos no futuro pois o conceito simplesmente caiu de moda. Por falar em moda que moda é essa a do futuro, digo roupa. Será que era pra ser mais prática, comestível, todos iguais...? Dá pra perceber o tanto que a humanidade vivia no futuro e no passado e não aproveitava o presente?

O melhor exemplo para provar que hoje vivemos o presente é a internet. Você está aqui e ali ao mesmo tempo, agora. Encurtamos tanto o sentido da palavra tempo que agora podemos viver o atemporal, aqui e agora. Sem barreiras, sem preconceitos, sem modismos.

Claro que essa nova percepção não é tão simples e descomplicada como você pode estar

imaginando, tem um lado ruim nisso também. Quando encurtamos o tempo, temos que pensar mais rápido. Um parente meu reclamou certa vez, que o celular era muito bom e prático só que antigamente ele tinha mais tempo para tomar decisões. Este talvez seja o grande problema quando encurtamos a percepção do tempo. Por isso que aquele escritor que estava dando uma entrevista na CBN afirmava que se você não escrever seu livro hoje amanhã ele será obsoleto.

Desta forma estamos criando um vínculo tão forte com o presente que automaticamente já podemos afirmar que vivemos mais. Ou seja, não criamos expectativas para o amanhã porque fazemos hoje, e não vivemos no passado porque ele já não existe quanto realidade. Concluindo minha idéia, se não vivemos mais no passado (mesmo porque ele não existe mais!) e se não vivemos no futuro porque este também não existe... Obviamente... Esta é a vez de vivermos o presente! Portanto aproveitem!!!

Edição nº 02

Setembro

Até Quando?

Por Patrícia Favalle

Neste primeiro número, gostaria de lembrar dos colegas que lutaram pelo direito à educação- direito, assegurado na Constituição Federal de 1988- e viram-se obrigados a abandonar o curso por dificuldades financeiras.

São tantos casos que nos tornamos imunes a sentimentos mais densos, talvez, isto justifique a posição tão desumana da direção desta faculdade. Claro que este não é nosso caso, mas também esquecemos rapidamente daqueles que faziam parte dos nossos grupos e que se sentavam ao nosso lado.

Precisamos mudar esta postura, pois sabemos das dificuldades e muitas vezes passamos por momentos ou situações semelhantes.

A revista, foi criada para construir uma faculdade mais consciente, para validar nossos diplomas e ver nosso dinheiro bem investido. Vamos usar a crítica para podermos ser ouvidos, assim, a direção, os professores e os alunos, entenderão melhor nossas necessidades.

Fazemos parte de um seletivo e privilegiado grupo de pessoas que chega ao ensino superior, por isso, não podemos permanecer de braços cruzados e bocas caladas diante de cada mensalidade em atraso ou de cada matrícula não efetuada, pois nossos colegas precisam de apoio, e lutar por nossos direitos, nada mais é, do que fazer valer as Leis do nosso país.

A Revista

Por Anita Rodrigues

A elaboração da revista foi realizada por alunos do 3º ano de jornalismo da FIAM, pensando em utilizar na prática o que tanto se aprende em sala de aula. O mercado de trabalho não está interessado em profissionais recém-formados sem experiência.

Já que a faculdade não tem laboratórios suficientes para que todos os alunos possam usá-los periodicamente, tomamos a iniciativa de criar a revista. Nosso objetivo é que todos, independente do curso que optaram, possam participar.

Estamos abertos para receber matérias, reportagens, notícias, ilustrações e charges. O projeto não tem só o intuito de criticar as inúmeras deficiências da faculdade, mas também informar sobre cursos, palestras, oportunidades e atividades ligadas a área de Comunicação.

É de extrema importância a participação de todos para que essa revista não se resuma a uma única turma. A *PAL* é desenvolvida pelos e para os alunos da FIAM! Participe, o projeto deve ter prosseguimento ano após ano.

Palpite

Geografia : A Matéria do Futuro

Por Ana Luíza Julião

Nem é preciso raciocinar muito, para entender porque a matéria do futuro é a geografia. Basta ser um internauta e viver no planeta terra, nos dias de hoje, para perceber porque é tão necessária a geografia atualmente. Claro que o conhecimento geral do planeta terra, em todos os aspectos, sempre foi necessário, mas só agora isto está ficando mais evidente.

A palavra chave que está tornando esta matéria extremamente importante, é a palavra globalização. A globalização derrubou fronteiras, uniu países, fez com que milhares de pessoas entrassem em contato com outras culturas, povos, religiões, etc. Tornamos o mundo que antes era tão grande e misterioso, em um mundo acessível e não mais tão misterioso. Se você refletir sobre este assunto, vai perceber que o advento da internet está mudando o mundo espantosamente. Os fãs da National Geographic Magazine, por exemplo, antigamente se surpreendiam quando viam aquelas capas chocantes com fotos de outras civilizações. Hoje já é quase impossível se surpreender com uma capa destas... Acho que Copérnico nem sonhava que algum dia este globo se tornaria tão pequeno.

De fato, o aspecto que mais ressaltará a necessidade da geografia será o e-commerce. O e-commerce (comércio via, ou, na internet), muda totalmente a forma de se vender um produto. O que um dono de uma loja vendia antes somente para um tipo de consumidor, na internet ele vai vender para todos os tipos possíveis e inimagináveis de consumidores. Desta forma o novo empreendedor precisa estudar muito sobre o planeta no qual ele vive antes de pensar em montar qualquer negócio. Isto implica não só o conhecimento geográfico físico, mas também o político, demográfico, resumindo, tudo.

Jeffrey D. Sachs, o consultor econômico mais procurado por grandes empresas norte americanas atualmente, é um dos que pregam a extrema necessidade dos empresários estudarem e saberem muito bem sobre a geografia mundial. Em uma de suas palestras das quais tive o privilégio de ouvir, ele comentou sobre as diferenças enormes que se tem em cada país devido a sua localização geográfica e que por causa disto, os empresários, principalmente os que têm negócios na internet devem ficar muito atentos. Esta advertência chegou até um pouco tarde, pois afinal os americanos têm fama de só conhecerem seu próprio país. E ainda para terror dos próprios, que imaginavam que o inglês se tornaria língua oficial no mundo inteiro, não é bem isto que está ocorrendo.

A maior certeza de que a língua inglesa está longe de dominar a terra, é o Chinês. Como vocês devem saber, a China detém a maior população do mundo. Conseqüentemente, tem muita gente falando chinês e que não está nem um pouco preocupada em falar inglês. Portanto, a solução para isto é pensar muito grande, digo no mundo inteiro. Não tem mais saída, geografia é fundamental. Sem dúvida ela é a matéria do futuro.

Opinião!

TESÃO X CRIATIVIDADE

Por Ana Parolo

Imagine um estudante de comunicação sem criatividade em seus textos. Pois é isso que ocorre com a maioria dos alunos, principalmente no curso de jornalismo, que teoricamente deveria ser o último curso a acontecer tal fenômeno.

Quando um estudante decide, depois de muita reflexão, dedicar alguns anos de sua vida acadêmica em um curso de graduação, supõe-se que tal possua alguma afinidade com o assunto, ou até aptidão. Portanto, o mesmo, enquanto aluno de uma faculdade, deve se tornar verdadeiro fã dele mesmo, pois conseguiu atingir um grande objetivo em sua vida e tem potencial, ao menos o intelectual, para desenvolver tal profissão, ou seja ela qual for, basta dedicação, além de um verdadeiro “tesão” por aquilo que escolheu. Pense que esta oportunidade é o sonho de muitos e realidade de poucos hoje em dia no Brasil.

No caso específico do jornalismo, este tesão deve ser expressado em sua principal atividade, o texto. Este por sua vez, deve se diferenciar dos demais, visto que o texto de um jornalista concorre com inúmeros outros nos veículos de comunicação, aquele que mais prende a atenção do leitor, ouvinte ou telespectador terá seus segundos de fama. Mas vamos restringir o discurso deste momento à imprensa escrita.

O texto jornalístico em si não precisa ser extremamente arrojado, a ponto do leitor se sentir um estúpido e não entender a linha de seu raciocínio (ou até mesmo o vocabulário empregado) o objeto redigido deve ater a atenção do público alvo de uma maneira agradável e desenvolver uma curiosidade, para que aquilo que foi redigido seja lido em sua íntegra.

Não seria bobagem comparar um bom texto a uma obra musical de Ravel por exemplo, forte e marcante e ao mesmo tempo sensível e tocante. Difícil? Talvez, depende de quem tentar. Acredito ser uma questão de treino, incluindo tanto a escrita quanto a leitura.

Cada jornalista, ou futuro profissional, deve desenvolver esta paixão enquanto escreve, na verdade tem que ser um artista como Ravel, Michelangelo e muitos outros. Deve destacar-se por suas obras, suas palavras e principalmente interessar-se por torná-las grandiosas, no sentido de propagar sua mensagem com conteúdo e forma únicos, distintos e informativos.

Palavras-chave (entre outras) na vida de um jornalista: paixão, tesão, dedicação e, principalmente, cultura. Fazendo um mix disso tudo, sem dúvida aí existe um grande profissional de comunicação.

Alerta do Pal

Sinais que ninguém vê

Por Renata Menezes

Obstruções naturais e artificiais impedem a visualização de sinais de trânsito e podem ser a causa de muitos acidentes.

É absurdo dirigir na cidade de São Paulo. Além dos motoristas que se embriagam, menores não habilitados que tomaram a chave do carro escondida e aqueles que ignoram as precárias condições de seu automóvel, o motorista ainda deve a associação de tudo isso a uma sinalização inadequada. Aquela colocada em posição que não favoreça a visualização e a interpretação clara, ou a que esteja sendo encoberta por algum obstáculo natural ou artificial, o que pode ser causa de muitos acidentes, muitas vezes não descobertos.

Quem nunca se deparou com asfaltos reformados sem nova pintura e placas viradas ao contrário, ou encobertas por árvores. A visualização prejudicada da sinalização é um fator de estresse para quem dirige, que além do barulho, pedestres e engarrafamentos, não consegue ver a sinalização. Até pouco tempo, o vandalismo atingia tão somente as paredes das casas, prédios e nossos monumentos históricos como museus, estátuas, etc. Hoje, também já se pode observar placas de trânsito pichadas dificultando ou impossibilitando sua adequada leitura, sendo este também um obstáculo artificial à visão.

É preciso que sejam evitados acidentes por causas tão banais, já que no trânsito de São Paulo já há muita imprudência e negligência. Os motoristas não respeitam a sinalização mesmo quando bem localizada e sem obstáculos à visão. É preciso também evitar a utilização do argumento de muitas multas de trânsito: “não vi esta ou àquela sinalização”. Este argumento pode perfeitamente ser utilizado nos autos judiciais para se tentar atenuar a culpa de um motorista frente a uma manobra imprudente por ele realizada, sendo verdade ou não de que a sinalização foi vista por ele. Aliás quem duvidará?

Fica aqui um alerta para as autoridades competentes, como prefeitura ou CET (Companhia de Engenharia de Tráfego), que “uma imagem vale mais que mil palavras” e que acidentes como estes devem e podem ser evitados .

Viajando

Aventura em Guapé

Por Alexandre Valim

A aproximadamente 3 horas da capital, seguindo pela BR381 até o município de Varginha, na saída para Boa Esperança, a cidade de Guapé, fica encravada no meio de uma montanha, à beira do lago de furnas, região dos Lagos, no sul de Minas.

A cidade possui toda a infra-estrutura necessária para uma boa aventura. Abriga um camping dentro do Parque Florestal de Guapé, cercado por várias cachoeiras, que fica localiza-

do a 10 Km do centro da cidade.

Reza a lenda local, que há milhões de anos, um choque entre um meteoro e as montanhas, teria aberto uma enorme fenda, formando uma nascente com canyons e degraus acentuados e íngremes. Durante estes anos, a vegetação cobriu a fenda e as montanhas, ocultando três lindas cachoeiras, sendo que em duas delas, existem praias naturais e um paredão para os praticantes de rapel.

A melhor época do ano para visitar o local é de novembro a junho, quando a temperatura começa a cair. Destaque para os meses de maio e abril, que por causa do período de chuvas, faz o volume d'água aumentar formando um visual inesquecível.

Para não ser surpreendido pelas chuvas repentinas, cuidado dobrado nas nascentes, pois o volume de água dobra neste período.

Newseum - Museu da notícia

Por Ana Luiza Julião

Os estudantes de jornalismo que forem passar as férias na *Big Apple* não devem deixar de conhecer o museu da notícia, o *Newseum*. É fabuloso! Você poderá ver os primeiros jornais, notícias e imagens que marcaram a história do mundo.

Saber o que e onde aconteceu um fato importante, descobrir tudo sobre a história do jornalismo. Até mesmo gravar uma fita de vídeo apresentando a previsão do tempo ou as últimas notícias da casa Branca, é possível.

É super divertido e muito interessante. Não perca esta oportunidade.

O Newseum/NY fica na Madison Avenue, nº 580 entre a rua 56 e 57. Abre de segunda a sábado das 10h00 às 17h30. Fecha nos feriados de Ação de Graças, Natal e Reveillon. A entrada é franca. Outras informações: www.newseum.org/newseumny

Pal no Esporte

Está aberta nova temporada do circo!!!

Por André Pestana

Já não bastava o que o tapetão fez para colocar o Fluminense novamente na 1º divisão do Campeonato Brasileiro depois de ser rebaixado, o circo agora abre nova temporada, desta vez é o caso Gama.

Relembrando o que aconteceu no ano passado o tapetão tirou os pontos do São Paulo, que estava usando o jogador Sandro Hiroshi de maneira irregular, e passou para o Botafogo, na partida em que o tricolor venceu o time carioca por 6 a 1. Graças a esses 3 pontos o time do Rio de Janeiro não foi rebaixado e acabou sobrando para o Gama que estava disputando pela primeira vez o campeonato. O engraçado foi que somente o Botafogo se beneficiou com três pontos, logo que o São Paulo teria usado este jogador em outras partidas. O Gama

nada satisfeito entrou na justiça desportiva mas não teve sucesso. A maneira encontrada então foi recorrer a justiça comum, que concedeu uma liminar para que o time do Distrito Federal tivesse direito de participar do Campeonato Brasileiro do ano 2000.

A CBF descontente em ter perdido o caso na justiça comum faz uma estratégia para eliminar o Gama e colocar Fluminense e Bahia novamente na divisão principal, tudo isso numa tacada só !!! A solução foi exterminar o Campeonato Brasileiro e criar a Copa João Havelange que conta com 108 times, entre eles Fluminense e Bahia. O campeonato não vale nada, só o prestígio de conseguir tirar o Gama que está de novo solicitando a justiça comum.

Um circo muito estranho que faz o torcedor ser o principal palhaço da festa, pois é ele que gasta seu dinheiro para acompanhar das arquibancadas esses campeonatos.

Reportagens do Pal

Meninos do Morumbi

Por Renata Menezes

Projeto tira jovens das ruas para aprender a criar, batucar, dançar e a fortalecer seus vínculos com a comunidade

Na região do Morumbi e nos bairros ao redor o fenômeno de crianças e adolescentes, que fazem das ruas seu espaço de luta pela sobrevivência vem aumentando muito nos últimos tempos. Apesar de se tratar de um bairro nobre da capital paulista, a exclusão da escola e a inclusão de jovens no mundo do trabalho precoce é cada vez mais assustador. Gerando condições favorecedoras do processo de desestruturação pessoal, familiar e social. E agravando cada vez mais a mendicância, os pequenos furtos, roubos, tráfico de drogas, prostituição entre outros.

Este problema já chamou atenção da população, já existem trabalhos comunitários com as crianças que estão na escola nesta região. No entanto, o projeto "Meninos do Morumbi" visa ajudar as crianças e adolescentes que não estão na escola, são os moradores de rua.

O projeto reúne hoje 400 meninos e meninas que batucam e dançam contagiando o público com mais de 13 ritmos, como funk, jongo, maracatu, samba, maxixe, aguerê, axé. Eles já gravavam discos com gente famosa. Já abriram shows de Caetano Veloso, Milton Nascimento, entre outras estrelas nacionais. E fazem suas próprias apresentações, dentro e fora do país.

As terças e sextas feiras, ensaiam em praça pública, ao lado do portão central do Estádio do Morumbi. Nos outros dias, estudam percussão, dança, capoeira e outras artes em sua sede própria.

No Projeto "Meninos do Morumbi", a música é o começo e o meio de tudo, e também sua apoteose, mas não é o objetivo fim. É um projeto social, educacional e cultural, idealizado por Flávio Pimenta que em 1996, passou a ensinar percussão às crianças das favelas vizinhas do bairro do Morumbi e dessa iniciativa nasceu o projeto "Meninos do Morumbi".

Através da música e da convivência, os 400 meninos e meninas integrantes são reconhecidos e aplaudidos pelo seu talento, competência e qualidade artística. O projeto ainda inclui atividades paralelas - como a dança, o teatro, desenho, jiu-jitsu, futebol - para envolver um número maior de crianças, possibilitando participação dos jovens em outras áreas e complementando o trabalho de percussão.

Livro de fotos sobre São Paulo

Por Paulo Rogério Lencioni Fotos de Paulo José Celestino

A proposta surgiu durante uma aula de Comunicação e Expressão, na qual foi sugerida a criação e elaboração de um livro de fotografias, com no máximo 12 fotos. O tema era livre. Junto com o meu grupo, discutimos diversas possibilidades e concluímos que mostráramos pontos de São Paulo de dia e de noite.

Inicialmente, destacamos cerca de vinte locais na cidade e com o material pronto, saímos a campo para a realização do trabalho. O primeiro local a ser fotografado foi o Teatro Municipal, quando começamos a estudar as possibilidades de ângulos para aquela foto, tivemos a idéia de subir no telhado do vizinho Shopping Ligth para obter algo diferente.

A partir daí, mudamos a estrutura do projeto, pois estávamos num local tão deslumbrante, que naquele dia mesmo, fizemos mais de 100 fotos apenas daquela região. Em duas semanas, o livro estava pronto, editado em papel fotográfico, com a capa mostrando o Teatro Municipal.

O mais importante foi a realização de nós, estudantes de comunicação, que por alguns momentos, nos sentimos profissionais da área, correndo atrás do tempo para o fechamento do livro, para a realização das fotos durante o dia, para conseguir autorização da administração do Shopping, enfim, encaixos que queremos enfrentar no futuro.

Conseguimos também, ver São Paulo com outros olhos, a São Paulo linda com seus monumentos, pessoas, prédios, árvores, bancos das praças, do céu azul e da noite iluminada. São Paulo pode ser chamada de velha, mas para nós é nova, nova como um início de profissão.

* Alunos da Universidade Anhembi Morumbi

Perfil do PaL

Por Patrícia Favalle e Anita Rodrigues

Cláudio Julio Tognolli, 36, é formado em jornalismo pela ECA-USP, com mestrado em Ciências da Comunicação e Psicanálise, orientado pela Prof^a Maria Aparecida Baccega e Timothy Francis Leary, também pela USP. Foi pesquisador do Elio Gaspari no Dedoc, na Abril. Repórter de política da Veja, repóter especial e correspondente em Miami da Folha de São Paulo. Cobriu assuntos em 43 países. Repórter especial do Jornal da Tarde e da Rádio CBN. Atualmente é repórter especial

da Rádio Jovem Pan e do Programa Sérgio Groisman. Está concluindo seu doutorado em Ideologia das Ciências, pela USP.

Por que optou pela carreira de jornalista? Por causa do Paulo Francis e porque gostava de ler enciclopédias.

Em que faculdades você já lecionou? Na FIAM E Pós-graduação da PUC

Por que veio para a FIAM? A convite do Júlio Bartolo.

Acredita que as faculdades de comunicação oferecem a base necessária para formação de um bom profissional? Por que? Não, porque as faculdades privilegiam a formação técnica, e o jornalismo precisa de humanistas. Técnica de jornalismo se aprende em um ano, no máximo.

Ainda acha importante ter um diploma de uma instituição renomada como a USP, PUC ou Cásper Líbero? Sim e não. Geniais jornalistas saíram da FIAM. O Jânio de Freitas, Gaspari e o Paulo Francis não têm diploma de jornalismo.

Os jornalistas recém-formados estão aptos a enfrentar o mercado de trabalho? Por que? Sim e não. A grande maioria é muito arrogante, e nessa profissão, arrogância mata.

Os manuais de redação são realmente importantes? Sim, se você vai confeccionar produto jornalístico, com certas características, tem de se enquadrar nas normas do produto que a empresa oferece, é questão de ser profissional.

A mídia on-line será o futuro do jornalismo? Sim e não. A grande maioria da população não tem computador, e também preferem ler jornal durante o café, almoço ou no carro.

O que o mercado de trabalho exige de um jornalista hoje? Rapidez, criatividade, cultura e boa dose de tolerância e "*public relation*".

Na sua visão como professor, o que falta na FIAM? Falta sangue novo no professorado.

Quais as características de um bom jornalista? Curiosidade, espírito de porco, se sondagem, cultura, humildade e paciência.

O que você acha a respeito da separação dos cursos de comunicação? Será benéfico aos futuros jornalistas e publicitários? Sim. A segregação tem de ocorrer logo.

Como surgiu a idéia de escrever um livro-reportagem? Você fica sabendo de tanta coisa que não pode publicar que prefere vomitar tudo num livro.

Qual a importância do prêmio "Jabuti"? Quase nenhuma para mim. Te abre as portas, você põe no currículo, mas lembre-se que grandes escritores, como Jorge Luís Borges, não tem prêmios.

Variedades

“Mostra do Redescobrimento”

Por Renata Menezes

É impossível esquecer a imagem da brutal repressão às manifestações populares organizadas para a festa dos 500 anos do Brasil ocorridas em Abril em Porto Seguro. Na figura do jovem humilhado pela ostentação das armas, estavam simbolizando não só os povos indígenas mas todos os brasileiros, negros, brancos, e de todas as raças, homens e mulheres, trabalhadores e estudantes.

Estas imagens correram o mundo em abril e transformou a festa dos 500 anos do Brasil em um fiasco e provocou a demissão do presidente da Funai, que estava o tempo todo com os índios no conflito com a PM. Este episódio mostrou que o Brasil não foi digno de apresentar a sua própria festa. Para esquecer - se bem que estas imagens nunca serão esquecidas - esta desilusão, está mexendo com São Paulo, a mega exposição da “Mostra do Redescobrimento”, que ocupa nada menos que quatro espaços no Parque do Ibirapuera, entre eles o enorme Pavilhão Ciccilo Matarazzo (mais conhecido como pavilhão da Bienal) e o Pavilhão Manoel da Nóbrega.

A exposição é tão grande que tem sido medida em quilômetros, estima-se que ela tenha no total 6 quilômetros. Alguns destaques podem ser vistos como a carta de Pero Vaz de Caminha, que está sendo exposta em partes até o fim da mostra, em setembro. Outros destaques são: a mostra de “Arte Brasileira dos Séculos 17 e 18”, com oratórios e esculturas do período barroco; a mostra “Olhar Distante”, que traz 260 obras de 40 artistas europeus que retrataram o Brasil entre os séculos 17 e 20; a seção de “Arte Popular”; a seção “Imagens do Inconsciente”. Isto tudo é só o começo! Se tiver tempo, dê uma passada e aprecie esta belíssima mostra que com toda certeza será mais bela do que a repressão passadas pelos nossos primeiros habitantes em Porto Seguro, os índios. E lembre-se: não leve máquina fotográfica, pois fotos são proibidas!

Análise, apontando tendências, do cenário jurídico atual na internet

Por Patrícia Favalle

A internet tem se firmado como um dos veículos de comunicação mais promissores deste século. Rápida, permite o acesso de milhões de pessoas, em qualquer parte do mundo. Serve para enviar dados, documentos, trocar informações, fazer pesquisas, comunicação pessoal e mais recentemente, para a realização de cursos à distância e do comércio eletrônico, entre outros benefícios.

Mas a internet também pode ser usada com má-fé. Qualquer usuário, por exemplo, pode inventar um boato e divulgá-lo através de correntes feitas por e-mail, alimentando a “indústria de fofocas”. O direito à privacidade fica então, cada vez mais restrito, se torna um abuso ter a vida controlada por mentiras lançadas diariamente na rede mundial.

A internet ganha vertiginosamente impulso para ser mal usada. A falta de uma legislação específica para conter os avanços de atos ilegais, colabora para que mais usuários se esti-

mulem a praticá-los.

Há alguns anos, a legislação brasileira concedeu aos autores de livros um aumento no direito à propriedade intelectual, restringindo o uso de xerox na reprodução de suas obras, pois não se pagava pelos direitos autorais, lesando o autor. Em contra-partida, a internet permite através de bibliotecas virtuais, o acesso a inúmeras obras, que podem ser reproduzidas, sem quaisquer controle legal.

Os hackers (nome dado aos piratas da web) invadem sistemas operacionais de grandes empresas e até órgãos do governo tendo, por exemplo, acesso a segredos que podem ser primordiais para a segurança de uma nação. Suponhamos que um cidadão comum furtasse um documento importante para o Estado, isso o levaria a uma condenação que pode variar de 2 a 8 anos de prisão, mas na internet, se ele for descoberto, pelo menos no Brasil, nada será feito, pois legalmente não existe crime, uma vez que as leis para a internet, ainda não são regulamentadas.

A questão da segurança eletrônica, tem sido muito discutida nos últimos anos, a fim de se evitar possíveis invasões e quebra de sigilo. Em países mais desenvolvidos, como nos Estados Unidos, as leis que regulamentam como crime todas as práticas ilegais quanto ao uso da internet, já são aplicadas e respeitadas, pois as suas violações são punidas com rigor.

Desde que a internet surgiu, não foram poucos os que se aproveitaram para divulgar a pornografia infantil ou posturas preconceituosas que pregam o extermínio dos judeus, a faxina étnica e cultos religiosos radicais. Esses crimes têm sido denunciados através de Ong's que lutam para o fim desses abusos contra a integridade do ser humano.

Futuramente, as leis devem restringir e controlar sites de conteúdo difamatório, discriminatório e aqueles que ferem os direitos individuais ou coletivos dos cidadãos. Será o início da revolução virtual pela busca de legalidade, ou seja, a internet limpa, o incremento da rede para facilitar a vida das pessoas.

Consciência

Por Anita Rodrigues

É inadmissível estar no 3º ano de uma faculdade de Comunicação e ainda ter aulas em que o professor chega na classe, coloca o "esqueleto" da matéria no quadro e depois faz ditado durante toda aula. Pior que isso, ouvir um professor falar que se recusa a ler o seu texto porque ele está escrito a mão e não digitado.

A faculdade não tem laboratórios suficientes para que todos nós possamos participar periodicamente pondo em prática o conteúdo teórico abordado em sala de aula. O laboratório de fotografia, por exemplo, não comporta 50 alunos e, por isso, temos que fazer rodízios semanais para poder utilizá-lo (uma única vez ao mês, diga-se de passagem).

O mercado de trabalho está cada vez mais exigente e um profissional que não conheça programas como photoshop, corew draw e page maker, com certeza está debilitado. Hoje falar inglês não é mais uma vantagem, é quase uma obrigação, então, já que no 2º ano temos aula de língua estrangeira por que não o inglês? Já que é o idioma universal e essencial para qualquer profissão, principalmente as voltadas para Comunicação.

A faculdade comprou “Macs” mas apenas os alunos de Publicidade tem acesso a eles. Por que não criar horários alternativos para os alunos de jornalismo que tenham interesse possam aprender?

A FIAM, como em todo lugar, tem profissionais péssimos e outros muito bons. A direção deveria dar todo suporte para que os ótimos professores pudessem passar seus conhecimentos de uma forma clara, menos teórica e mais atualizada. Os alunos tem papel decisivo nessa questão. Precisamos criar uma consciência coletiva de todas as deficiências da Instituição e brigar por suas melhorias. Não adianta ficar sentado esperando que as coisas se resolvam sozinhas, porque assim não funciona.

No início de cada ano assinamos um contrato de prestação de serviço com a Instituição, temos o direito e o dever de exigir um excelente serviço. Um serviço com qualidade e que atenda nossas necessidades afinal, não estamos pedindo NADA, estamos PAGANDO, e muito!

Ninguém escapa da corrupção

Por Marina Vergueiro

Ninguém nasceu em meados de mil novecentos e nada, numa cidadezinha sobre a qual só se ouvira falar em estórias de pescador.

Como Ninguém, não havia criança nenhuma. Desde os dois anos e meio de idade o menino já falava de tudo um pouco, e de nada também... Tanto era o que o espoleta sonhava, planejava, falava e falava, que muitos até diziam que seu futuro já era certo e da política não escaparia. Era, sem dúvida, a criança mais esperta de toda a sua cidade e desde o logo já provocava suspiros femininos quando, sobre o caixote, declamava para uns amiguinhos e outras alguns de seus sonhos.

Embora não fosse lá o melhor aluno da classe, inteligente como Ninguém não havia nenhum nem nada. Afinal, o que eram notas senão tentativas de rotular seu conhecimento? Ninguém ia muito mais além das paredes daquela sala de aula; Ninguém mergulhava em sua mente embalado pela adocicada voz da professora e navegava em mares jamais nem imaginados; Ninguém transportava seus sonhos e ideais a um Lugar nem nunca visitado chamado Nenhum.

Era assim que Ninguém passava os dias de sua vida(até hoje jamais contada): sonhando, imaginando, criando, inventando e falando, falando, falando... Não tinha um dia sequer que Ninguém não falasse, e nem outro dia qualquer que Ninguém não fosse aplaudido e admirado, antes mesmo de ser homem para valer, nas leis e tudo o mais.

Ninguém era mesmo excepcional, uma pessoa singular em toda a pluralidade da humanidade. E idéias como as suas, Ah!, que idéias as dele! Elas bombardeavam de bem o mundo todo e todo o mundo. Mas Ninguém era só um sonhador.

Aos quinze anos, já quase um homem, Ninguém decidiu criar uma organização cujos objetivos fossem melhorar a vida dos jovens de sua cidade, exigindo que as autoridades atendessem as vontades e necessidades juvenis. Até se apresentar ao governo, a OELN (Organi-

zação Estudantil do Lugar Nenhum) ia de “vento em popa”: seus partidários eram fiéis seguidores de Ninguém, tão honestos e bem intencionados como o próprio, dispostos a lutar e lutar até que aquele lugar fosse atingido.

Mas foi só se lançarem nas entrelinhas da política para que toda aquela ideologia perdesse a força. O mundo tão sonhado por Ninguém se mostrou bem diferente do que esse imaginara, e tudo ficou mais difícil...E tudo ficou muito difícil. Chantagens, mentiras e dinheiro faziam parte daquele novo mundo que era tão sedutor e cativante: e assim se iam os discípulos de Ninguém, mas mesmo assim não se ia a esperança do grande sonhador.

O garoto, então, reconheceu que como ele não havia ninguém, portanto teria que ir só ao campo de batalha. Contudo, para que se saísse vencedor, seria preciso munições infinitas, já nem nunca jamais feitas. Sem pensar duas vezes, Ninguém decidiu ler todas as letras já ajuntadas de todo esse mundo. Sabia que assim poderia aprender o nada nunca aprendido e idealizar o que nem ele tinha jamais nem idealizado.

Iniciou seu moto-contínuo com a extinção da OELN, que definitivamente jamais chegaria ao Lugar Nenhum, uma vez que seus integrantes, com a exceção de Ninguém, já haviam todos sido contaminados pelos ares corruptos do meio político. E assim que fez vinte e um anos, lançou-se candidato a Vereador. As eleições foram num mês que o tempo jamais nunca marcou; mas, Ninguém foi eleito e a escapulida começou.

Já logo no início do começo de seu mandato, Ninguém fora instruído a votar a favor de uma lei que nem no Jamais ele iria aprovar. Não aprovou. E já logo a partir daí já era mau olhado por seus colegas de trabalho, mesmo tendo as melhores das nunca nem imaginadas intenções, mesmo sendo ético e virtuoso como nem nunca nenhuma outra mãe outro alguém teve.

Mas apesar dos mais inexistentes pesares, Ninguém ia se mantendo fiel aos seus belos ideais, pois embora fosse ameaçado às vezes, tinha um bom número de admiradores(fora dos domínios da política, é claro!).

E os dias se iam passando... E Ninguém continuava aferrado à sua honestidade, à sua utopia, devorando cada vez mais letras, mergulhando cada vez mais fundo, cada vez mais de cabeça. Até que um dia conseguiu se fazer Prefeito daquela cidade jamais nem vista, jamais nem visitada, só conhecida entre as mais distantes vilas de pescadores. Como Prefeito, Ninguém sabia que teria em suas mãos todo o poder que necessitava para aniquilar toda aquela roubalheira, toda aquela mentira que sempre circulava por ali.

Porém, nem tudo Ninguém não sabia. Tudo Ninguém nunca nem poderia saber. E mais poderoso que ele era um tal de Seu Gabriel Dastreva, um fazendeiro muito bem contra aquela limpeza toda liderada por Ninguém.

Seu Dastreva e Ninguém travavam lutas que cidadão nenhum nunca jamais nem vira. De um lado a transparência de toda uma honestidade inexistente até no infinito do tempo; de outro a densidade existente na sujeira do dinheiro muito que poderoso. Essa balança tão desequilibrada que jamais nem nunca fora vista, despenca de vez quando Dastreva, louco, amaldiçoado e forte, mata Ninguém, sonhador, corajoso e ético. No dia seguinte de sua morte, um jornal daquela cidadezinha, bem no meio do muito nada,

publica esta manchete na primeira página: Ninguém escapa da corrupção!

Pesquisa

Relacionamento: desculpa ou engano

Por Andréa Rodrigues

Grande parte da população mundial, tem, teve ou terá um relacionamento. As estimativas são tão altas, que se cada pessoa que já teve problemas com seu cônjuge doasse um centavo de real pagaríamos, só no Brasil, as dívidas internas e externas.

Segundo pesquisa*, 70% dos entrevistados reclamaram que ao decorrer de um relacionamento, sempre alguém tem sua personalidade modificada, o que podemos chamar de perda da personalidade. Segundo a estudante de psicologia da faculdade FMU, Michelle Cordeiro de Mendonça, 'as mulheres possuem por volta de 16 personalidades diferentes e os homens por volta de 8'. Mas se engana quem está colocando a culpa nesse termo estabelecido.

O Psicólogo Geraldo Ballone adverte: 'pode estar havendo um fenômeno, até positivo, denominado identificação, onde uma pessoa auto-determina mudanças em sua maneira de ser ou estar, em função de alguma admiração para com a pessoa identificada'. A mudança produzida pela identificação pode ser considerada positiva quando é para melhor e faz parte do crescimento fisiológico da personalidade.

Segundo Ballone, 'pode ainda estar ocorrendo um fenômeno não-positivo, quando a pessoa modifica sua maneira de ser de modo a sentir-se insatisfeita consigo mesma, em função da influencia opressiva do outro'. Mas, neste caso, talvez não tenha havido uma "perda" da personalidade, apenas a constatação de uma personalidade anterior problemática, uma personalidade que talvez não tenha "se achado" ainda e cedeu às influencias de terceiros.

Portanto, não culpe apenas a pessoa amada, procure olhar para dentro de si próprio e descobrir onde se perdeu o humano que você era e, se precisar de ajuda, o site do doutor Ballone é www.psiqweb.med.br/gloss.

*pesquisa realizada entre 14 e 16 de julho nas mediações da vila São Francisco - São Paulo

Comunicação sem repressão

Por Patrícia Favalle

Liberdade de expressão é um direito previsto na Constituição Federal de 1988 (Artigo 5º Incisos IV, V, IX, XIV) e na Declaração Universal dos Direitos do Homem, portanto, não falamos aqui de uma vontade unilateral e, sim, de um direito conquistado após longos anos de repressão.

Em tempos de final de milênio, algumas Instituições de Ensino - pasmem! - ainda impedem vertiginosamente que a liberdade de expressão seja manifestada, tentando de formas per-

suasivas e coativas, impor seus próprios pensamentos. Ameaças não devem ser temidas, na nossa história, outras bocas foram caladas e mesmo diante de tanta censura, a criatividade foi a arma usada para burlar a tolice dos censores.

As críticas sempre devem ser entendidas como um canal aberto entre o crítico e àquele que é criticado, permitindo que as providências sejam adotadas para que haja a satisfação dos envolvidos. Refutar a crítica é como fechar a porta para um filho que quer contar um problema.

A Revista Pal surgiu exatamente da necessidade de haver discussões em torno do jornalismo, desde sua formação, que ainda achamos ineficaz, até os mais renomados veículos de comunicação, responsáveis em parte, pela formação de opinião do seu receptor, tendo a ética como um dos nossos principais alicerces.

“Clube da Luta”

Patrícia Favalle

O diretor californiano, David Fincher, ousou trazer para as telas a violência de Clube da Luta. O filme é baseado no romance homônimo de Chuck Palaniuk.

A neurose começa quando o personagem central não consegue mais dormir e resolve buscar ajuda em grupos de apoio para conhecer o verdadeiro sofrimento. Em um desses grupos, sua satisfação secreta é quebrada ao conhecer Marla (Helena Bonham Carter), que também finge ter algum problema para ir as reuniões. Mas o grande passo de Jack em direção ao “amoral” acontece quando conhece Tyler Durden (Brad Pitt). Exercitando suas teorias sobre “liberdade” e “poder”, Tyler convence Jack de que a luta é a última forma de terapia.

O Clube da Luta, é uma associação secreta em que os frequentadores jamais podem falar sobre o clube. O filme nos leva a tantas reflexões e é tão repleto de idéias e argumentos que, ao final da projeção, a cabeça do espectador está fervilhando de pensamentos, as cenas são fortes e violentas, mas este drama psicológico vale pela excelente produção, roteiro e pela possibilidade de debater vícios da nossa sociedade.

Edição nº 03
Outubro

O Conto do aluno enganado

Por Patrícia Favalle

Algumas instituições de ensino continuam praticando atos condenáveis contra a educação. Não vamos falar sobre qualidade de ensino, isso sem dúvida é um assunto tão vasto que mereceria uma edição exclusiva.

Os cartéis do diploma universitários estão preocupados em angariar o maior número possível de alunos, pois sabem que em decorrência dos preços que cobram, a inadimplência é alta, o que afirma esta tese.

Infelizmente, isto só beneficia os cofres destas "instituições". As classes superlotadas se transformam num caos, aprender passa a ser uma verdadeira batalha. A falta de estrutura nos laboratórios também acarreta num prejuízo inevitável ao aluno. Imagine o absurdo de assistir apenas uma aula durante um período de dois meses! E o que é pior, quando se necessita do auxílio do professor, pasme, é melhor recorrer aos assistentes, que sem exagero, estão mais familiarizados com a didática.

Com tanto dinheiro, seria obrigação manter computadores funcionando, professores substitutos (a fim de cumprir a grade curricular), laboratórios bem equipados e corpo docente atualizado, exigências pequenas para somas que ultrapassam R\$ 1 milhão por mês.

Quando nos referimos às faculdades particulares, certamente conseguimos citar pelo menos meia dúzia que, segundo a opinião de seus estudantes, são ineficazes e deveriam ser fechadas. Entre elas, está o grupo FMU/FIAM/FAAM.

Para incentivar o pagamento em dia das mensalidades, a FIAM tem inovado. Todos os meses, no quinto dia útil, àqueles que contribuírem para a formação dos bons advogados da "família FMU" levam algumas lembranças, como o conteúdo programático, a revista acadêmica da gestão anterior, ou quem sabe, um guia de cursos destinados aos alunos privilegiados da FMU?! Tudo bem que os cursos sejam muito mais interessantes para as áreas de matemática, pedagogia, direito...

Quem paga anualmente R\$ 6372,00 certamente deveria contar com um pouco mais de respeito, mas na filosofia da "reitoria" uma publicação volumosa, mesmo que totalmente desinteressante, estimula a vontade de "querer mais", ou seja, é como se nos chamassem de idiota!!

Um sonho real

Anita Rodrigues

Todos nós acreditamos em diversas coisas: religiões, valores, costumes, amigos, amores... e quase sempre esquecemos de acreditar em alguém muito, muito especial: NÓS MESMOS! É necessário que cada sonho cultivado, seja explorado; que cada desejo, seja realizado; Nossos projetos pessoais devem ter uma importância significativa em nossas vidas, e que passem do imaginário para o plano concreto.

Sempre sonhei muito alto. Desde pequena descobri minha vocação para o jornalismo e disse aos quatro ventos que teria minha revista. Pois aqui estou, escrevendo o editorial da revista PAL On-line.

Uma revista que nasceu da vontade de duas amigas e, que hoje, não é apenas uma idéia, já é uma realidade. Ainda desse projeto surgiram outras idéias, como a realização de um jornal e um programa de rádio, que já estão em processo de amadurecimento.

Lógico que nada é simples, as coisas não se tornam reais do dia para noite. Trabalhamos diariamente, abdicamos de nosso tempo livre, enfrentamos obstáculos e muito pessimismo. Mas se alguém me perguntasse se tudo isso compensa, diria sem remediar, óbvio que sim, pois nada é mais gratificante do que poder ver seu sonho realizado.

O conselho é seguir tentando, se você acredita em algo, mergulhe de cabeça. O mínimo que se pode acontecer, é dar certo!

Viajando

Maranhão, com direito a ilha "Delta" e "Saara"

Por Renata Menezes

É um pouco estranho imaginar que no Brasil, existe "Delta" (o termo Delta surgiu nos tempos de Heródoto, cerca de 500 anos antes de Cristo, como forma de explicar os impressionantes capítulos da história de um rio em seu encontro com o mar) e "Saara", mas quem já foi para o Maranhão, costuma ter dificuldades para contar aos outros sobre a beleza natural desse universo de dunas, lagoas, encontro de água doce com salgada e manguezais.

São Luís, capital do Maranhão é uma ilha de 1453 quilômetros quadrados, bem situada a pouco mais de 2 graus abaixo do Equador, graças a magia da natureza, não lhe falta águas por todos os lados. A bela ilha é reconhecida pela Unesco como Patrimônio da Humanidade. São Luís tem um clima tropical, numa paisagem de cores e ritmos. Porta de entrada de lugares fantásticos, como o Delta do Parnaíba e o Parque Nacional dos Lençóis - o Saara Brasileiro -, a Ilha de São Luís vem sendo chamada de "a bola da vez". Faz sentido: ela é mesmo uma das últimas grandiosas fronteiras turísticas do Brasil.

Delta do Parnaíba O encontro das águas doces do Rio Parnaíba com as do Oceano Atlântico é um dos mais fantásticos fenômenos naturais do Brasil. Mais ainda, é tido como a maior foz oceânica das três Américas e a terceira do mundo. O Delta do Parnaíba fica na divisa do Maranhão e do Piauí, tem 2.700 quilômetros quadrados (duas vezes o tamanho de São Paulo) e uma natureza exuberante que mistura águas doces e salgadas, dunas imensas, manguezais e centenas de espécies animais, algumas endêmicas, que não existem em qualquer outro lugar. Para que se tenha uma idéia, o Delta do Mississipi, nos Estados Unidos, famoso como berço do blues, não tem as características da foz brasileira: o Delta do Parnaíba é do tipo oceânico, ou seja, deságua em mar aberto, enquanto o dos americanos, apesar de mais ilustre, encontra as águas do Golfo do México, o que faz dele um delta interior.

a, e do Delta do Mekong, na Ásia. Seu traçado lembra uma mão aberta, com cinco canais, ou barras, que buscam o Atlântico percorrendo caminhos diferentes. O encontro das águas

tem mão dupla : o mar também avança sobre o rio, e é esse movimento alternado, de fluxo e contrafluxo, que forma as chamadas Ilhas de aluvião, com grandes volumes de areia indo e vindo sob a superfície; esse ballet natural cria condições excepcionais para o surgimento dos mangues, a proliferação dos peixes, moluscos, caranguejos e, claro, seus predadores mais tradicionais, como a garça, os colhereiros e o originalíssimo guará vermelho. Há várias maneiras de se chegar ao Delta. A partir de São Luís, capital do Maranhão, são cerca de 500 quilômetros. Outra porta de entrada é a cidade de Parnaíba, no Piauí, a 350 quilômetros de Teresina. Para conquistar esse colossal mundo de águas, porém, só de barco: no Delta, avenida é rio.

Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses

Localizado a 339 quilômetros da Ilha de São Luís, capital do Maranhão, o chamado "Saara Brasileiro" tem cerca de 155 mil hectares, uma área equivalente à cidade de São Paulo. Ao contrário do que sugere o apelido, os Lençóis Maranhenses não são um deserto de fato, já que chove muito por lá, coisa inimaginável nos desertos de verdade. Mas, durante alguns períodos do ano, notadamente entre julho e dezembro, quando os índices pluviométricos da região são bem menores, a semelhança com o Saara é surpreendente. Além da arquitetura mutante das dunas, que se transformam a cada segundo graças à constância dos ventos, o Parque tem a imensidão fabulosa, aparentemente infundável, que estimula os visitantes a fazerem esse tipo de comparação. Um dos fenômenos mais fantásticos, porém, acontece na época das chuvas, entre janeiro e julho, quando entre uma e outra duna, nos baixios naturais desenhados pelos ventos, formam-se milhares de lagoas de diferentes tamanhos, uma depois da outra, a perder de vista, todas em tons de verde que variam entre o oliva e o esmeralda. É por isso que o Parque dos Lençóis Maranhenses tem atraído viajantes do Brasil e do mundo.

Fonte: Maratur - Maranhão Turismo

Entretenimento

POR UM LUGAR AO SOL

Alex Salinas

Não é de hoje que muita gente tenta fazer sucesso com a música, a luta para se chegar um dia ao sucesso é dura, exige além de talento um pouco de sorte que muitas dessas chamadas "bandas de garagem" tentam entrar no mercado que cada dia que passa lança uma nova banda, um cantor ou uma cantora.

Um grande obstáculo que estas bandas enfrentam vão desde sua formação e principalmente o alto investimento que é necessário para os músicos. Há instrumentos que podem chegar a custar uma fortuna como o de uma guitarra "Ibanez" que pode custar R\$ 4 mil reais sem contar a bateria, as caixas acústicas entre outros instrumentos.

Dessas inúmeras bandas de garagem que resultaram em sucesso tanto no Brasil como no exterior, foi o Sepultura, que hoje é umas das maiores bandas de Rock do país que começou numa "garagem" para fazer sucesso mundial.

Uma banda que está batalhando e enfrentando todo tipo de dificuldade para se lançar no

mercado é a banda Boicote, que irá gravar seu primeiro CD procurando ser reconhecida no mundo da música. Seu baterista Bruno César contou um pouco de como é estar nesse mercado tão concorrido.

Sua banda enfrentou tantas dificuldades desde sua formação até a gravação do seu primeiro CD? Sim, não tivemos apoio e enfrentamos muitas dificuldades para gravar esse primeiro CD mesmo tendo poucos recursos e pouco investimento.

Como será a divulgação de seu CD? O CD está sendo gravado para que a banda divulgue seu trabalho nos festivais como Escalada do Rock, Skol Rock e Fico esses festivais exigem que as bandas apresentem um bom papel.

Vocês estão prontos para enfrentar a concorrência já que existem muitas outras "bandas de garagem"? Estamos tranquilos já que essa concorrência é normal para chegarmos onde queremos teremos que enfrentar dificuldades, porque sem elas não chegaremos a lugar nenhum.

VideoValdo Show

Anita Rodrigues

São oito muppets que colocam no ar uma espécie de "TV Pirata", montada no fundo da pensão de Dona Loló. São transmitidos os eventos mais importantes do bairro: dois ou um, bafo, campeonato de tranca, casados x solteiros, entre outros.

O apresentador é VideoValdo, que conta com a ajuda de sua auxiliar, Léia Vanderléia, atriz, modelo e manicure nas horas vagas; além de Xulé, o futuro craque de futebol do bairro. Eles debatem temas polêmicos como por exemplo, frieira e a violência na quinta divisão. Também entrevistam gente famosa quando o telefone não está cortado.

O idealizador do projeto é Geraldo De Gasperi, 46, que vem da época dos desenhos animados. Como o Brasil não emplacou nos desenhos animados (exceto décadas de 60 e 70), acabou criando um programa com bonecos. A idéia surgiu da necessidade de criar algo completamente descontraído, que pudesse ser assistido por toda família.

O programa vai ao ar diariamente pelo Canal Comunitário da Cidade de São Paulo (canal 14 Net e 72 TVA), às 11:45hs e 18:30hs, com reprises durante a programação. A direção do Canal Comunitário informa que o público tem aprovado os muppets. Estava faltando um programa para relaxar, que fosse simples e divertido. São cinco minutos de muita alegria e bobagem, recriados no universo paralelo do futebol de várzea e jogos de rua - afirma Geraldo. E como diria o melhor apresentador do planeta, VideoValdo: "Não deixe de perder!"

O Brasil no Mundo da Moda

Thiago Mancini

De modelos como a exuberante Gisele Bündchen, eleita a top entre as tops pela revista Vogue americana, a estilistas como Ocimar Versolato, nomes brasileiros são cada vez mais citados nas passarelas internacionais. Depois de Ocimar ter conquistado Paris, agora é a vez de Tufi Duek, criador da Fórum e da Triton, fazer sucesso em Nova Iorque, com base no Showroom que montou no Soho.

Roupas com a grife Tufi Duek são vendidas em lojas como Barney's, Neiman Marcus, entre outras. Criações com sua assinatura aparecem com frequência nos editoriais de publicações

americanas especializadas, como Vogue, Allure, Elle e o Diário de Moda WWD. A vitória de Tufi Duek ajuda a pavimentar o caminho para que o estilo brasileiro ganhe posições importantes no mercado competitivo da moda, sendo ele já conhecido como o mais alegre e o menos preso à tradições e estilos.

Mulheres bonitas

Alex Salinas

Já imaginou 33 mil moças bonitas, todas querendo a mesma coisa? Pois foi o que aconteceu na semana passada em um concurso de uma agência de modelos. Candidatas inscritas em todo o país, cerca de 60 cidades de 11 estados.

A média de idade das meninas é de 14,5 anos, todas cheias de sonhos de glamour. As 30 escolhidas fazer parte do cast da agência Elite. Isso significa que a partir daí começa uma carreira de modelo. A rotina vai ser cheia de cabeleireiros, ensaios fotográficos, avaliação médica e capas de revista.

As duas primeiras colocadas vão para a final Mundial em Genebra. Quem ganhar lá, já fatura logo 625 mil dólares em contratos. Quem ficou em segundo lugar nesse concurso no ano passado foi a hoje top Raissa Oliveira, brasileira que de cara saiu com contrato garantido de um catálogo da Gillette e que agora é badaladíssima. E a número um do mundo, Gisele Bündchen, participou deste concurso em 1994 e ficou em segundo lugar no concurso nacional. Parece que ficar em segundo lugar dá sorte...

Reportagens do Pal

MARATONA TELEVISIVA PELOS DEFICIENTES

Por Priscila Costa Gomes

Uma verdadeira maratona televisiva aconteceu nos dias 1 e 2 deste mês, na Via Funchal em São Paulo. O TELETON uniu uma miscelânea de artistas através da Rede da Amizade - TV Cultura, SBT, Record, Globo, Gazeta, Bandeirantes, MTV, Rede Mulher, CNU, Rede TV!, Canal 21, CBI, NET SP, TVA, TV Alphaville, Discovery, Rede Vida e mais 60 emissoras de rádio - com o objetivo de sensibilizar a população em prol dos deficientes físicos.

Foram 27 horas no ar, sem interrupções, a fim de arrecadar fundos para a construção de um novo centro de reabilitação da AACD. Shows de artistas como, Adryana & A Rapaziada, Arte Popular, Molejo, Pixote, IRA!, Falamansa se misturaram a apropriações de atrações já consagradas pelo público que foram adaptadas para o evento. Um exemplo é o programa Erótica da MTV, em que a emissora musical aborda problemas de relacionamento e sexo. Para a edição especial do TELETON foi realizado um programa que discutiu sexo e relacionamento entre os deficientes.

As duas primeiras edições do TELETON atingiram a meta proposta e, nesta terceira não poderia ser diferente, o valor arrecadado foi cerca de R\$ 9 milhão. O TELETON 2000 contou com o maior número de emissoras de rádio e televisão participantes, além da estrutura ter melhorado muito.

O grande elenco escalado associado a programação especial teve como objetivo entreter e esclarecer questões referente aos deficientes, mostrando que eles podem ser totalmente

integrados à sociedade desde que se ofereça condições de acesso.

UMA CIDADE CHAMADA HELIÓPOLIS

Por Renata Menezes

A favela do Heliópolis, localizada no bairro Sacomã, em São Paulo, quer resgatar a paz com a ajuda de trabalhos voluntários desenvolvidos pelos moradores da comunidade

Com a abertura da Avenida Anhaia Melo, nos anos 70, as famílias da zona leste foram levadas para uma área provisória e ali estão até hoje. Nascia a maior favela paulistana, com um milhão de metros quadrados e cerca de 80 mil moradores que sobrevivem da miséria dos barracos na beira de córregos poluídos.

Mas há uma minoria de moradores que se escondem em casas confortáveis. "Com o abandono do governo, as famílias começaram a construir suas casas, mas foram barradas. Na época de Jânio Quadros era proibida a entrada de cimento", lembra João Bernardo morador do bairro de São João Climaco, que fica ao lado da favela. Depois disso, não pararam de chegar migrantes atraídos pela possibilidade de tentar a vida numa cidade grande e não pagar aluguel.

A vida neste espaço cheio de ruas e vielas foi palco de uma das maiores chacinas de São Paulo, em fevereiro desse ano. A favela - considerada um dos locais mais violentos da cidade - assistiu a uma guerra, entre quadrilhas de traficantes, resultando em 28 mortes. As constantes disputas pelo comando do tráfico de drogas, obrigou os moradores da região a se acostumarem com o "toque de recolher".

Vendo tudo isso acontecer, alguns voluntários investiram em projetos sociais, que tem como objetivo melhorar a formação educacional e proporcionar mais lazer, em especial da população jovem. Em uma pesquisa realizada pela Escola Municipal de Ensino Fundamental Presidente Campos Sales, revelou que 66% dos alunos da 1.º a 4.º série na escola nunca foram reprovados. "Fico feliz em saber que apesar de todas as dificuldades que esta região tem, as crianças não deixaram de ir à escola", lembra o ex-diretor da escola João Bernardo.

Enquanto recursos do governo não chegam, a favela vai sobrevivendo entre os barracos tortos e mal acabados, tentando amenizar com a miséria local.

SEATTLE BRASILEIRA

Por Priscila Costa Gomes

Nos anos 80, Brasília foi um dos maiores celeiros do pop - rock nacional. Foi lá que surgiu a Plebe Rude, o Capital Inicial, o Paralamas do Sucesso e o ícone daquela década, Legião Urbana.

Nos anos 90, a capital brasileira reaparece no cenário musical do país apresentando algumas bandas que vem obtendo grande sucesso em todo país como o Natiruts e o Maskavo. De tempos em tempos alguns lugares são apresentados como a terra promissora das grandes bandas. Isso aconteceu em Seattle (Estados Unidos) e parece se repetir no Planalto Central brasileiro.

Segundo as próprias bandas esses lugares são propícios a aparição de muitos grupos por causa da falta do que fazer na cidade.

Em Seattle, Kurt Cobain juntou uns amigos e acabou formando uma das bandas mais representativas do rock nos anos 90 - o Nirvana - graças a dias chuvosos e ao ócio. Na "Seattle brasileira" o mesmo acontece com apenas uma diferença: muito sol no lugar da chuva.

VOCÊ AINDA SE ASSUSTA COM FILMES DE TERROR?

Por Adriana de Brito

O escritor Stephen King, em seu livro "A Dança Macabra" analisa o terror da seguinte maneira : os filmes B, chamados de trash (lixo), sempre serão produzidos, porque existem cinéfilos com sensibilidades distintas.

Para a alegria de diretores como George Romero de "A Noite dos Mortos-Vivos" e Roman Polanski de "O Bebê de Rosemary" nem todo mundo gosta do terror tipo fast - food, cujo o primeiro inclui um pacote de intermináveis seqüências, que sinceramente dão mais sono do que medo.

"Nosferatu", de F.W. Murnau é um dos mais célebres registros de películas, que exploram o abstrato como a fonte do mal. Cemitérios, pestilência e corpos disformes são ícones inconfundíveis do expressionismo alemão, tornando o filme de 1922, um clássico na história do cinema.

Mas foi com "Psicose" que o horror ganhou o seu melhor representante. O Norman Bates de Alfred Hitchcock revelou não um monstro, mas alguém que podia ser o vizinho : o serial killer. Curiosamente a história se baseou no caso real do canibal Ed Gein.

Gein serviu de base também para "Deranged" (perturbado) de 74 e "O Massacre da Serra Elétrica", de Tobe Hooper, este último o mais importante filme da década de 70.

Morto - desculpe o trocadilho - nos anos 80, o estilo voltou com muita força na segunda metade dos anos 90, com um filme meio despretensioso de Wes Craven chamado "Pânico" utilizando a velha receita : adolescentes bonitos, histéricos e embriagados, além de um assassino sem um motivo muito plausível.

O diferencial conforme apontaram muitos críticos foi o roteiro e a proposta de não levar o gênero muito a sério. Rir de todos os clichês alçou o filme a outro nível e permitiu que outras produções, tão boas quanto, fossem lançadas. Melhor para nós...

NO LIMITE DA AUDIÊNCIA

Por Renata Menezes

O programa "No Limite" bateu todos os recordes de audiência e virou mania nacional

O programa "No Limite", versão da Globo para o norte-americano Survivors (CBS), fez sucesso de audiência desde o seu início. Com picos de 50 pontos no Ibope, o programa, foi à salvação da emissora para o ingrato horário das noites de domingo. "No Limite", nem precisou de muitas exibições para se transformar em mania nacional e virar polêmica. "O povo brasileiro é ridículo em assistir um programa como este, ele deveria ser chamado de "Brincando na Floresta ", diz o estudante de Biologia Estevam Roveratti".

No programa, 12 pessoas divididas em duas equipes (Sol e Lua), sobreviviam a provas de resistência física em uma praia deserta, no Ceará, sendo que apenas Elaine (campeã) levou o prêmio de R\$ 300 mil. Os participantes eram eliminados pelos seus próprios colegas de grupo, mostrando que o que valia na competição era o individualismo e a mesquinhez das

relações humanas.

A eliminação do candidato negro Amendoin, líder comunitário da favela da Rocinha, RJ, provocou um festival de denúncias de racismo. Amendoin foi chamado de "crioulo" por Marcus Viana, participante do mesmo grupo. "Se essa competição está sendo assistida por milhares de brasileiros, vai ser normal e muito corriqueiro xingar as pessoas de crioulas", conta Paula Ribeiro, estudante.

A polêmica foi tanta que na mesma semana, apareceu um e-mail, enviado às redações de jornais e à TV Globo, dizendo que o carioca Marcus Viana havia se suicidado depois de ter sido eliminado da prova.

Com esta onda de boatos, a globo resolveu investir no programa e os participantes eliminados eram atrações em outros dias e horários na programação da emissora. O "Domingão do Faustão", por exemplo, exibiu a polêmica do racismo e promoveu um reencontro entre os dois participantes (Amendoin e Marcus). A emissora também não hesitou em aumentar a audiência do programa de Luciano Huck, e convidou os familiares dos participantes para estrelar uma gincana. O escrachado "Casseta & Planeta", se encarregou de satirizar a situação vivida pelos concorrentes da Praia dos Anjos.

Na opinião de Fábio Bernardo, professor do programa "Parceiros do Futuro" promovido pela Secretaria de Esportes e Turismo do Estado de São Paulo, "No Limite já tem algumas ramificações, vai virar mania mesmo, daqui a pouco as outras emissoras estarão com a mesma proposta".

Com o término da competição e o fim das polêmicas, comprovou que o programa atingiu seu objetivo, ou seja, conseguiu mexer com o telespectador e repercutir nos monitores de medição de audiência.

FIQUE ATENTO AO QUE SEU FILHO VÊ NA INTERNET

Por Adriana Brito

M.B., 11 anos acessa à Internet pelo uma vez por dia. Durante 1 ou 2 horas ele, como outras tantas crianças visitam inúmeros sites ou páginas na rede mundial de computadores. Sua mãe, Mercedes, sabe que a possibilidade de seu filho estar absorvendo conteúdo pornográfico é grande, mas não tem a idéia de como evitar o problema.

A procuradoria da república do Distrito Federal organizou uma campanha contra a pornografia infanto-juvenil na Internet, através da Divisão de Direitos Humanos do Departamento de Polícia Federal e provedores da rede.

O Estatuto da Criança e Adolescente (ECA), Lei - 8069/90, estabelece que criança é quem tem até 12 anos e adolescente é aquele que tem de 12 a 18. M.B., segundo o estatuto é ainda uma criança e portanto quem divulga este material para pessoas como ele é infrator da lei.

O artigo 241 diz que fotografar ou publicar cena de sexo explícito ou pornográfico envolvendo criança ou adolescente é crime sujeito a pena de detenção de um a quatro anos, e multa, portanto já existe respaldo na lei para coibir estes abusos.

Existem programas como o RSAC, CYBERSITTER, NET NANY E SURF - WATCH que impedem que seus filhos acessem páginas com estes conteúdos agindo como filtro quando instalados. Existe ainda o endereço www.censura.com.br o qual se pode denunciar crimes como a pedofilia e o racismo, bem como o dcs@dpf.gov.br da polícia federal.

Fernando Queirós, procurador da república afirma que toda a colaboração se resume em

apenas um ato : a denúncia. “Só assim poderemos utilizar a Internet sem receios” .

INTERNET, o novo palanque eleitoral

Alex Salinas

Desde que a Internet deixou de ser utilizada apenas em Universidades e Centros de Pesquisa, com um número de usuários que pulou de 1 milhão para 7 milhões de internautas no Brasil, tornou-se uma grande palanque eleitoral para os candidatos nesta época de eleições. Com essa nova tecnologia, os políticos começam a investir nesse meio de comunicação de massa para divulgarem suas campanhas eleitorais, já que o custo nos gastos como o da divulgação e propaganda, ou distribuição de fotos sai bem mais barato onde os próprios sites são criados pelos eleitores.

O grande número de eleitores, no entanto são de classes mais baixas não tendo o privilégio de pesquisar sobre seu candidato. Porém a campanha eleitoral pela internet não tem um impacto como o da TV, isso porque a pessoa que acessa a página na internet, está mais interessado em obter informações do que em um discurso de convencimento que o político procura fazer na TV.

A pessoa que acessa a internet, ela já tem ou está interessada em um candidato, e por iniciativa própria vai atrás da informação política. Muitos desses sites de candidatos, são utilizados para receberem mensagens de apoio ou doações de seus eleitores e simpatizantes.

Não seria nenhuma novidade se daqui alguns anos, além do voto eletrônico também existisse o voto virtual.

Esforço repetitivo deve ser motivo de preocupação

Por Helena Tahira

Dores nas mãos, nos punhos, nos ombros... estes são os sintomas de que ações repetitivas podem estar fazendo mal ao seu corpo. Conhecidas anteriormente como doenças de telefonistas e de bancários, as LER - Lesões por Esforços Repetitivos - representam cerca de 80% dos casos de doenças profissionais registrados na Previdência Social.

Seu nome oficial agora é DORT - Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho. Doença antiga, existem registros médicos de males que atacavam a lavadeiras de roupas e escribas no passado, com os mesmos sintomas atuais, esforço repetitivo sem pausas e por tempo prolongado.

Maria José O'Neill tem 43 anos e é jornalista. Trabalhou durante anos na Folha de São Paulo e foi assessora de imprensa da Eletropaulo. Hoje tem dificuldades para pentear seus cabelos, escrever ou dirigir. A doença no início era controlável, mas com o tempo atacou cotovelos e ombros, até chegar na coluna. Maria José teve que adaptar sua vida para conviver com os limites que a doença lhe trouxe.

As LER/DORT são a segunda causa de pedido de benefício na Previdência e mais alarmante, a cada cem trabalhadores da região sudeste um é portador da doença, cuja incidência é maior entre mulheres com idades de 30 a 40 anos.

A Dr.^a Maria Maeno, especialista em medicina do trabalho, alerta que alguns maus hábitos muito comuns com o tempo podem levaram casos sérios. Segurar no telefone com pescoço virado e digitar ao mesmo tempo, por exemplo, atinge ombros, punhos e pescoço. Como

os tendões são interligados, a dor provoca uma reação em outros músculos, o que leva a problemas generalizados. A Dr.^a Maeno alerta para a importância do diagnóstico precoce, que não existe no Brasil, em que médicos de grandes empresas detectariam o problema antes que se tornem sérios.

Fim da solidão.com

Patrícia Favalle

A internet está se consolidando como um veículo eficaz na procura por um par ideal. Por ser menos embaraçosa do que as agências convencionais, o número de usuários tem crescido vertiginosamente. Segundo dados do site Namoro.com, que mantém cadastros de pessoas interessadas em se relacionar, de um ano para cá, o aumento foi de quase 150%.

Com um filão de mercado promissor, são cada vez mais comuns sites desenvolvidos para os solitários. As novidades chegaram até ao mundo animal.

O site vida de cão (www.vidadecao.com.br), da médica veterinária Silvia Parisi, estreou na net há dois anos. Destinado aos proprietários de animais de estimação, oferece desde guia sobre raças, até agência matrimonial.

Neste ano, o site se transformou em portal. Isso, de acordo com a veterinária, foi uma consequência do aumento na procura pelos serviços disponibilizados pelo site.

O portal conta, com listas de clínicas veterinárias, legislação, notícias atualizadas diariamente, calendário de exposições, venda e compra de filhotes, doação, além, é claro, do "cãoreio sentimental". Qualquer interessado pode acessar gratuitamente o site para tirar dúvidas ou enviar dados e fotos do seu bicho.

Conto

* Daniel Minchoni

Era uma casa confortável, uma cama no meio da sala, demonstrando o aconchego e a liberdade que havia ali, uma mesa de jantar no outro lado do ambiente formava uma espécie de ante-sala, ou socialmente, uma sala de jantar... sobre a mesa uma foto preto e branco com a imagem de uma escola de balé... E eu deitado na cama, me deliciava com a beleza daquela foto, as bailarinas compondo uma cena una, todas com o mesmo brilho inocente de menina na face, mesmo as que já bailavam estes dissabores corporais há mais de 15 anos... dia após dia... hora após hora... insaciavelmente, numa busca incessante de saciar os prazeres da expressão corporal... A bailarinas compondo uma foto..., uma foto majestosamente linda, que naquele dia me fizera pensar em Laurice... Laurice uma jovem bailarina que outrora dissera, ao olhar para uma barra de encosto da sacada da casa de Mi (uma ex- bailarina, como toda mulher, que assistia a toda aquela crítica envolvida por um prazer inevitável de ter fugido daquela foto preto e branco), que a vida da bailarina era mesmo assim, uma foto preto e branco, todo dia igual... as mesmas bailarinas sentadas no canto da sala e outras, então, noutra canto da sala... uma no chão ajeitando a sapatilha... uma ali, perto do piano... outra apoiando os braços na barra, com o corpo inclinado numa curva plástica... a professora chegava dando ordens e disciplinando para exercícios repetitivos, diariamente, incessantemente (como uma praxe do ser bailarina)... Mas vendo aquela foto linda, captada tão majestosamente por um olhar tão inapto, naquela circunstância,

para falar do ato de ser bailarina, e em contrapartida, ouvindo aquela agonia melancólica e ao mesmo tempo, tão melódica da bailarina chorando as mesmas repetições, chorando aquela disciplina repressora que compunha a expressão corporal... eu me sentia viajando, embevecido em sua ausente e mágica vontade de inovar aquela displicente disciplina, ela sorria dizendo com um brilho mágico, maior do que aquela chocha lua duma noite minguante, nos últimos minutos do último dia do mês de agosto (o mês do desgosto), que: um dia ainda ia chegar lá e dançar samba, forró, frevo, coco(acrescenta Mi), sei lá... qualquer coisa. Num desejo anarco- subjetivo de ir a um lugar que era pré- determinado para ser só aquilo sem provocar uma intensa reflexão interativa sobre o que seria apenas compor aquela foto... todo dia, todo dia... mas compondo aquela foto mágica... num lugar mágico e especial, especial para dançar balé... aliás, ali se viveria o balé, naquela sala se morreria para o mundo, mas morreria por deliciosos instantes mágicos em busca da arte... Mas na tristeza daquela sala que acumulava as lágrimas de viver todos os dias agonia de viver balé... não havia lei, a não ser viver... viver pelo balé... E eu, deitado no sofá, embevecido naquela foto pb de lindas maravilhas de uma sala de balé, caía na realidade sublime, adversa e inegável... aquela sala, com uma cama no meio, uma mesa de jantar no outro lado do ambiente formava uma espécie de ante-sala, ou socialmente, uma sala de jantar... sobre a mesa uma foto preto e branco com a imagem de uma escola de balé... me afogava no gozo do aconchego e da liberdade de deixar aquela sala voar por onde ela quisesse voar... livre e aconchegante... Era mês de agosto, e aquele desgosto da bailarina me lembrava que amanhã ela estaria lá naquela sala desfrutando novamente o gosto pelo desgosto, que surgia naturalmente no mês de agosto... sublimemente no mês de agosto...

* Universidade Potiguar

Perfil do PaL

Por Anita Rodrigues

Nelson Blecher, 48, começou na antiga TV Tupi, passou pela TV Cultura e, esteve nos principais jornais brasileiros, entre eles, O Estado de São Paulo, Folha de São Paulo, Jornal do Brasil e Gazeta Mercantil. Acredita que os bons jornalistas devam ter uma rede de relacionamentos, o que não se confunde com puxa-saquismo. Co-autor do livro "O Império das Marcas", desde 1996 é editor-executivo da Revista Exame.

Qual faculdade que o Senhor cursou?

Faculdade de Comunicação da Fundação Armando Álvares Penteado. Dois anos, apenas.

Na sua opinião, a faculdade lhe forneceu uma boa base? Por quê?

Sou um autodidata. Quem me deu formação foi o ótimo curso ginásial e depois o clássico no Colégio Rio Branco.

De modo geral, as faculdades oferecem a base necessária para a formação de um bom profissional?

Eu só acredito em faculdades que, ao lado de quadros teóricos, contem com profissionais em atividade no ramo. Se você me perguntasse, eu acho que uma faculdade de Direito,

História ou Psicologia ou Filosofia fornecem ao jornalista ferramentas muito importantes. O importante é desenvolver a capacidade de pensar e saber se expressar.

O Senhor acredita que ainda é importante ter um diploma de uma Instituição renomada, como a PUC, USP ou Cásper Líbero?

Não contratamos profissionais pela escola, mas pelo que conseguiu aprender.

Os jornalistas recém-formados estão preparados para enfrentar o mercado de trabalho?

Sim, desde que tenham paixão pela profissão. E nesta profissão paixão é vontade de aprender mais.

Quanto aos manuais de redação, eles são realmente importantes?

São meros guias do bom senso.

A mídia on-line será o futuro?

Será uma mídia importante quando a banda larga chegar. É claro que tem futuro. Mas as demais, é igualmente claro, não vão desaparecer. Haverá cada vez mais uma interação ou sinergia entre as mídias.

O que o mercado de trabalho exige de um recém-formado em jornalismo?

Se for trabalhar em mídia impressa, que demonstre capacidade de investigação e bom texto. Em mídia eletrônica, que saiba falar ou editar. Mas, sobretudo, que saiba aprender a aprender.

O Senhor planejou sua carreira? Como?

Decidi ser jornalista aos 11 anos. E fui à luta. Não planejei, as coisas acontecem.

Qual o caminho para conseguir chegar "lá"?

Bem, acho que é melhor perguntar aos chefes e ex-chefes. Muita vontade. E chegar lá para mim tem um sentido apenas: fazer o que gosto. O resto é consequência.

Como é o cotidiano de um editor?

Muito agitado. E muito energético, em busca de focos novos e originais, diante dessa torrente de informações...

No Brasil, como está o mercado para o jornalismo de negócios?

A Internet fez explodir. Mas há sempre necessidade de talentos em todas as mídias.

Como o jornalista deve lidar com a ética?

Da maneira mais rigorosa possível. Ética e caráter e integridade fazem parte do equipamento do jornalista.

Já precisou decidir entre ser ético ou publicar um "furo"?

Eu seria ético, mas não espalhe...

Qual o principal desafio de um jornalista?

Ter humildade para poder crescer.

É necessário "ser político" para ser um bom jornalista?
Deus me livre.

Que conselho daria aos "focas"?

Trabalhe no campo que o empolga. Procure se iniciar na profissão tendo como chefe alguém que você possa respeitar como mestre. Leia, estude sempre. Vibre com o talento (mesmo que não seja o seu). Vá fundo nas suas investigações. Não minta, nem engane as fontes. Escreva para uma só pessoa: o leitor, o telespectador, o ouvinte.

* Foto retirada do site da Revista Exame.

Onde foram parar as Bic's?

Andréia Medeiros

O Instituto de Pesquisa da USP realizou uma análise, para apurar a necessidades das pessoas ao consumir objetos que não são de sua propriedade. Neste teste, foi avaliado que o maior incide de objetos de pequeno porte e fácil de ser furtada, era as canetas. E não se tratava de qualquer caneta e sim a da marca BIC.

A cada 10.000 mil canetas BICS que são fabricadas no Brasil, 2.300 são somem. Os pesquisadores foram para as ruas entrevistar pessoas de várias áreas e classes social para apurar melhor a assunto, pois o fato realmente existe.

Ao entrevistar Érico Cestarolli, comerciante de 26 anos, pudemos avaliar que o fato existe e ocorre constantemente, ainda mais por ele trabalhar com o comércio e estar mais vulnerável a esse incidente. Ao colocar uma caneta em seu balcão, pode perceber que em menos de uma hora ela não está mais no local.

O comerciante adotou a pequena e velha tática de amarrar as canetas com um fio de náilon, tentando assim controlar o sumiços das mesmas. Mas isso só veio dificultar o sumiço e não parar com ele, pois o tempo de duração das canetas em seu balcão aumentou um pouco mais.

De 50 entrevistados 36% estão indecisos. Alguns dizem que isso realmente ocorre, mas inconscientemente e que na maioria das vezes o ato de pegar uma caneta e não devolver, não quer dizer que seja um furto ou roubo.

No entanto, 14% dos entrevistados alegam que existem cleptomaníacos (pessoas que cometem furtos involuntariamente) que não conseguem deixar de pegar algo, seja ele de grande ou pequeno porte.

Mas a dúvida é, onde vão parar todas essas canetas BIC'S?

Favoritismo não existe nos Jogos

Por Patrícia Favalle

A Rede de Televisão Bandeirantes deu um verdadeiro show nessas Olimpíadas, e fazendo referência ao seu slogan “A Band está onde tem brasileiro” nada passou despercebido. Durante as disputas importantes flashes de outros esportes eram acompanhados com o mesmo entusiasmo dado ao futebol.

Em contrapartida, a maior emissora brasileira, a Rede Globo, não se importou muito com os Jogos de Sydney, e o enfoque ficou por conta do futebol masculino, que nem passou para as quartas-de-final. Em compensação, o time feminino terminou entre as quatro melhores do mundo.

Outros esportes fizeram história na Austrália. O nado sincronizado, por exemplo, chegou pela primeira vez a uma final olímpica; o mesa-tenista Hugo Hoyama teve uma brilhante atuação, quase deixando os chineses para trás; a ginasta Danielle Hypólito, encerrou sua participação na 21ª posição, e poderia ter ficado entre as doze melhores do mundo se não fosse pela juíza portuguesa, que interpretou errada a decisão de um novo salto sobre o cavalo, uma vez que o aparelho estava abaixo do exigido pelo Comitê. Mesmo sendo prejudicada, esta é a melhor colocação de uma brasileira nos jogos.

Nos saltos ornamentais, a surpresa foi a classificação inédita de Cassius Duran; a ginástica rítmica levantou a torcida e já era tida como favorita ao podium, mas os juízes votaram na tradição, e acabamos em oitavo lugar; o bronze e a prata conquistadas pelos brasileiros do vôlei de praia era mais do que esperado. Por sinal, o vôlei foi a sensação do esporte nacional, das seis medalhas em disputa, levamos quatro.

O judô, como sempre, apresentou novos talentos prateados ao país do futebol. A natação 4x100 veio suado, e serviu para confirmar como o maior medalhista do país, o nadador Gustavo Borges.

O hipismo, a vela e o iatismo continuam trazendo medalhas ao país. O basquete feminino, com a experiência de Janeth e Alessandra conseguiu um bronze que valeu ouro. Surpreendente, a equipe de handebol terminou as Olimpíadas em oitavo lugar.

Esperança de medalha, o melhor tenista do momento, Gustavo Kuerten, foi derrotado num jogo difícil, e acabou eliminado. Mas Olimpíadas são assim mesmo, feitas de boas e más surpresas, belas imagens e a consagração do esforço de alguns atletas. Foi assim com a maratonista do Timor Leste e o nadador da Guiné Equatorial, que incentivado pela torcida, nadou sozinho para ser declarado o último colocado. Momentos que refletem o tal espírito olímpico.

Alerta do Pal

Genéricos: É tudo igual?

Por Renata Menezes

Com a falta de informação à população, os medicamentos genéricos entram no Brasil e geram dúvidas

Aprovada em 10 de fevereiro de 99 e regulamentada no dia 9 de agosto de 99, a Lei 9.787 introduziu a categoria dos medicamentos genéricos no Brasil, o que está causando uma tremenda confusão na população. Em setembro do mesmo ano, o governo divulgou uma lista de 100 medicamentos que poderiam ser considerados genéricos, mas faltava aprovação. Algumas farmácias, aproveitando-se da falta de informação sobre a nova Lei, colocaram ofertas de produtos, em um gesto de oportunismo e má fé, sendo que não havia nenhum genérico disponível no país. Afinal, o que são os medicamentos genéricos?

Os medicamentos genéricos são produtos identificados pelo seu nome químico, com as mesmas características de um medicamento de referência já conhecido no mercado por sua eficácia e qualidade. Desta forma o medicamento genérico pode substituir o medicamento de referência, desde que o médico não prescreva o seu nome. Ele só será um genérico depois de ser aprovado em teste de bioequivalência e biodisponibilidade, mostrando que é igual ao original. São testes que o próprio fabricante deve fazer e comprovar para solicitar o registro de seu produto.

Em um país subdesenvolvido como o Brasil, esta lei pode parecer oportunista. O consumidor se beneficiaria pelo preço do medicamento, que teria um menor valor, já que os preços dos medicamentos sofreram muitos aumentos nestes últimos anos. Por outro lado, segundo a lei, apenas o farmacêutico que pode prescrever um genérico. Mas existem mais farmácias do que farmacêuticos formados e o balconista seria a pessoa que indicaria o genérico. Quem duvida que as farmácias podem se beneficiar com a "empurroterapia", que consiste em passar para o cliente não necessariamente o medicamento mais barato e que seja rigorosamente ao original, mas o que eles têm em estoque ou até os que lhes oferece algum "brinde", como por exemplo, um laboratório que pague comissão para ele indicar tal droga. Fica difícil para o povo saber se realmente estará adquirindo um medicamento de qualidade, já que o governo não consegue fiscalizar nem os falsos medicamentos, quem diria as farmácias.

Esta lei está no começo e ainda deve gerar muita dúvida. No mês de agosto foi mostrado um genérico que é mais caro que o original, provando que nem sempre o genérico é o mais barato. Mas a proposta do governo com esta lei foi de baratear o custo dos medicamentos, principalmente no sistema público, podendo oferecer um remédio de qualidade.

Então fica um alerta de que mais uma vez o governo errou de prioridade ao enxergar no preço do medicamento a busca de uma medicina mais barata para a população, sendo que esquece da preocupação com a saúde. Ele deveria priorizar o diagnóstico precoce das

doenças, evitando-se exames e internações desnecessários, e para isso é preciso de um sistema de saúde pública que funcione, não apenas medicamentos mais baratos, se é que são. O problema de saúde pública no Brasil, ainda é maior do que os medicamentos. Neste caso o remédio seria a ponta do iceberg de um problema de base maior que é o sistema de saúde pública. O custo dos medicamentos seria uma solução para o povo e para a saúde pública se estes funcionassem, mas não é isto que vemos atualmente, fique sempre alerta!

Pani et circensis...

Por Carla Lisboa Porto

Depois de se preparar como um condenado para um vestibular massacrante, com o objetivo de estudar numa universidade pública, muitas vezes o "bicho" se decepciona. Primeiro uma cretinice chamada trote. Essa historinha de recepção aos calouros é hipocrisia, depois de um caso comovente, a patifaria recomeça. A falta de infra-estrutura para assistir a uma aula decente é outro ponto, isto é, quando tem professor para dar aula.

Aos poucos o entusiasmo típico de "pô cara, entrei na USP (ou qualquer outra universidade pública)" se transforma em frustração. Que o ensino universitário público vai mal das pernas, apesar do prestígio, não é novidade para ninguém. Ainda vale a pena estudar numa universidade com prestígio, apesar de decadente? Lamento, mas o argumento de que tem nome, reputação, etc, não me convence. Todo o sistema educacional tem um febrão daqueles e o governo tenta administrar com gotinhas de Novalgina vencida. Se faltam recursos para assistir à uma aula decente, também falta dinheiro para pagar os professores que estão há dois anos sem aumento, por quê, então, os alunos da Medicina nem sentiram direito os efeitos da greve?

Estranho... Digo isso porque conversei recentemente com alguns alunos da USP sobre a greve e as condições de infra-estrutura da universidade. Outra coisa, falar que o governo tem de usar de pancadaria com "esse bando de vagabundos", todo professor universitário ganhar esse salário, tem que ter doutorado e um monte de especializações. Se terminar o ensino fundamental já é motivo de comemoração, imaginem fazer um doutorado em terras de Cabral.

O problema não é falta de dinheiro para investir em novos projetos educacionais. Falta estímulo, reconhecimento pela formação acadêmica do profissional (sim, acadêmico também é profissional!) e DISTRIBUIR RACIONALMENTE OS RECURSOS geridos pelo governo. Usar as verbas para tapar buracos de outras pastas falidas como a Saúde, por exemplo, dá no que dá.

Mas o circo de horrores não caba aqui. A alardeada crise no sistema educacional atinge também a rede particular. Professores que nunca aparecem para dar aula (a piada da vez é de que a Cásper Líbero virou escola estadual, só tem aula vaga), faculdades com cursos não reconhecidos pelo MEC, apesar da mensalidade exorbitante, aulas broxantes de professores mal preparados ou desmotivados...é só a ponta do iceberg, mas isso é história para outro dia.

A tal crise é geral e desanimadora. Se estiver ruim, fazer cara de paisagem não resolve. Prestígio, caros senhores, pode até ajudar no currículo, mas e depois, como é que fica? A preguiça em exigir melhores condições para estudar nada tem a ver com o prestígio que a escola já tem. Resumo da ópera: o problema não é dos outros. É nosso.

Pal no Esporte

O BASQUETE ESTÁ ACABANDO NO BRASIL

Jean Scatamachia

A maior dificuldade de quem gosta de praticar o basquete é justamente encontrar uma quadra disponível na cidade de São Paulo.

Os amantes e atletas amadores que se cuidem, mas cada vez fica mais difícil jogar e praticar essa modalidade esportiva que já nos deu muitas alegrias em campeonatos mundiais e olimpíadas.

Uma cidade do tamanho de São Paulo conta com menos de vinte quadras de basquete disponíveis, sem contar os clubes privados e as escolas que só permitem a presença de associados e alunos.

Oscar Schmidt, o melhor jogador brasileiro de todos os tempos, se mostra triste com a situação, "quando fui secretário municipal de esportes tentei mudar esse quadro, implantando novas quadras nos centros públicos e até criei o ginásio 24 horas, onde qualquer um poderia praticar esporte a qualquer hora do dia ou da noite".

O problema é que depois da saída de Oscar, tudo voltou ao normal. Segundo Gilmar dos Santos Neves, ex-goleiro da seleção brasileira de futebol e sucessor de Oscar no cargo, "o ginásio 24 horas teve de ser fechado, já que as pessoas vinham na parte da noite para roubar tudo. Até as privadas dos banheiros sumiram".

Com tudo isso fica fácil perceber o porquê do nosso basquete estar falido. Desde a aposentadoria de Oscar não surge um grande ídolo nesse esporte e, para piorar, a nossa seleção masculina sequer conseguiu uma vaga para disputar os Jogos Olímpicos de Sidney.

FUTEBOL VIROU PROGRAMA DE TV

Flávio Rebouças

O futebol, tradicional por ser uma festa popular, está ano após ano perdendo esta característica e passando a ser um programa de televisão, como qualquer outro, onde a emissora dita as regras.

Emissora esta que paga e bastante caro por esta programação, que na verdade poderia e deveria custar muito mais caro, tendo todo direito de fazer exigências, já que tudo foi acertado e aceito por Clubes e Federações. Com a venda dos campeonatos está acontecendo uma grande mudança no perfil do torcedor, que deixa de ser o tradicional torcedor da arquibancada e passa a ser o torcedor de sofá.

Da forma como é apresentada, esta nova realidade, passa a impressão que a televisão é a grande vilã da história, mas não, os grandes vilões são os dirigentes dos Clubes e Federa-

ções que não oferecem condições satisfatórias para que o torcedor saia de sua casa e vá ao estádio.

Os estádios brasileiros não oferecem o mínimo de conforto, segurança, higiene entre muitos outros fatores que estão formando a geração de torcedor de televisão. O sujeito que sai de sua casa para ir a um estádio em São Paulo certamente enfrentará problemas como trânsito, falta de estacionamento e ainda para parar seu carro na rua, sem nenhuma segurança, terá que pagar um valor x para alguém que se julga o dono da rua, o que é pior sem nenhuma intervenção da polícia, além do ingresso caro, que não justifica a sujeira e falta de conforto dos estádios, tudo isso sem contar que seu time pode jogar às dez horas da noite, que é sem dúvida um horário ridículo para ir ao estádio, porém não o é para ser transmitido pela televisão, que queiram ou não são as donas dos campeonatos.

ESPORTE ATRAI MARKETING POLÍTICO

André Pestana

Todos sabemos que o principal objetivo dos políticos é conseguir um grande número de votos. Para isso é preciso ter uma boa divulgação na região em que está disputando o cargo.

Foi pensando nisso que Tinha, candidato a vereador em Osasco, criou a I Taça Tinha de futebol. O torneio conta com trinta e dois times e cada clube pode inscrever 12 atletas. O campeonato é uma forma de Tinha divulgar ainda mais seu nome, pois deste participam mais de 300 pessoas, todas residentes na cidade em que o candidato concorre a eleição.

Conhecido na região por ser o presidente do Real Madrid, clube tradicional da Vila dos Remédios, Tinha comenta que o esporte está ajudando muito na sua campanha política. “ Fora esta copa criada recentemente o Real ainda desenvolve outros projetos, como a escolinha de futebol dirigida pelo Prof. Amadeu (*), que conta com mais de 60 alunos e o curso gratuito de informática que formou mais de 1000 pessoas” .

Tinha acredita que a I Taça Tinha de futebol vai ser um sucesso e irá trazer um bom número de votos. “ O torneio será finalizado com um jogo comemorativo entre a seleção paulista esportivos que pretendo fazer se for eleito” , relata.

O esporte está sendo uma das formas do candidato a vereador Tinha realizar o marketing político em Osasco. “A nossa cidade está carente de lazer, e o esporte foi uma ótima maneira de me divulgar nas áreas em que não sou muito conhecido” .

(*)Amadeu - professor da escolinha de futebol do Real Madrid ao lado da premiação da I Taça Tinha de futebol.

COMO É DIFÍCIL TER UMA CHANCE NO "PAÍS DO FUTEBOL"

Jean Scatamachia

Garoto é um craque, tem três empresários e não consegue uma boa oportunidade para aparecer no mundo da bola

Fábio Artioff tem 19 anos e seu sonho sempre foi o de jogar futebol. O garoto batalha desde

os 12 anos por uma chance, esta que continua difícil de aparecer.

Currículo invejável com passagens por vários times como Criciúma do Paraná, Guarani de Campinas, Botafogo de Ribeirão Preto e Grêmio de Porto Alegre ainda motiva o jovem jogador, mesmo porque ele sempre foi considerado por todos como uma grande promessa. Atacante rápido e habilidoso, Fábio é a maior prova de que a falta de estrutura e de organização do nosso futebol fazem com que muitos garotos talentosos se percam por esse enorme país de dimensões continentais.

Segundo Fábio, "Os clubes fazem testes muito curtos por causa do grande número de pretendentes a uma vaga e eles acabam não dando tempo para mostrarmos as nossas qualidades". Foi o que aconteceu no Rio Grande do Sul. Fábio foi convocado para um teste e foi tratado com desrespeito. Colocaram-no durante dez minutos para jogar e depois falaram que ele deveria esperar três dias para poder atuar novamente.

Para se ter uma idéia da falta de organização e do talento de Fábio, o garoto tem três empresários - todos interessados em colocá-lo em alguma equipe para ganhar algum dinheiro em cima. O problema é que Fábio não é de família pobre e, apesar de ter o sonho de se tornar um jogador de futebol, ele não aceita ser humilhado e não se sujeita a ser tratado com pouco caso.

Opinião!

PUBLICITÁRIOS E JORNALISTAS. INIMIGOS OU ALIADOS?

Por Ana Parolo

Arquiinimigos ou aliados inseparáveis? Esta é uma questão que sempre se mantém em pauta. Linguagens diferenciadas, profissionais super qualificados, verbas gigantescas. Mas até que ponto uma atividade pode destruir ou agregar-se à outra?

Os profissionais bem sucedidos em ambas as profissões, são talentosos comunicadores, com objetivos diferenciados. Mas muitas vezes, crêem que um possa fazer o papel do outro. Não é bem assim. Ambos são malabaristas da palavra, cada um tem seu perfil próprio que o qualifica para determinada informação. Enquanto um enaltece, outro relata; um transforma em deus, o outro desvenda milagres. Acredito existirem diferenças crônicas e rivalidade aparente.

O glamour da publicidade está cada vez mais próximo do status de alguns jornalistas, isto incomoda os publicitários em geral. Eles, por sua vez, são "debutantes" no mercado e garantem sua invulnerabilidade. Já os jornalistas, veteranos em meios de comunicação, defendem sua estabilidade social e profissional, em anos de amor à arte de escrever e "clamar" por liberdade nacional.

Poderá então, existir uma sociedade de idéias, ou alguma coesão de pensamentos e objetivos? Creio que há, não uma coesão, mas sim uma dependência. Abra uma publicação, revista ou jornal; ligue a TV; ouça rádio. Todos, com raras exceções, sobrevivem de texto jornalístico e verba publicitária. E agora? É complicado ao jornalista engajado aceitar a idéia que sua publicação só sobrevive mediante espaços vendidos a textos e fotos, que em alguns casos mentem, e mentem feio, sobre determinados produtos. Mas esta é a função do publicitário: vender seu produto tangível. Esta é função do jornalista: vender seu produto intangível. Difícil? É.

Uma das maiores publicações semanais, de circulação nacional, perdeu cerca de 20% de

assinaturas (dados dos distribuidores), pelo simples fato de que quase metade de suas páginas eram destinadas à publicidade e não conteúdo informativo. A partir desse momento, muito teve que se colocar na balança. O que seria melhor para a editora, perder assinantes mas continuar com centenas de espaços vendidos, ou manter leitores e descartar publicidade?

A solução tomada pelos diretores foi reduzir o número de páginas aos anunciantes e aumentar o conteúdo de matérias. Além disso, ainda distribuíram malas-diretas aos antigos assinantes, informando a mudança da importante revista. A medida, um tanto piegas, fez com que boa parte daqueles ex-assinantes voltassem a adquirir o produto, porém muitos deles já haviam assinado alguma publicação concorrente. Conclusão: perderam a fidelidade do leitor e vários anunciantes.

Este é apenas um exemplo para tornar claro que a concorrência entre essas duas atividades não leva a lugar algum, ou leva sim, ao fracasso de um dos lados. Os profissionais de comunicação devem se unir, num trabalho em conjunto, sem concorrência entre si. O resultado só poderá ser o mais gratificante para quem realmente interessa: o público consumidor, não só de produtos, mas de notícias também. Isso podemos chamar de comunicação integrada.

Jornalismo Acadêmico

Um cão para ajudar os depressivos e doentes mentais

Jean Scatamachia

Está chegando no Brasil uma nova raça que é usada nos EUA para ajudar na recuperação dos portadores de depressão e de doenças mentais.

O Boston Terrier é um cão muito comum no nordeste dos Estados Unidos e agora começa a ser importado para o Brasil. A raça é de pequeno porte e vem sendo usada há cerca de oito anos no convívio e na recuperação de pessoas com problemas de depressão, de portadores de deficiências mentais e de crianças com algum tipo de problema psíquico.

Segundo estudos da Faculdade de Psicologia da Boston University, o Boston Terrier é considerado o cão mais inteligente entre todas as raças registradas e reconhecidas até os dias de hoje, o que contribui para um melhor convívio com o ser humano.

Por conta disso, médicos norte-americanos acreditam que esses animaizinhos podem realmente ajudar na recuperação de muitas doenças, já que a raça é dotada de muita esperteza, companheirismo e tranquilidade.

Muitos tratamentos já começaram a dar resultado, principalmente com crianças. Os norte-americanos defendem que o ser humano passa a viver melhor e com menos stress a partir do convívio com um animal dócil, inteligente e muito companheiro.

No Brasil, a utilização desses cães em algum tratamento médico ainda está longe de se concretizar. Segundo Carlos Roberto Prata, psicólogo formado na Universidade Mackenzie, a classe ainda não tomou conhecimento desse tipo de tratamento, mas estará sempre aberta às novas tendências.

O Boston Terrier foi importado há seis meses e só existem 24 exemplares da raça no Brasil. Oscar Petriardi, dono do Canil Murcass, situado na região de São Roque, a 60 quilômetros de São Paulo, garante que não fazia idéia dessa aptidão dos seus mais novos cães: "Estava em Boston acompanhando uma exposição de cães e me apaixonei pela raça. Como um bom

criador, logo percebi que eles eram meigos e companheiros e resolvi trazer para o nosso país”.

Serviço: Canil Murcass - Criador de Boston terriermurcass@srnet.com.br

Drag Queen

Andréia Medeiros

Francisco Lopes da Silva é um rapaz de 35 anos, solteiro que veio do Nordeste para São Paulo, com a doce ilusão de ganhar dinheiro. Homossexual rodeado de preconceitos impostos pela sociedade, enfrenta a dura realidade que lhe é imposta.

Ao chegar a São Paulo, conhece Paulo, um rapaz homossexual que morava e trabalhava no Quartel General de Osasco. Para as pessoas do quartel, Paulo agora estava morando com seu irmão Francisco recém-chegado do Nordeste.

Com o passar do tempo, conheceram-se melhor e acabaram se envolvendo. Mas Francisco precisava ganhar dinheiro para poder ajudar com as despesas de casa. Ele estava rodeado de preconceitos principalmente por morar em um quartel.

Francisco adentrou em um grupo de rapazes gays que utilizava da noite para ganhar dinheiro, mas de uma forma divertida e menos arriscada. Começou a participar de festas onde o maior número de pessoas eram gays vestidos de Drag Queen, ou seja, de mulher. Mas não se tratava de qualquer mulher e, sim, as mais bonitas, exóticas e divertidas. Com o passar do tempo, ele percebeu que além de ganhar dinheiro, podia alegrar as pessoas. Mas como enfrentar a sociedade? Ele precisava entrar e sair do quartel caracterizado, mas ninguém poderia saber da sua vida noturna. Então colocava as vestimentas e as perucas em uma sacola e saía para se trocar em estações de trem, metrô ou até em banheiros públicos.

Francisco adotou o nome de Sallette Campari e começou a se popularizar no seu métier. Em pouco tempo já era atração solicitada em várias festas, eventos e logo foi descoberto pela mídia, sendo figura constante de programas voltados a moda, bem como desfiles e eventos fashion.

Passado-se oitos anos, Sallette superou as expectativas de todos, conseguindo juntar dinheiro para se manter, torna-se símbolo Gay apesar de todos os preconceitos que enfrenta.

MONOPÓLIO E AUTORITARISMO

Alexandre Valim

Não é novidade para ninguém a onda de corrupção que assola a sociedade brasileira, casos de extorsão são registrados com frequência em todas as classes e segmentos da sociedade. A mais nova modalidade de extorsão vem disfarçada de monopólio e autoritarismo, por parte de quem antes nos mostrava o caminho. Todos nós sabemos que o egoísmo é uma coisa crescente nos dias de hoje, contaminando alguns professores que antes costumavam despertar somente as coisas certas e coerentes, parecem terem sido influenciados pelo mundo que os cerca.

Em uma atitude, contrariando tudo o que nos ensinam, estipularam a compra de livros (de autoria própria) como indispensáveis para o bimestre, pela bagatela de cerca de trinta

reais por livro.

Sem indicar nenhuma alternativa mais econômica ou mais viável Todos nós sabemos e sentimos a situação econômica do país, das dificuldades para se conseguir estudar, devido aos altos preços das mensalidades e material didático. Esses fatores são ignorados por alguns professores, que parecem utilizar isso em benefício próprio, demonstrando total despreparo e desrespeito social, já que deveriam facilitar o acesso a informação e não dificultá-la.

SENTIMENTO COMUM

Alexandre Valim

Todos nós sofremos influência de um sentimento que não sabemos exatamente do quê se trata, alguns a conhecem por outros nomes, mas sempre com o mesmo significado, a famosa preguiça. Responsável por muitas oportunidades perdidas e fracassos na vida de cada um, é disparado a maior causa da improdutividade em todo o mundo.

Para muitas pessoas ela aparece de só vez em quando e logo passa, alguns vivem em eterno conflito e outros tornaram-se amigos inseparáveis, presente em cada minuto de suas vidas. Logo que acordamos, já sentimos sua má influência na cama, nos tentando a abandonar nossos compromissos e se entregar a o seu prazer. Vencida esta primeira batalha, a próxima não tarda por vir. Quando parece que já nos livramos de seus encantos, lá esta ela, desta vez, no momento em que percebemos que o trânsito vai parar.

Muitas pessoas confundem preguiça com irresponsabilidade e não percebem e não aceitam que ela faça parte de nossas vidas, e a combatem com severidade sem perceber que estão sujeitos a ela. Particularmente, sofro muito devido a essa influência, em alguns momentos quase deixo ela me dominar, mas sou forte e não me entrego, como muitos que estão na mesma situação e desperdiçam suas vidas tentando vence-la, ao invés de perceber que todos temos esse problema e o único meio e ignorá-la.

SANGUE NA CIDADE

Thiago Mancini

Não é fácil viver em São Paulo! Como se não bastasse o trânsito, a poluição e o desemprego, vivemos na maior onda de criminalidade da história da cidade. Os assaltantes não se limitam a roubar apenas nos semáforos e nos caixas eletrônicos. Roubam empresas, bancos, aeroportos, condomínios fechados, violando até os mais modernos sistemas de segurança. O medo da violência atinge até mesmo os próprios criminosos, que temem ser capturados e acabam executando a vítima até em situações aparentemente sobre controle. O estado de São Paulo já supera o Rio em número de homicídios, de acordo com a Folha de São Paulo.

O crime organizado, principalmente o tráfico de drogas, movimenta milhões de reais e possibilita a compra de armamentos pesados, usados somente pelas forças armadas e grupos guerrilheiros de outros países. De janeiro à junho de 1999 foram apreendidas 12.946 armas, segundo a Polícia Militar do Estado de São Paulo.

A polícia não dispõe de recursos nem de efetivo qualificado para combater a marginalidade. Até as delegacias estão sendo invadidas. Em ações ousadas, eles libertam presos e deixam os policiais como reféns.

A principal consequência de toda essa violência é retratada no comportamento da socieda-

de, que cada vez mais se arma, pensando ser a melhor alternativa para se proteger, mas na verdade gera mais mortes e mais armas em mãos erradas. Todo esse problema é fruto da falta de consciência dos cidadãos e de uma administração pública voltada para as elites. Alguma coisa acontece no meu coração, é uma bala perdida que saiu do "busão", no cruzamento da Ipiranga com a avenida São João.

Faça chuva ou faça sol

Helena Tahira

Quem não se desespera ao ouvir que vai chover torrencialmente, ou que uma massa de ar frio se aproxima? A velha idéia de que se previsão diz uma coisa, vai acontecer outra, mudou muito nos últimos dez anos. A informação meteorológica ficou mais confiável e tem ajudado a prevenir problemas maiores.

Neste inverno, por exemplo, a previsão do tempo virou uma obrigatoriedade, por causa das variações bruscas de temperatura. Se por um lado, emplacou a elegância de países europeus, por outro, moradores de rua puderam ser recolhidos para abrigos nas noites mais frias.

A mídia também tem dado mais destaque ao assunto, lançando novas musas a cada temporada. Segundo a meteorologista Débora de Souza Simões, da Climatempo - uma empresa especializada na área- a televisão precisa de pessoas bonitas para chamar a atenção do público, mas se a previsão for muito boa e as pessoas comprovarem o que se diz, o público se mantém fiel. Isso se comprova com o aumento de audiência em rádios e TVs do interior. Por outro lado, as previsões já são uma exigência do público em geral e não apenas daqueles ligados à agricultura, aviação ou pecuária. No verão de 98, por exemplo, muito se discutiu sobre a falta de agilidade da CET em desviar o trânsito, que culminou no alagamento do túnel do Anhangabau com vários motoristas presos dentro de seus carros. Os meteorologistas já haviam avisado que haveria problemas meia hora antes. Débora Simões atribui o descaso à falta de credibilidade. "O problema é que não controlamos o tempo, apenas o acompanhamos, mudanças repentinas acontecem", diz ela.

Para quem se interessar pela profissão, existem cursos na USP, UNICAMP e em faculdades no sul e nordeste. É preciso ser muito bom em Física e Matemática. Mas se esse não for o caso, saiba que a sabedoria popular não é algo que se ignore. Se a pressão cai, a artrite dói, vai chover. Se o céu está avermelhado quando anoitece é porque o ar está seco e a probabilidade de o dia seguinte ser ensolarado é grande. O importante é saber quando comprar sorvetes ou fondues.

Edição nº 04
Novembro

Reformar é mesmo necessário?

Patrícia Favalle

A Revista Pal passou por uma reformulação em toda a sua diagramação. O objetivo é deixá-la cada vez mais moderna e rápida. Neste primeiro momento, apenas o designer foi alterado. Na seqüência, haverá mudanças também, em seu conteúdo.

É cada vez mais importante a colaboração e participação de estudantes e profissionais ligados ao mercado do jornalismo. A Revista pretende, além de abrir espaço para a prática do “jornalismo sem fronteiras”, facilitar o intercâmbio acadêmico.

Continuamos, porém, na luta por nossos ideais. A qualidade de ensino é fundamental no momento em que o acesso ao estudo torna-se cada vez mais restrito. Tratar estudantes como fregueses não tem se mostrado uma saída inteligente. É claro que, num pensamento lógico, a união ainda faz a força, portanto, ouvir, entender e se prontificar a acatar são passos importantes para resgatar a qualidade nas Universidades e Faculdades brasileiras.

As reformas não podem e não devem ser apenas um retoque na aparência. Falando nisso, ainda tenho dúvidas quanto à importância da instalação das portas do tipo “shopping center” e do piso de ardósia, numa faculdade em que, por exemplo, tem um laboratório de fotografia que só pode ser utilizado uma vez a cada dois meses, por falta de material e pessoal qualificado!

A vitória depende de nós

Anita Rodrigues

Nossa revista on-line esta cada dia melhor. Cada edição é elaborada com muito cuidado e carinho para todos vocês.

Recentemente o site da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) escreveu uma nota elogiando nosso trabalho. Realmente é bom saber que estamos sendo reconhecidos e valorizados.

Nosso intuito é o de cada vez mais integrar os estudantes de Comunicação em todo país - acabar com as fronteiras. Mas não pensem que temos qualquer restrição aos estudantes de outras áreas. Prezamos sim, por uma boa qualidade de texto. Portanto, mesmo que você não seja da nossa área, fique a vontade para nos enviar seu texto, pois se ele estiver dentro do perfil da revista e bem escrito, com certeza será publicado.

A Revista PAL esta aberta para todos que quiserem participar. Os méritos já alcançados por nossa revista, não é dessa ou daquela pessoa em específico, é de todos que já participaram e continuam colaborando com nossas edições!

Diversidade e exotismo no interior paulista

Fundada em 1860, Santa Rita do Passa Quatro está localizada a 243 quilômetros de São Paulo

A cidade ganhou “status” de estância climática em meados dos anos setenta. Santa Rita não

fez fama apenas por causa do clima ameno, ficou famosa também, por ser a terra natal do compositor de “tico-tico-no-fubá”, Zequinha de Abreu.

Entre outras peculiaridades, é possível conhecer um deserto, obra da contínua erosão na região, além do raro jequitibá-rosa, com 40 metros de altura e 11,30 de circunferência (cerca de dez homens adultos de braços abertos), a árvore tem idade estimada em 3025 anos. O cenário exuberante fica completo com as inúmeras cachoeiras que rodeiam a cidade.

Com uma flora diversificada, o Parque Estadual de Vassununga abriga espécies exóticas de micos, tamanduás e cobras. Para os praticantes de trekking, o parque oferece várias opções de trilhas.

Os 30 mil habitantes contam com cinco escolas públicas, um hospital bem equipado, abrigos para crianças carentes e índices de criminalidade abaixo da média, é uma infra-estrutura de causar inveja as cidades vizinhas.

A principal fonte de renda provém da agricultura, em particular, a cana-de-açúcar. As usinas, após longo período de estagnação, estão novamente na ativa, movidas pelos incentivos do Governo Federal.

FUTEBOL VIROU PROGRAMA DE TV

Flávio Rebouças

O futebol, tradicional por ser uma festa popular, está ano após ano perdendo esta característica e passando a ser um programa de televisão, como qualquer outro, onde a emissora dita as regras.

Emissora esta que paga e bastante caro por esta programação, que na verdade poderia e deveria custar muito mais caro, tendo todo direito de fazer exigências, já que tudo foi acertado e aceito por Clubes e Federações. Com a venda dos campeonatos está acontecendo uma grande mudança no perfil do torcedor, que deixa de ser o tradicional torcedor da arquibancada e passa a ser o torcedor de sofá.

Da forma como é apresentada, esta nova realidade, passa a impressão que a televisão é a grande vilã da história, mas não, os grandes vilões são os dirigentes dos Clubes e Federações que não oferecem condições satisfatórias para que o torcedor saia de sua casa e vá ao estádio.

Os estádios brasileiros não oferecem o mínimo de conforto, segurança, higiene entre muitos outros fatores que estão formando a geração de torcedor de televisão. O sujeito que sai de sua casa para ir a um estádio em São Paulo certamente enfrentará problemas como trânsito, falta de estacionamento e ainda para parar seu carro na rua, sem nenhuma segurança, terá que pagar um valor x para alguém que se julga o dono da rua, o que é pior sem nenhuma intervenção da polícia, além do ingresso caro, que não justifica a sujeira e falta de conforto dos estádios, tudo isso sem contar que seu time pode jogar às dez horas da noite, que é sem dúvida um horário ridículo para ir ao estádio, porém não o é para ser transmitido pela

televisão, que queiram ou não são as donas dos campeonatos.

O brasileiro lê sim!

Por Ana Parolo

Domingo preguiçoso de sol. Um passeio até a banca de jornais a fim de encontrar alguma publicação interessante não é nada mau. Chegando ao ponto de venda, existe um emaranhado de revistas, jornais, gibis, cds, cigarros, balas, filme fotográfico, enfim: tudo que uma loja de conveniência pode oferecer é possível encontrar num simples, talvez esta expressão nem exista mais, jornaleiro da esquina.

Publicações para idosos, crianças, adolescentes, revistas de mulheres e homens pelados, revistas semanais, quinzenais e mensais, arte, música, trabalhos manuais, dicas de culinária, sexo, automóveis, perfumes, cães, idiomas, plantas, decoração e mais uma infinidade de temas, para todos os gostos, religiões e raças. É um mundo tão diversificado, que quando se aporta nesta "jam section", esquecer o que se queria de início parece óbvio. Será que o brasileiro lê tanto assim? Uma revista sobre "como ensinar seu cão a dar a patinha" custando R\$4,50 é viável à realidade do nosso país? São boas perguntas com respostas em números certos.

Uma das maiores distribuidoras de revistas do Brasil, Dinap, esclarece esta grande questão social, se o brasileiro é culto o bastante para ler tantos títulos de publicações, ou se possui renda para este saciar sua sede de saber como se faz o melhor sorvete de baunilha à moda veneziana. Apenas nesta distribuidora, existe um total de 2000 revistas publicadas mensalmente, 60 semanais e 20 bimestrais. Sem contar publicações que recorrem às outras distribuidoras e outro tanto que possui distribuição própria. Em relação aos jornais diários, o número chega a 18 e semanais são 65. Já, segundo a distribuidora Chinaglia, que fornece material a todo o Brasil, no mês de agosto deste ano, os números de pedidos feitos pelas bancas de jornais atingiu a casa dos 45.000, sendo 60% provenientes apenas de São Paulo.

O gerente de banco Gilberto, casado, duas filhas. Compra dois jornais por dia, assina quatro revistas mensais, uma para cada membro da família e ainda adquire de dois a três livros mensalmente. Este trabalhador gasta em média R\$ 150,00 em leitura. "Eu sempre tive o hábito de ler muito, ainda bem que toda minha família também compartilha deste gosto", declara Gilberto. Sem entrar na contabilidade de gastos, existem os livros pedidos pelas três faculdades, as de suas filhas e a de graduação em psicopedagogia de sua esposa. Neste caso, ainda devemos adicionar aproximadamente R\$ 60,00 mensais àquela soma anterior.

Já a diagramadora Luciana Paes, declara sem meias-palavras: "Eu não gosto muito de ler, o livro tem que ser muito bom para eu comprar ou ler até o final". Mas admite que adora as revistas sobre a vida dos artistas e ainda confessa: "Sempre deixo separados uns R\$3,00 por mês para uma revistinha de fofocas". É o mesmo caso de Anizio Queiroz que, pode-se dizer, "dança conforme a música" e quando cursa informática, compra livros e revista do tema, se começam as aulas de inglês, gasta alguns reais em revistas com traduções de músicas e se acontece algum fato interessante no dia ou na semana, acaba decidindo por

comprar jornais ou revistas de assuntos genéricos. Contabilizando seus gastos, Anizio declara que chega a gastar por volta de R\$30,00 em publicações, mas que muitas vezes lê apenas as primeiras páginas.

O perfil do consumidor brasileiro depende bastante da região analisada. Na região Sudeste por exemplo, concentra-se a principal massa compradora de livros, revistas e jornais. Vindo logo atrás a região Sul do Brasil. Essas afirmações decorrem do próprio poder de consumo da região. Mas é quase impossível, por estes números, saber se o comprador lê realmente. O fato é que nestas regiões existe um gasto relativamente alto com leitura. E na crise em que se encontra o nosso país, pode-se acreditar que a população só gasta quando for realmente for usufruir do produto. No caso de livros, revistas e jornais, o uso é a leitura. Podemos concluir, apesar dos números brasileiros serem bem mais baixos que os dos países evoluídos, e também sem levarmos em conta a qualidade, o Brasil lê, sim senhor!

O CAOS DO 2º SEMESTRE

Salve-se quem puder! A FIAM esta em obras!

Anita Rodrigues

Cuidado para não tropeçar em um saco de cimento ou em uma lata de tinta! Se estiver assistindo aula e escutar algum ruído estranho saía correndo de seu lugar, pode ser um pedaço de gesso caindo do teto sobre sua cabeça...

A crítica não é a respeito da reforma do prédio, muito pelo contrário, a reforma é fundamental, mas sim em relação à época em que ela esta sendo feita.

Será que não poderia ser durante as férias? Será que ninguém lembrou da segurança, do bem-estar e acima de tudo, do respeito aos estudantes? A resposta está em toda parte, em cada sala de aula, em cada andar da faculdade.

Mas, reformas a parte, não posso ser injusta, e, por isso, quero parabenizar a FIAM pela palestra realizada no dia 26 último, para os alunos do 3º ano de jornalismo. Contamos com a presença de nomes consagrados do jornalismo, como o do Repórter Especial da Rede Globo, Marco Uchoa, (que pasmem, se formou na FIAM!). Para descrevê-lo de uma maneira simples, ele é um show! Humilde, simples e simpático, enfim, cativou a atenção de todos. Infelizmente o professor Edgar, chefe do departamento de jornalismo, saiu da palestra antes de ouvi-lo dizer o quanto a Internet tem sido importante para nós jornalistas. A lição é ser humildade e ético. Palavras erradas ou informações mentirosas podem destruir a vida de alguém e a sua carreira. Portanto, muita atenção ao que ouvirem e cuidado com o que escreverem!!!

Crônica

Por Andréa Rodrigues

Uh uh uh! Estou ficando cada vez mais louca! Antigamente era só o solvente, agora é o cheiro de tinta fresca. Por falar nisso, até que enfim resolveram arrumar o local de minha residência; pena que tem muita gente por aqui. Que falta de respeito nem esperaram chegar às férias, ahaha, isso é um atentado a vida acadêmica.

Entre um espirro e outro dou umas voltinhas pelas instalações do prédio. Outro dia tropecei e caí de cara em um saco de cimento (adorei aquele pó todo, me fez reviver a época dos anos sessenta). É o todo poderoso está querendo mesmo matar alguém...

Vocês acreditam que, num momento de fúria, tentou atropelar um freqüentador? Meu Deus *baratom!* Essa casa está virando de pernas para o alto. Mas, não importa, temos quem nos proteja, (pelo menos as leis estamos tentando a aprender - lógico na base do faça o que eu falo, mas não faça o que eu faço).

Depois de passar algumas horas passeando em uma das salas, aprendi que uma gravação não pode ser usada no tribunal como prova se a pessoa não souber ou não autorizar. Cinco minutos depois, em uma briga, o infeliz fez justamente o contrário que acabara de ensinar. É, na primeira oportunidade vale mesmo a lei do "cuidado, eu posso te ferrar".

Ai, eu ando mesmo é precisando praticar um pouquinho de sexo, faz um tempão que não sei o que é isso. Acho que vou alugar um dos filmes gravados por aqui, tenho uma súbita tara pelos filmes pornô caseiros.

No próximo mês vou tirar umas férias. Depois de encher os meus pulmões com esta poeira toda, preciso fazer uma desintoxicação. Fiquei sabendo que há muita história podre por aí, então, porque não investigar? Aguardem-me.

Sem-vergonha X vagabunda

Patrícia Favalle

Certamente as palavras mencionadas neste título devem causar espanto ao atento leitor. Ninguém duvida que se tratam de expressões chulas e ambíguas, ainda mais quando empregadas de forma indevida, pois além de ofender a honra da suposta vítima, deixam marcas na personalidade do ofensor.

Não vou defender o uso de nenhuma palavra que possa ferir outra pessoa, mas não posso ignorá-las, uma vez que seus significados são diferentes. Naturalmente, numa frase dita em tom agressivo, qualquer coisa pode ser o estopim para uma "guerra declarada". E é aí que entra a visão das testemunhas, tão importantes nestes momentos de descontrole.

Segundo a definição encontrada no dicionário Aurélio da língua portuguesa, *sem-vergonha* é o trato dado a uma pessoa que não tem vergonha, brio; já a palavra *vagabunda*, refere-se à pessoa que leva uma vida nômade, pode ainda ter o sentido de vadia, canalha ou ordinária.

Vendo deste ponto de vista, eu pergunto: por que tanta confusão? Não que seja correto sair por aí chamando qualquer desafeto de sem-vergonha ou vagabundo, além de piegas, existem as conseqüências. Pelo Código Penal brasileiro, todas as pessoas têm o direito a retração quando lhes é ferida à honra. Por isso, o melhor a fazer é admitir a “loucura momentânea” e se desculpar. Isso não quer dizer que o agressor tenha perdido a razão, mas ultrapassar os limites impostos pela sociedade pode custar muita dor de cabeça.

Finalmente, o pior da história. Motivado pelo impulso alheio, e nitidamente resolvido a tirar proveito da situação, o agredido deturpa o sentido da palavra colocada durante a discussão. Cabe aí, presenteá-lo com um bom e velho dicionário. Melhor resposta, não há.

Boa noite Cinderela

Carla Lisboa Porto

A expressão *panis et circensis* continua atual e não consigo ver de outro modo a TV no Brasil hoje. Gladiadores do vídeo dispostos a tudo e mais um pouco por alguns pontos a mais no bendito lbope e claro, anunciantes, muitos anunciantes. Não há ética, moral, nada que sirva como um vestígio de sensatez nessa guerra pela audiência. Tentam mediocrementemente fazer com que o público respeitável, mas nem sempre respeitado, acredite que informação é sinônimo de entretenimento.

O sensacionalismo na TV é discutido desde os tempos do Homem do Sapato Branco, se não antes. Mostrar pessoas disformes, pegadinhas sem graça, ou o bang-bang fajuto dos noticiários das 18:30h impressionam pela absoluta falta de propósito em expor a vida (e a desgraça) alheia. O que impressiona mesmo é a incapacidade da população em geral de perceber que, o apresentador de aspecto furioso e indignado, (*in close*) passa da chamada para uma matéria do tipo “matou a família e foi ao cinema” para o anúncio de shampoo de ovo ou qualquer outra inutilidade, com uma naturalidade irretocavelmente estudada.

Mas o buraco é mais embaixo. Falar que a TV é um lixo, que não tem conteúdo, é simplista. Não existe vilão sem mocinho. Se há sensacionalismo na TV é porque existe público para ver. Concursos para escolher a bunda sacolejante da vez, comer olho de cabra no ar, morte, fome, a filha da Xuxa, o casamento da Adriane Galisteu, tudo isso na verdade representa um pouco do que o público gostaria de ser ou ter.

O tal jornalismo verdade não incomoda mais. Se não incomoda, então por quê o bombardeio televisivo diário? Por que além de tornar mais próximo um mundo glamouroso e inatingível (quem não quer viver no mundo perfeito em que vive Xuxa, ou qualquer outra loira famosa?), é preciso sofrer junto com o telespectador. Compadecer dos males de ser pobre, feio, desempregado e morar num lugar medonho. Ao mostrar imagens do mundo real, num tom de denúncia extremamente cínico, o espectador se sente amparado, lembrado, assistido. Ter a oportunidade de chorar a morte do marido no programa do Datena, ou denunciar as escapadas da mulher para o *compreensivo* Ratinho, faz com que cada vez mais o espectador, embevecido pelo poder mágico da TV, ache tudo lindo. E para esquecer um pouco dos problemas do dia a dia, ou melhor, na falta de perspectiva, emprego, saúde e de um futuro decente, contenta-se com a ostentação, a futilidade e com a sensualidade

coreografada de mulheres que jamais será possível conquistar ou parecer.

Como no conto de Cinderela, em que ela pode ir ao baile por algumas horas, o espectador invade a casa de algum famoso para ver coisas que sabe que jamais terá. É como se por alguns instantes, o corpo esculpido a base de lipoaspiração, ou próteses de silicone (a febre do momento), a casa no condomínio de luxo, o lavabo luxuoso, ou a piscina pertencessem a quem está do lado de cá da telinha, exprimido num quarto-sala.

É difícil pensar em saídas para uma programação um pouco menos nociva. É um trabalho de reeducação de costumes e valores que estão arraigados na cultura de massa. Discutir os temas, os programas, e mesmo o boicote ao que não for adequado, vale. O primeiro passo é deixar a hipocrisia e a falsa indignação de lado. As redes de TV fariam um ótimo favor se respeitassem as crianças e, pelo menos, exibir num horário mais adequado as cenas de sexo (são realmente tão necessárias?). Outra demonstração de bom senso seria deixar as banheiras e suas musas para mais tarde. Enfim, se esforçar para que a programação seja um pouco mais palatável. Infelizmente, o caminho mais fácil é o do ridículo, grotesco e desnecessário: procurar um mendigo na rua, dar um prato de comida, um banho de loja e oferecer um monte de prêmios confirmam a síndrome da Cinderela.

Um desconhecido, ferrado e mal pago, com uma montanha de presentes de anunciantes do programa e uma realidade mágica, muito diferente daquela em que vive. Apagadas as luzes do refletor, os cavalos viram camundongos, a carruagem volta a ser abóbora. Mas o sapatinho de cristal serve como uma lembrança de quando foi famoso por um dia.

Para realmente ajudar alguém a sair da sarjeta, uma forcinha da produção para o menino de rua -roupas de grife, aparelho nos dentes e cabelinho bem cortado - não basta. É preciso acesso à escola, médico, enfim, condições básicas para que um ser humano viva decentemente. É preciso parar com o círculo vicioso do pobre coitado e procurar meios de solucionar, ou procurar respostas para os problemas sociais, embora isso não seja uma missão só da TV. Essa cadeia do pobre coitado só existe para que a TV continue a realizar sonhos, mesmo que por cinco minutos, ou por quanto tempo o ibope for maior que o da concorrente. O coitado precisa da TV para se sentir menos frustrado. A TV precisa do coitado por motivos óbvios. Trocar de canal, ou simplesmente desligar a TV, já é um indício de insatisfação. Que Santa Clara nos ajude!

* Aluna do terceiro ano da Faculdade de Comunicação Social Cásper Líbero

Nem Dante, nem Peter Murphy

Yane Santiago *

Caminhemos em meio à floresta de concreto. O Sol aparece cauteloso entre as nuvens. Os transeuntes vão de um lado para o outro, automatizados. As pessoas seguem o rumo das suas vidas, sem saber direito para onde vão. Nada de anormal aqui na terra.

Não é a terra que nos interessa. Embora não se saiba, abaixo de nós existe um lugar cruel. Um lugar onde a dor prevalece. É para lá que nos dirigimos. Vamos conhecer as profundezas negras e malditas, debaixo do solo. Onde a maldade impera. Onde nem os mais fortes e

destemidos ficam ileos.

O ambiente é claustrofóbico. As almas amontoam-se. O calor é incomensurável. Quase não se ouve conversas. Não há risos. Não há alegria. Apenas a dor. Empurra-empurra geral. Brigas. Discussões. Todos compartilham de uma pressa tola. Tola pois sempre estarão ali. Não há escapatória.

À beirada de um fosso, algumas almas olham à esquerda. Sempre a espera do Grande Demônio. Mais e mais almas chegam. Descem às trevas. Estão desesperadas. Agora ficarão a mercê do tempo estático. Não há fuga. O destino de todos é o encontro com o Grande Demônio.

O aroma pesado, sufocante, aumenta a impressão de eternidade. De desesperança...

Uma lufada de ar vem do túnel à esquerda. Descabela as almas impacientes. Um estrondo ensurdecedor anuncia a chegada do Grande Demônio. Enorme, misto da tecnologia hightech metalizada com as serpentes malignas chinesas que vivem no fundo do mar e comem tubarões, começa a engolir as almas. Quando se dá por satisfeito, o Grande Demônio geme de prazer e fecha suas bocas infinitas. Vai embora, porém logo estará de volta. Pois sempre haverá almas a espera desse destino cruel. Então alguém, uma alma infeliz, no meio da confusão balbucia:

- Puta merda, esse metrô é um saco!

* Aluno do quarto ano da Universidade São Judas

Ética: que piada! háhá

Por Renata Menezes

Falar de ética num país como o Brasil é realmente uma piada. O desenvolvimento econômico que vivemos tem gerado estrutural e sistematicamente situações práticas contrárias aos princípios éticos: gera desigualdades crescentes e injustas, rompe laços de solidariedade, reduz ou extingue direitos, lança populações inteiras a condições de vida cada vez mais indignas. E tudo isso convive com+ situações escandalosas, como o enriquecimento ilícito de alguns, a impunidade de outros, a prosperidade da hipocrisia política de muitos, como vimos nesta eleição.

Na sociedade em que vivemos, fica muito difícil o emprego da palavra ética. A ética existe como uma referência para os seres humanos em sociedade, torna-se cada vez mais humano. Sem ética, ou seja, sem a referência dos princípios humanitários fundamentais comuns a todos os povos, nações, religiões, a humanidade já teria se despedaçado até á autodestruição.

Mas este consenso de ética não é entendida pelo povo brasileiro que age como um princípio da "Lei de Gerson" de querer levar vantagem em tudo, levando as pessoas a desacreditar em qualquer tipo de justiça, direito e ética. Acreditando na lei do mais forte contra o mais fraco.

Fiquem alertas! Se todos nós não reagirmos eticamente para fazer valer plenamente nossos direitos civis, políticos e sociais proclamados pela Constituição Brasileira, o que será da nossa ética? Piada! As nações do mundo já entraram em acordo em torno de muitos desses princípios, como a “Declaração Universal dos Direitos Humanos”, pela ONU, que é uma demonstração de o quanto a ética é necessária e importante. Mas a ética não basta como teoria, nem como princípios gerais acordados pelas nações, povos, religiões, etc.

Nem basta que as Constituições dos países reproduzam esses princípios como a Constituição do Brasil o fez, cujo objetivos fundamentais são a construção de uma sociedade livre, justa e solidária se as pessoas não o cumprem e não vivem eticamente. Este é o meu alerta!

Meu olhar sobre minha rua

Prof. Dr. Clóvis de Barros Filho

Visão de uma rua. Olhar sobre a cidade, enquanto exposição sensorial a mensagens urbanas, percepção e atribuição de sentido, pressupõe outros olhares, outros sentidos, um referencial de contraste. Só consigo ver a minha rua na medida em que ela se distingue ou assemelha de outras que já vi e que, pelo significado que tiveram, permanecem como referência. Talvez haja muitas ruas de referência, um verdadeiro repertório. A minha se aproxima mais de umas do que de outras. Cada nova rua que vejo é posicionada nesse complexo mapa de modelos de rua.

Visão de todo mundo. Pessoas que se expõem a mensagens urbanas comuns, devem ter repertórios viários semelhantes. Referências tangenciais, modelos de apreciação que, nunca sendo absolutamente iguais (as trajetórias de exposição são únicas), se aproximam, se agrupam, sobretudo quando comparados aos de outros universos.

Visão de um momento. A cada instante, mudam-se as referências, a rua e o olhar sobre ela. O olhar é um flash que não se repete. Um instante único e intocável. Uma fronteira simbólica entre um já passado e um ainda não futuro. Um já foi. Um divisor de nada. Não existe? Claro que sim. É só o que existe. É inapreensível, como o tempo, já que é tempo. Mas existe. Como o tempo. Sobreposição virtual de lembranças e expectativas, o olhar é o encontro circunstancial de dois fluxos, de dois rios inestancáveis: a rua e eu. Outro olhar seria outro encontro entre outra rua e outro eu. É outro.

Visão de mim. Objeto diário de minha observação, minha rua se situa entre outras duas que também são minhas, perpendicularmente a uma terceira. Sorte. Não fosse assim não a reencontraria, não conseguiria voltar. Ainda mais a um lugar que não existe, ou que não existe mais. Não deve ter existido nunca. Que garantia tenho se quando fui comprovar já não era. Eu também não era. O verbo voltar pressupõe a existência de alguém, de alguém que volta, num retorno impossível para um lugar e um momento inincontráveis, já perdidos. E minha casa? Símbolo inquestionável e securitário do que sempre foi, garantidor ilusório de um retorno possível. Endereçada numa rua que nunca foi, habitada por quem não é, mas somente vai sendo, vestindo máscaras para ver ruas. Cínico? Nunca. Não há um rosto sincero e constante por detrás. Só mesmo máscaras, sem rosto.

Visão do nada. Um olhar travestido de um mutante para uma rua que, passo a passo, foi-lhe

fugindo ao pisar. Ritmo de uma melodia eterna, sem refrão. Processo inesgotável do fracasso. Perseguição frustrante de um distanciamento progressivo. Assim é o meu olhar sobre a minha rua.

* ECA - USP/Cásper Líbero/ESPM

Ginástica estimula a força total do corpo

Denilson de Oliveira

Uma modalidade de exercício físico promete virar sensação no Brasil, é o Pilates. Criado em 1920 pelo fisioterapeuta alemão Joseph H. Pilates, o método visa fortalecer os músculos e articulações, além de dar mais flexibilidade ao corpo. Em todo o mundo esse método é oferecido em hospitais, clínicas e academias, no Brasil é praticado desde 1991, quando a bailarina Alice Becker Denovaro inaugurou seu primeiro estúdio em Salvador.

Os principais benefícios para do Pilates são a melhoria da respiração, circulação, alinhamento postural correto e a prevenção contra futuras lesões. E qualquer pessoa pode praticar, principalmente os idosos e as gestantes, que possuem maiores dificuldades em movimentar-se.

Os exercícios são feitos em aparelhos específicos (que parecem camas de madeira com molas e tiras de couro no lugar dos pesos), e a principal característica é a não repetição de movimentos. "É necessário muita concentração durante as rotinas, pois somente desta forma é possível conhecer as funções musculares", garante a professora de Educação física Maria Cristina Rossi Abrami, proprietária do Centro de Ginástica Postural Angélica (CGPA), no bairro de Higienópolis.

Durante as aulas o aluno é capaz de fazer mais de 500 movimentos. E todos são centrados nos músculos do abdômen e região lombar, pois segundo Maria Cristiana essa é a principal sustentação da coluna.

O advogado André Duarte conheceu a técnica há um ano, e afirma que nenhuma outra atividade mudou seu corpo tão rapidamente: "É uma ginástica muito rigorosa por isso os músculos músculos ficam definidos por igual".

Duarte também lembra que a prática não é indicada para os afoitos. "Não adiante chegar aqui e querer malhar na hora, só o aquecimento dura cerca de 30 minutos, só quando começamos a suar é que partimos para os exercícios", comenta.

Mas o preço ainda é bastante salgado, para uma sessão é cobrado até R\$ 80,00 por hora. Em São Paulo existe apenas um estúdio de Pilates. O CGPA fica na Avenida Angélica nº 2466, informações pelo telefone (11) 3159-1937.

MAGAZINE BRASILEIRO

Denilson L. Oliveira e

Sabrina G. Pereira

Oferecer informação e cultura ao povo brasileiro. Pensando nisso Assis Chateaubriand, proprietário dos "Diários Associados", lançou a revista que mais tarde seria a maior da América Latina: "O Cruzeiro".

O ano era 1928. Até então o Brasil nunca tinha visto uma publicação tão inovadora. Em seu primeiro número, "O Cruzeiro" trazia assinaturas de grandes nomes. Entre eles Rachel de Queiroz, Carlos Drummond de Andrade e Cecília Meirelles. As matérias eram sobre futebol, pintura, literatura, enfim, temas que o povo queria saber.

Grandes momentos foram registrados pela revista. A cada edição, entrevistas com artistas do rádio tinham espaço garantido. A cobertura exclusiva do concurso Miss Brasil, todo ano, foi um ponto histórico.

Em 1931, a revista passou a usar a fotografia como elemento-chave da constituição da informação.

Neste mesmo ano sofreu a primeira queda, chegando a uma tiragem de 10 mil exemplares e atrasos nos salários.

"O Cruzeiro" passou a ser um ponto de referência para os brasileiros, a família se reunia para ler a revista. Para as coberturas jornalísticas não se poupava dinheiro, algo incomum para a época.

O conteúdo das matérias sempre foi de caráter investigativo, apresentando grandes reportagens como: o ovni na Barra da Tijuca, o primeiro contato com os índios Xavantes e os retirantes da seca nordestina (vencedora do 1º Prêmio Esso).

A revista não ficou restrita ao território brasileiro, foi lançada uma edição internacional em espanhol.

O sucesso foi tão grande que chegou a ser líder de vendagem na Argentina, dando furos de reportagem, como o anúncio da doença de Evita Péron.

Em 1981, "O Cruzeiro" publicou sua última edição, fechando uma das principais páginas do jornalismo brasileiro.

O PRIMEIRO EMPREGO

Ricardo Meyer, Ricardo Siqueira, Rafael Valk

Em São Paulo, segundo o Sindicato dos Jornalistas Profissionais, se formam por ano mais de 2000 jornalistas e de acordo com o Ministério do Trabalho durante o ano de 1997 foram criados apenas 206 postos de trabalho em jornalismo no estado.

Neste mesmo ano somente 5,7% dos profissionais do Estado paulistano tiveram seu primeiro emprego com registro em carteira em jornalismo. Além disso, há a alta rotatividade do mercado, comprovada pela taxa significativa de “reemprego”, isto é, a readmissão de profissionais que estavam desempregados ou atuando sem carteira assinada (free-lancers), ou ainda mudando de trabalho: 72% das contratações.

Na prática, isso significa que vagas existem, mas são preenchidas principalmente por quem já está no mercado. Sobram os que estão começando. Na cidade de São Paulo o salário médio inicial gira em torno de 760 reais em jornais e revistas; 590 reais em rádio e TV e nas assessorias de imprensa 1000 reais.

Um caminho clássico para se conseguir um emprego é selecionar endereços de revistas, jornais, emissoras de rádio e televisão e agências de assessoria de imprensa que nos interessam. Então preparamos nosso currículo e o enviamos para o departamento de Recursos Humanos das empresas.

Em geral estes currículos recebidos pelo RH são arquivados ou vão para a lixeira. Mas grandes empresas vêm promovendo cursos de jornalismo que além de ter como prioridade a formação prática do estudante, o que preenche uma lacuna deixada pela faculdade, servem ainda como uma porta de entrada para o mercado de trabalho e as grandes redações do país de uma forma absolutamente leal.

O Grupo Estado promove o Curso Intensivo de Jornalismo Aplicado, para participar é preciso passar por um processo de seleção que inclui prova de conhecimentos gerais e atualidades, texto jornalístico e entrevista. Todo jornalista em início de carreira para trabalhar na empresa precisa ter feito o curso. O curso dura três meses e alguns são contratados pela empresa após seu término.

Dos 240 profissionais já formados pelo curso metade foi contratada pelo Grupo Estado. O Curso Abril de Jornalismo em Revistas, desde 1984, já formou mais de 760 jovens, da qual boa parte trabalha em publicações da Abril.

A Folha da Manhã é outra empresa que oferece curso de jornalismo aplicado que se diferencia dos outros por não ser um curso dirigido somente a recém-formados ou então aos formados até dois anos antes, mas também a estudantes de jornalismo, focas, jornalistas em geral e a profissionais de outras áreas.

Asas coloridas

Por Renata Menezes

As pipas foram criadas há 2.2000 anos, na China, espalhando seus vôos para Oceania, África, Europa e Américas. No Brasil, teriam sido úteis aos quilombos, alertando sobre o avanço de perseguidores. Hoje diverte crianças e adultos.

Quem ainda pensa que empinar pipa é uma brincadeira de criança, não sabe o que está perdendo. Estima-se que 50 milhões de pessoas no mundo empinam pipas. Destes, 60% são adultos que descobriram o prazer de equilibrar no céu estes leves, coloridos e divertidos

objetos voadores que são verdadeiras obras de arte.

Elas encantam o mundo com suas cores e formas que dão asas a imaginação. Segundo o mestre dos ventos brasileiros, Silvio Voce, quando o homem primitivo se deu conta de sua limitação diante da capacidade dos pássaros de voar, ele transferiu para as varetas, cola e linha. "O homem não se redimiou do seu frustrado desejo de voar, mas descobriu o prazer de voar com os pés no chão", explica.

Os parques e campos abertos onde são possíveis a prática destes vôos, podem ser convidativo para liberar o estresse do dia a dia e marcar um encontro com o céu. Nestes lugares, engana-se quem imagina que pipa é coisa de moleque. Silvio garante que famílias inteiras estão descobrindo este prazer. "É um momento para fugir do tédio dos jogos eletrônicos, computador e da TV", diz Silvio.

As pipas dançam, balançam, disputam espaços, fazem acrobacias e encantam com suas cores e magia. Parece ser a extensão da mão, que através da linha, tentam tocar o céu. Além de proporcionar momentos de liberdade, basta ter vento a favor.

O professor Silvio Voce alerta contra o uso de cerol, mistura de pó de vidro e cola, aplicada a linha que pode ser perigosa para pessoas ou animais. Também se deve evitar brincadeira com pipas perto de fios de eletricidade.

Com a extinção de lugares públicos, como as ruas, por causa do trânsito e da violência, é aconselhável empinar pipas em parques e áreas abertas para garantir segurança. Uma dica para quem mora em São Paulo é programar uma tarde no Pipódromo do Parque Ecológico do Tietê, que visa proporcionar ao público amante das pipas, lazer, prazer com segurança, longe de locais movimentados e fios elétricos e descobrir este prazer.

Monopólio e Autoritarismo

Alexandre Valim

Não é novidade para ninguém a onda de corrupção que assola a sociedade brasileira, casos de extorsão são registrados com frequência em todas as classes e segmentos da sociedade. A mais nova modalidade de extorsão vem disfarçada de monopólio e autoritarismo, por parte de quem antes nos mostrava o caminho. Todos nós sabemos que o egoísmo é uma coisa crescente nos dias de hoje, contaminando alguns professores que antes costumavam despertar somente as coisas certas e coerentes, parecem terem sido influenciados pelo mundo que os cerca.

Em uma atitude, contrariando tudo o que nos ensinam, estipularam a compra de livros (de autoria própria) como indispensáveis para o bimestre, pela bagatela de cerca de trinta reais por livro.

Sem indicar nenhuma alternativa mais econômica ou mais viável Todos nós sabemos e sentimos a situação econômica do país, das dificuldades para se conseguir estudar, devido aos altos preços das mensalidades e material didático. Esses fatores são ignorados por alguns professores, que parecem utilizar isso em benefício próprio, demonstrando total

despreparo e desrespeito social, já que deveriam facilitar o acesso a informação e não dificultá-la.

Um desafio para o cristianismo

Denilson de Oliveira

A consolidação do ecumenismo. Certamente esse é um dos maiores desafios para os cristãos no novo milênio. A prática é uma estratégia de várias igrejas em reconhecer a doutrina de outras religiões cristãs.

E o ponto forte do ecumenismo no Brasil foi durante a campanha da fraternidade do ano 2000, tradicionalmente organizada pela Confederação Nacional dos Bispos Brasileiros (CNBB). Pela primeira vez outras igrejas participaram, para isso foi formada o Conselho Nacional de Igrejas Cristãs do Brasil (CONIC), composto pelas igrejas Católica, Ortodoxa, Metodista, Luterana, Evangélica Anglicana, Cristã Reformada e Presbiteriana Unida.

Para o padre Paulo Aguiar o convívio de várias igrejas não quer dizer o fim do catolicismo ou o nascimento de uma nova doutrina, “No princípio não havia divisão na igreja. Este é o momento certo para o ecumenismo, a virada de um milênio traz a esperança de reconhecermos o irmão”, completa.

Mas ainda falta esclarecer o assunto para boa parte da sociedade. Muitos praticantes tem dúvidas ou preconceitos. Padre Paulo comenta que muitas perguntas, algumas inocentes, outras maliciosas lhe são feitas: “Um grupo de senhoras me perguntou se o ecumenismo consiste em deixar de crer na igreja para fingirmos estar em paz com os outros. Já durante uma aula de catecismo um garotinho queria saber se íamos juntar todas religiões no liquidificador”. “Respondo todas com a maior boa vontade, mas o que me preocupa é a ignorância de alguns, que a partir de uma idéia errada podem convencer várias pessoas”.

Já o Reverendo Marcos, da Presbiteriana Unida, defende que as igrejas cristãs devem reconhecer e perdoar os erros e as brigas do passado, e partirem para a união de idéias. “Chega de divergências, todos nós acreditamos em um mesmo Deus”.

Porém, não é só alguns fiéis que formam uma barreira, várias igrejas evangélicas nem cogitam a possibilidade de participar do movimento. Entre elas estão a Igreja Universal do Reino de Deus, os Testemunhas de Jeová e a Igreja Pentecostal.

O Pastor Francisco Rocco, membro da Pentecostal, não concorda com muitas ideologias, principalmente as da igreja católica. “É difícil tentar uma reconciliação, pois cada lado pensa de uma maneira diferente”, disse.

“No catolicismo não encontrei auxílio espiritual, e agora que mudei não vejo o porquê dessa união”, comenta a recepcionista Ana Luiza Campos, que deixou a igreja Católica e se tornou evangélica há oito anos.

Sebos, relíquias a preços convidativos

Patrícia Favalle

Livros acadêmicos, literatura brasileira e estrangeira, enciclopédias, dicionários, gibis,

Lp's e cd's dividem as prateleiras empoeiradas dos sebos. Conhecido como mercado de "segunda mão" os sebos ganharam força a partir da década de 70, principalmente por causa da recessão econômica que o país enfrentava.

Atualmente, os sebos não sobrevivem apenas de raridades, também comercializam livros e cd's novos, às vezes com preços iguais ao do mercado tradicional, por isso é importante que se faça uma cotação antes da compra.

Quem vai ao sebo procura uma obra específica e, nem sempre sai satisfeito, pois o estoque varia muito. O bom freguês, segundo a opinião dos livreiros, é aquele que entra para conferir o que há nas estantes. Os universitários e vestibulando são a maioria nos sebos paulistanos, justamente pela possibilidade de conciliar diversidade de títulos com preço acessível. Algumas obras como, Dom Casmurro, O Noviço e O Ateneu, podem ser compradas por apenas R\$ 1,00.

Porém, nem sempre se fazem bons negócios. É preciso estar atento às condições dos livros, discos e cd's. Claro, que é uma vantagem indiscutível adquirir clássicos a preços oportunos, mas poderá ser uma surpresa desagradável constatar, no meio da leitura ou da música, que algumas páginas foram arrancadas ou que o disco está riscado.

Os aficionados por histórias em quadrinho encontraram ótimas opções. Também podem ser "garimpadas" algumas curiosidades, como por exemplo, cartões postais de diferentes décadas, escritos.

Para os interessados em se desfazer de preciosidades, vale a ida ao sebo mais próximo. É certo que os preços pagos serão decepcionantes, mas apenas os mercado especializados em artigos usados investem nestes materiais.

Veja que abuso!!

Ricardo Meyer

As FIAM mais uma vez desrespeitam seus alunos. A Faculdade já obrigava a pagar as mensalidades no próprio Campus, um caos: filas no começo do mês, acarretando atrasos e faltas às aulas. A novidade agora é a matrícula para o ano 2001 que deverá ser feita somente na unidade da Taguá e em dezembro! A maioria dos alunos se esforça para pagar as mensalidades, imagine então para pagar duas no mesmo mês??? Se é que vale a pena se re matricular na faculdade... Aproveito para registrar que quando estava no 2o ano do curso de Comunicação, tive que viajar a trabalho para a França durante a Copa do Mundo França 98, perdi todas as provas e tive que fazer segunda chamada, na época cada exame custava pouco mais de R\$60,00, fui obrigado a pagar mais do que a mensalidade vigente na época somente para fazer as provas, o preço abaixou, mas ainda está longe do ideal. Realmente, faculdades particulares tem se tornado uma excelente máquina de fazer dinheiro. O pior de tudo é que as FIAM reúnem somente os cursos de comunicação, futuros jornalistas e publicitários, formadores de opinião, que não questionam e se calam diante dos abusos cometidos pela instituição. Me sinto desrespeitado por nunca ter atrasado o pagamento da faculdade, NÃO ESTÁ NA HORA DE FAZERMOS ALGUMA COISA????????

“A dança do Universo” - Marcelo Gleiser

Um livro que une o didatismo e profundidade para passar em revista uma série de mitos de criação e chegar à teoria da relatividade e à física quântica. O leitor descobrirá, que por trás do enigmático mundo da física contemporânea, está uma história fascinante e, ao contrário do que se possa imaginar, é perfeitamente acessível ao público leigo no assunto. (Cia. Das Letras, 1997, 434 páginas).

Downloads gratuitos de livros:

<http://www.terra.com.br/virtualbooks>

Vale conferir:

Clássicos

O livro das Invenções - Marcelo Duarte

Ana Karênina - Tolstói

Agenda de Sabine - Nick Bantock

3001 - A odisséia final - Arthur C. Clarke

Soneto de Mente

Dialeticapitalisticamente mente

Inpsicofilosoficamente mente

Inpsicofilosofica mente mente

Dialeticapitalistica mente mente

Culturalantropofagicamente mente

Acefalocardiomaticamente mente

Acefalocardiomatica mente mente

Culturalantropofagica mente mente

Morlisergiohemorragicamente mente

Morlisergiohemorragica mente mente

Pseudovisceropoesoficamente mente

Mixfalocardiomaticamente mente

Mixfalocardiomatica mente mente

Pseudovisceropoesofica mente mente

Não

Chore pelo sim, não chore pelo não
Não creia não nestas lágrimas de sabão
Tão pó, chore (") (L)os trapos e farrapos (")
Tão só, e suas lágrimas de guardanapos
Não chore, não tão pouco assim, não
Não uive, não uive tão vil lamento cão
Pro sim, não é a contramão gramatical
Pra mim, não é prisão químico social
Não quero a noite em pequenos goles, não
Quero tragá-la em taça de vinho, são
Não quero a morte em bitocas singelas
Não a quero devassa em gozo descente
Quero-a me amando louca, demente
Chorando o querer de escravas donzelas

Brasil,

A menina dos olhos do mundo

Brasil,

As lágrimas do tempo

Brasil,

Do passatempo etnográfico

Brasil,

Do passado índio trágico

Brasil de tantas putarias

Brasil nosso de todos os dias

Brasil do povo sentido

Sem sentido

E sem ser sentido
Onde chora sua alegria?
Ande ecoa sua poesia?
Onde andar sua negra alforria?
Onde andar sua branca igualdade portuguesa?
Americana, amero-ndia?
Dos ndios que só vejo a mancha vermelha
Na sua escória...
Quem contará sua história?

(erassanguer) Nova Era
Era espacial, era especial
Era carne, era carnaval
Era fome, era funeral
Era capeta, era capital
Era pulso, era pulsão
Era um caminho, era um caminhão
Era seta, era certeza
Era alegria, era tristeza
Era serpente, era serpentina
Era repente, era repentina
Era mente, era mentira
Era herói, era heroína
Era vinho, era vinheta
Era punho, era profeta
Era menino, era poeta
Era sino, era ampulheta
Era neve, era nave

Era amor, era a morte
Era samba, era sorte
Era a corte, era o corte
Era presa, era prisão
Era sampa, era sertão
Era pressa, era pressão
Era sangue, era paixão
Era só, era pó
Era não, era nó
Era paz, era guerra
Era nova era, era já era

Daniel Minchoni

Universidade Potiguar

A vez do PT

Patrícia Favalle

A petista Marta Suplicy foi eleita prefeita da cidade de São Paulo com mais de 50 % dos votos válidos. Isso numa cidade com cerca de 7 milhões de eleitores.

O estigma de eterna oposição que apenas critica parece ter ficado para trás. Com projetos viáveis e sérios, o empenho do partido em mudar a imagem do velho PT deu resultado. Nestas eleições, nenhum outro partido cresceu tanto quanto o PT.

Ao todo, foram conquistadas dezessete prefeituras em importantes capitais brasileiras. Na opinião dos cientistas políticos, a vitória do PT é atribuída à luta contra a corrupção que tem assolado o país.

Marta tem uma difícil missão. Além de encontrar uma cidade "quebrada", trata-se de governar pelo bem-estar de quase 15 milhões de habitantes.

É a hora da verdade. Se o PT conseguir realizar boas administrações, o caminho da Presidência da República estará aberto. Só resta mesmo, o partido colocar as barbas de molho e encontrar novas caras na disputa presidencial.

Encerrado o Mitsubishi MotorSports 2000

Daniela Mansur

Fotos: Haroldo Nogueira e Francisco Gama/HL Studio

O Mitsubishi MotorSports Sudeste terminou em grande estilo no dia 11 de novembro, na cidade de São Paulo. A competição, dividida nas categorias Regularidade (Turismo e Graduados) e Velocidade (L200R), vem crescendo ano a ano e hoje conta com a participação média de 150 carros por etapa.

“O evento surgiu há 6 anos, para que os clientes do 4x4 da Mitsubshi tivessem a oportunidade de conhecer e usar, em diversos tipos de terreno, todos os recursos do carro”, comenta Corinna Sagesser de Souza Ramos, diretora de marketing da Mitsubishi Motors e organizadora do evento.

Para participar da competição, é necessário um carro 4x4 da marca Mitsubishi e 20 quilos de alimento para a inscrição da dupla. Neste ano, o evento atingiu, no total, cerca de 27 toneladas de alimentos, distribuídos para as entidades assistenciais das cidades por onde passou.

Considerado um dos principais rallies no calendário nacional, a última etapa teve a participação do iatista, medalha de prata nos Jogos Olímpicos de Sydney, Robert Scheidt e do ex-piloto de Fórmula 1 Wilson Fittipaldi, nas categorias graduados e L200R, respectivamente.

Em clima de decisão, participaram do evento 144 carros. A dupla paranaense Roque Veviurka e Alberto Minsky ficou com o título na categoria Graduados e levaram para casa uma L200 GLS 0km. Na categoria Turismo, o título ficou com a dupla paulista João Carlos Correa e Marco Marques, que receberam como prêmio um kit completo da Mitsubishi Motors Fashion Store. Na categoria L200R, Edu Piano e Maurici Pitz garantiram a primeira colocação e também voltaram para casa com uma L200 GLS 0km.

Depois de muita adrenalina, pegadinhas e velocidade, todos os participantes comemoraram suas participações com um almoço ao som do grupo Fat Family, no Hotel Transamérica, em São Paulo/SP.

Robert Scheidt participou pela primeira vez do evento. A convite de Eduardo Souza Ramos, o iatista conquistou a 13ª. colocação da categoria Graduados. A bordo de sua Pajero IO, Scheidt estava empolgado com a participação e gostou da nova experiência. “Percebi que é possível realizar trilhas mais radicais com o carro, utilizando todos os recursos existentes nele. Se meu calendário permitir, participarei mais vezes do evento”, declarava o iatista.

Pela primeira vez participando de um rally de velocidade, Wilsinho Fittipaldi ficou com o 5º lugar na categoria L200R. Como navegador, estava o piloto de rally Ulysses Bertholdo, que ficou impressionado com o domínio do carro pelo ex-piloto. Para Fittipaldi, a experiência foi muito interessante, e acredita na possibilidade de novas participações. O que mais lhe chamou a atenção foi a resistência do carro que, em meio a tantas dificuldades, não teve quebra alguma. E destacou uma grande diferença entre pilotar na pista e na terra, “A técnica utilizada é completamente diferente, como preto e branco”.

“Acho que todos os amantes do 4x4 deveriam prestigiar a Mitsubishi pela iniciativa do evento. Todas as montadoras fabricam carros 4x4, mas nenhuma organiza eventos como esse” finalizou Wilsinho.

Para conferir a classificação da etapa e geral acesse o site:

<http://www.mitsubishimotors.com.br>.

A Imprensa

Ricardo Meyer

Desde o surgimento da imprensa, no Brasil, os jornalistas são alvo de repressão. Durante o Império, por exemplo, aconteceu o assassinato de Líbero Badaró em 20 de novembro de 1830 e apreensão de edições inteiras de jornais. Proclamada a República em 1889, nem assim diminuiu, no “regime das liberdades civis”, o ataque contra a imprensa. Entre muitos outros episódios, em 1890 ocorre o atentado contra a Tribuna, em 1906 um duelo entre o general Pinheiro Machado e o jornalista Edmundo Bittencourt, que foi desafiado devido a críticas feitas pelo jornalista no Correio da Manhã ao governo de Rodrigues Alves. Delineada a vitória do movimento de 1930, as sedes de vários periódicos contrários à revolução foram depredadas, tropas invadiram o jornal O Estado de São Paulo em 1940.

Em 10 de Dezembro de 1948, o Brasil subscreveu a Declaração Universal dos Direitos do Homem, que estabelece em seu artigo XIX: “Todo homem tem direito à liberdade de opinião e expressão; este direito inclui a liberdade, sem interferências, ter opiniões e de procurar, receber e transmitir informações e idéias por quaisquer meios...”. Ao mesmo tempo que se fazia a censura aos meios de comunicação impedindo o exercício da democracia em sua plenitude, o governo e a sociedade caminhavam em direção à liberdade, este processo é interrompido com o Golpe Militar de 1964.

João Goulart parecia significar uma ameaça aos interesses tradicionais dos grupos dominantes brasileiros. Num primeiro momento, a crise foi contornada e Jango tomou posse. Em 62, no entanto, as centrais sindicais convocaram greves gerais por melhores condições de trabalho e para exigir do governo um ministério nacionalista e democrático. O avanço das lutas trabalhistas e o prestígio de líderes como Luís Carlos Prestes, dirigente do Partido Comunista Brasileiro, assustavam os setores mais conservadores da classe média e da Igreja Católica. Políticos influentes, grupos de direita, setores da igreja e donas-de-casa organizaram passeatas em defesa da religião, da família e da liberdade, valores que julgavam ameaçados pelo avanço comunista. A sociedade marchava para uma crise de graves proporções.

Os militares brasileiros tomaram o poder em 31 de março de 64. Vários dispositivos legais impuseram a censura à imprensa, suspenderam as liberdades democráticas e tornaram ilegais os partidos de oposição, os sindicatos e as associações de classe. Agentes da polícia política, o Dops e o Doi-Codi, perseguiram e prendiam os opositores do regime militar. Muitos opositores foram torturados ou assassinados. Vários deles desapareceram para sempre. A consolidação do regime militar aconteceu em dezembro de 68, quando o presidente, general Arthur da

Costa e Silva, assinou o Ato Institucional número 5. O AI-5 conferia ao governo o poder de cassar mandatos políticos, decretar o recesso do Congresso, impor estado de sítio e suspender as garantias individuais.

Com a abertura política em 1984 o país retoma o processo democrático. Na Constituição de 88 o artigo 5º estabelece que é livre a expressão da atividade intelectual, artística, científica e de comunicação, independente de censura ou licença. O artigo 220 diz que a manifestação do pensamento, a criação, a expressão e a informação, sob qualquer forma, processo ou veículo não sofrerão restrição. O seu parágrafo primeiro que nenhuma lei conterà dispositivo que possa constituir embaraço a plena liberdade de informação jornalística em qualquer veículo de comunicação social. O parágrafo 6º, que a publicação de veículo impresso de comunicação independe de licença de autoridade. Em setembro de 1996 o presidente Fernando Henrique Cardoso assinou o Tratado Internacional Chapultepec, documento elaborado por jornalistas, escritores e juristas com dez princípios que norteiam e reafirmam a liberdade de imprensa e de expressão. O país adere assim a SIP- Sociedade Internacional de Imprensa - que luta pela liberdade de expressão em todo mundo, não deve existir nenhuma lei ou restrição à liberdade de expressão ou de imprensa, seja qual for o meio de comunicação; não há pessoas nem sociedades livres sem liberdade de expressão e de imprensa; o exercício desta não é uma concessão das autoridades, é um direito inalienável do povo; toda pessoa tem o direito de buscar e receber informação, expressar opiniões e divulgá-las livremente, seja qual for o veículo.

Apesar da garantia da liberdade de imprensa e do Código de Ética do Jornalista que estabelece em seu artigo 5º : “a obstrução direta ou indireta a livre divulgação da informação e a aplicação de censura ou autocensura são um delito contra a sociedade”, hoje teoricamente a imprensa deveria gozar de plena liberdade, mas é sabido que a censura ainda existe, e muitas vezes é interna., infringindo claramente este parágrafo do Código de Ética do Jornalista. Os meios de comunicação estão atrelados a poderes políticos e econômicos e algumas vezes o jornalista é impedido pelo seu editor de publicar matéria ou reportagem que vá contra interesses dos donos dos veículos.

Outra forma de censura que o profissional sofre é a agressão física. Em relatório da Comissão de Liberdade de Imprensa- SIP - , é constatado um aumento nas agressões contra jornais e jornalistas no Brasil nos últimos anos (de outubro de 97 até março de 98, quatro profissionais da imprensa foram mortos no país). Segundo reportagem no jornal A Folha de São Paulo com o jornalista Paulo Cabral, membro da SIP, “com o despertar da imprensa, particularmente dos jornais, na identificação e denúncia de situações de calamidade social, aumentam as pressões, os atentados, as mortes. A excessiva subordinação da mídia ao mercado, pode ameaçar à liberdade de imprensa. Os meios de comunicação estão se tornando demasiadamente comerciais, deve ser garantida uma linha editorial que seja independente dos interesses econômicos da empresa, só a independência econômica pode bancar a independência ideológica. Resta aos jornais o desafio de se libertar de escoras financeiras comprometedoras. De se libertar de uma imagem de dependência do poder, resquício da ditadura nos dias de hoje”.

A imprensa após ter vivido sob um regime autoritário que extinguiu a liberdade da qual lhe deveria ser de direito, vive uma crise de identidade. Ao se dar grande liberdade à ela, muitas vezes acaba por se transgredir o Código de Ética do Jornalista. Ela comete abusos.

Julga sem ter provas. Condena socialmente e moralmente pessoas inocentes. O código de ética estabelece em seus artigos: **3º - A informação divulgada pelos meios de comunicação pública se pautará pela real ocorrência dos fatos e terá por finalidade o interesse social e coletivo. No Artigo 7º - O compromisso fundamental do jornalista é com a verdade dos fatos e seu trabalho se pauta pela precisa apuração dos acontecimentos e sua correta divulgação No artigo 13º, 2 parágrafo - O jornalista deve evitar a divulgação de fatos de caráter mórbido e contrário aos valores humanos. Artigo 14º, segundo parágrafo - o jornalista deve tratar com respeito a todas as pessoas mencionadas nas informações que divulgar. Mas assistimos a programas na televisão, que na busca de audiência, infringem o código de ética, na agressão moral de indivíduos, e na manipulação da informação para se aumentar a audiência. Ou casos semelhantes como o da Escola Base, a imprensa divulgou amplamente que os donos da Escola faziam filmes eróticos com crianças quando depois foi provado que não eram eles os responsáveis pelo crime.**

Há uma grande contradição quanto as garantias dadas ao exercício da imprensa pela lei e aquilo que ocorre na prática. Enquanto os meios de comunicação e as pessoas que os fazem forem dependentes e atrelados a setores da sociedade que detém melhor poder aquisitivo, enquanto o judiciário estiver dependente de interesses dos "mais fortes" e enquanto a imprensa e os veículos de comunicação não respeitarem esta liberdade seguindo o Código de Ética do Jornalismo, veremos a qualidade do jornalismo piorar e o governo ser obrigado à adotar medidas que são um retrocesso quanto a liberdade conquistada, mas perfeitamente plausíveis quando há grande desrespeito com relação a ética que o jornalista e veículos devem ter.

A nova era do Rádio

Renata Menezes

Com a chegada da internet rádio ganha versão on-line

Com o surgimento da internet muitos acreditavam no fim das rádios e dos veículos impressos. Aliás, nada mais cômodo do que ter notícias atualizadas em um simples *click*. Antigamente também foi dito por muitos estudiosos que com o surgimento da TV e da fita cassete, o cinema, rádio e jornais não existiriam mais. Mas na verdade a Web não veio para tomar lugar de ninguém, e sim para complementar cada veículo. Isso aconteceu com jornais e revistas, e agora é a vez do rádio. Ninguém poderia imaginar que com o avanço tecnológico e com a chegada da web o rádio ganharia nova vida. Hoje é possível ficar em sintonia com o rádio através da internet, mas de uma outra forma, sem onda. "O rádio trabalha o som e não precisa dispor de tempo e de atenção para poder ser ouvido", explica o professor de rádio das Fiam, Luciano. Desta forma nada impediria de ouvir notícias ou uma música em uma rádio enquanto se navega na internet, por exemplo. Quando a web surgiu às pessoas só podiam fazer isso se tivessem um radinho ao lado do computador. Além de não ter acesso a rádio de sua preferência em local que as ondas não chegavam. Em palestra no Maximídia 2000, George Hyde, vice-presidente da divisão de treinamento da Radio Advertising Bureau, dos EUA, disse que são muitos os benefícios das emissoras para utilizar esta nova tecnologia. A publicidade, por exemplo, pode ser explorada, com banners, patrocínios, classificados e propagandas via e-mail. Na internet também será possível focar a propaganda individual-

mente de acordo com as características de cada ouvinte. Além disso, a rádio on-line deve explorar o comércio eletrônico, desenvolvendo áreas em que o internauta pode facilmente comprar CDs e artigos relacionados com música. Para o usuário, os benefícios também são muitos. A internet-rádio permitirá ao usuário criar sua própria programação, ouvindo o que quiser, quando quiser e - principalmente - de qualquer lugar do mundo. Nos Estados Unidos, segundo o especialista, 20% dos consumidores de internet já escutaram rádio on-line mostrando que este veículo tem lugar neste misto de mídias que é a internet. Desta forma, a chegada do rádio na web não aponta para o fim das emissoras de rádio off line, mas sim para a sua crescente utilização via Internet e com uma vida diferente.

Edição nº 05

Dezembro

Patrícia Favalle

Enfim, a maturidade. A Revista Pal está dando adeus ao seu conteúdo meramente acadêmico. Naturalmente, a transformação já havia sido alertada - primeiro, mudamos a sua aparência, e, agora, o seu enredo.

Porém, o compromisso com a qualidade de ensino continua sendo a nossa principal meta. Passamos quatro anos estudando numa faculdade cujo objetivo é formar o maior número possível de alunos, sem se preocupar em lhes oferecer o "básico".

Por isso, entendemos o quanto é precioso estar numa sala de aula. Fazemos parte de uma elite que consegue concluir o ensino superior. Durante esses anos, encontramos verdadeiros mestres, colegas cheios de projetos e boas oportunidades de aprimorar nossos conhecimentos teóricos. O estágio está cada vez mais viável, as empresas começam a compreender que o aluno de jornalismo é mais do que um bom atendente de telemarketing. E isso é apenas o começo.

Mas, não estamos imunes às decepções que cercam qualquer profissional. Na nossa caminhada cruzamos com o descaso do ensino particular - mensalidades abusivas, o poder soberano dos maus professores, a conduta mentirosa de seus dirigentes, e para finalizar, o empurra-empurra do órgão competente a sua fiscalização - o Ministério da Educação e Cultura (MEC).

Viva a vida acadêmica! Gostaríamos de deixar um alerta aos comunicólogos: instiguem o conhecimento de seus alunos, acabem com a mediocridade do sistema acadêmico, e, insistam que vale a pena ser idealista!

A Revista Pal On-line deixa de ser um projeto acadêmico literário para, a partir de agora, ser um veículo de comunicação on-line.

A sigla PAL passa a significar: Palavra! - ainda como abreviatura, que pretende se tornar, em breve, nome próprio. É o início de uma fase que será vitoriosa.

Presente para vocês!

Anita Rodrigues

Estamos no final do século e cheio de expectativas para nova era: a Era de Aquário! Sei que se conselho fosse bom seria vendido, mas tenho algumas coisas para dizer que valem a pena você prestar atenção:

Não faça promessas que não irá cumprir;

Ao invés de brigar, sorria para seu inimigo;

Não lastime o que perdeu, exalte o que ganhou;

Se não tem nada de bom para dizer dessa ou daquela pessoa, não diga nada;

Estique os braços para um amigo necessitado;

Respeite o próximo;

Diga mais: "eu te amo", para as pessoas que se importam e te querem bem;

Se cair, não fique chorando, levante a cabeça e siga em frente;

Idealize e ponha em prática seus sonhos;

Lute por um ideal;

Essa última edição da *Revista Pal* marca nossa desvinculação com a FIAM.

A cada novo número da Revista contamos com a participação, cada vez maior, de estudantes de outras regiões do país. Além de enriquecer nosso trabalho, estamos alcançando parte do objetivo proposto: integrar os estudantes de Comunicação de todo país.

Mande suas matérias, suas sugestões de pauta e principalmente suas críticas. Nosso trabalho é feito para vocês!

Boas Festas!

Fale Bem

Por Yane Santiago - Aluno do quarto ano da Universidade São Judas

A mente humana é uma tira de borracha - melhor não esticar demais senão estoura. O despertador à pilha, como os vendidos nos camelôs, tocou freneticamente e João levantou-se às pressas. Não posso me atrasar, o chefe me mata! Sonolento, ele ia ao banheiro, mas essa necessidade foi esquecida, tão logo reparou que o relógio não estava programado para tocar no horário correto, às seis e trinta e cinco, mas para sete e trinta e cinco. Estava uma hora atrasado! Corria pelo corredor da casa, vestindo um de seus paletós baratos, comprados na Casa Saumur. Tropeçou em Lili, sua cadelinha basset. Lili deu um grito e saiu resmungando, indignada com a loucura do seu dono. Já dentro do elevador, João começou a pentear seus cabelos frente a um espelho que mostrava-o da altura do peito para cima. Reparou que já era tempo de aparar aqueles tufo negros de cabelos. Há quanto tempo não cortava-os? Dois, três meses? Também, não havia tempo... Foi em direção ao seu Palio mil. Abriu a porta, jogou a pasta, deu a partida e saiu arrancando. O porteiro abriu o portão e João ganhou a rua. Seguiu rapidamente até a Radial Leste. O trânsito era pesado. Pensou em ligar para o escritório, entretanto a bateria do celular estava descarregada. Aproveitou para barbear-se, pois não eram apenas os cabelos que estavam descuidados. Santo barbeador elétrico! Agora poderia empenhar-se em atrasar-se o mínimo possível. Guiava rápido. Ia cortando entre os automóveis. No toca-fitas passava uma música meio lounge. João adorava o estilo. O arranjo de música de elevador o acalmava. Mas hoje ele não tinha tempo para ficar calmo (na verdade ele nunca tinha). Deparou-se com um farol vermelho. Olhou para os lados e não viu nenhum marronzinho. João podia atravessar. Deveria atravessar. Assim ganharia mais alguns minutos importantes. Então, atravessar ou não? Dúvida complicada

demais para nosso herói. João ficou estático por segundos. Ele não queria chegar atrasado, não podia. Mas o farol vermelho indicava claramente, PARE! Já pensou, tomar uma multa? Talvez fosse melhor do que tomar mais uma dura do chefe... Um desconforto tomou conta de João, a gravata parecia estar apertando demais o pescoço. O interior do carro tornou-se abafado. João suava, sentia náuseas e calafrios. Ele só queria ter ficado em casa, na sua cama quentinha, sentir a companhia de Lili, quase sua filha. Em meio aquela confusão, em um espasmo irracional João pisou violentamente no acelerador e impulsionou o carro. Atravessou o farol vermelho. Um ônibus cruzou o caminho de João. Foi por pouco! Ele freou e parou a centímetros da morte. O farol abriu e os carros que estavam atrás começaram a buzinar. João tremia todo. Na sua cabeça nada. Só branco. Encostou o carro em um posto e ficou sentado no banco até recobrar o raciocínio. O que aconteceu comigo? Perdi a razão? Quase que eu morro! Tenho de ser mais cuidadoso... Bem, mas tenho de ir trabalhar. Cuidadoso, mas ainda apressado, João seguiu em frente. Entrou na rua do escritório. Embicou o carro, na entrada do prédio onde trabalhava. Entrou no estacionamento. Guardou o carro na vaga de sempre. Abriu a porta do carro, pegou a pasta. Saiu do carro e percebeu. A calça! Ele havia esquecido de por a calça! Mas que absurdo, eu tenho certeza de que coloquei a calça! Primeiro eu coloquei a cueca, depois a camisa, então o par de meias novinho, a gravata e o... o... o par de sapatos... Meu Deus! Não vesti a calça! E agora? O que João iria fazer? Ele tinha uma reunião importante, tinha pressa... Seu chefe iria matá-lo, demiti-lo. Quer saber? Dane-se... eu preciso de férias mesmo, vou pra casa dormir. Subiu de volta no carro, tirou a gravata, abriu a camisa e arrancou de volta para a rua. Lá ia o cara sem calça mais feliz do mundo.

MORAL

por André Comte-Sponville (Filósofo francês)

tradução Prof. Dr. Clóvis de Barros Filho

Nós nos enganamos sobre a moral. Ela não existe para punir, para reprimir, para condenar. Há tribunais para isso, policiais para isso, prisões para isso e ninguém veria moral aí. Sócrates foi morto em prisão e, no entanto, mais livre que seus julgadores. É onde a filosofia começa, talvez. É onde a moral começa, para cada um, e sempre recomeça: onde nenhuma punição é possível, onde nenhuma repressão é eficaz, onde nenhuma condenação, pelo menos exterior, é necessária. A moral começa onde nós somos livres: ela é essa liberdade, quando ela se julga e se comanda.

Você gostaria de roubar este CD ou esta roupa na loja... Mas um vigia te olha, ou há um sistema de controle eletrônico, ou ainda você simplesmente tem medo de ser pego, de ser punido, de ser condenado... Não é honestidade; é cálculo. Não é moral; é precaução. O medo do guarda é o contrário da virtude, ou é só virtude da prudência.

Imagine, ao contrário, que você tem aquele anel sobre o qual fala Platão, o famoso anel de Gygès, que te tornaria invisível quando você quisesse. É um anel mágico. Basta girar a parte central do anel em direção da palma da mão para se tornar totalmente invisível, e de colocá-lo na posição normal para voltar a estar visível...

Gygès, que passava por um homem honesto, não pode resistir às tentações que o uso anel lhe impingia: ele aproveitou de seus poderes mágicos para entrar no palácio, seduzir a

rainha, assassinar o rei, assumir o poder e exercê-lo em seu exclusivo benefício... Neste caso, o bom e o mau só se distinguiriam pela prudência ou pela hipocrisia, isto é, pela importância desigual que eles atribuem ao olhar do outro, ou pela maior ou menor habilidade de se esconder... Se dispusessem ambos do anel e nada mais os distinguiria. Esta conclusão sugere que a moral é apenas uma ilusão, uma mentira, um medo disfarçado de virtude. Bastaria estar invisível para que toda proibição desaparecesse.

Será verdade? Platão, evidentemente, está convencido do contrário. Mas ninguém é obrigado a ser platônico... A única resposta que vale para o que te diz respeito está em você. Imagine se você tivesse este anel. O que faria? O que você não faria? Você continuaria a respeitar a propriedade do outro, sua intimidade, seus segredos, sua liberdade, dignidade, sua vida? Ninguém pode responder em teu lugar: esta questão só diz respeito a você. Tudo o que você não faz mas que você se autorizaria a fazer caso estivesse invisível, advém menos da moral que da prudência ou da hipocrisia. Inversamente, tudo aquilo que, mesmo invisível, você continuasse a fazer, a se impor ou a se proibir, não por interesse mas por dever, só isso é moral estritamente. Você se julga. Aquilo que você exige de você, não em função do olhar do outro ou desta ou daquela ameaça exterior, mas em nome de uma certa concepção do bem e do mal, do dever e do proibido, do admissível e do inadmissível, enfim da humanidade e de você. Concretamente: o conjunto de regras às quais você se submeteria, mesmo se você fosse invisível ou invencível.

Isto é muito? Este é pouco? Cabe a você decidir. Você aceitaria, por exemplo, se você se tornasse invisível, condenar um inocente, trair um amigo, torturar uma criança, estuprar, assassinar? A resposta só depende de você. Se você não tem o anel da invisibilidade, isto não te dispensa de refletir, de julgar, de agir. Se existe uma diferença, além das aparências, entre um homem honesto e um canalha, é que o olhar dos outros não é tudo, é que a prudência não é tudo. Esta é a aposta da moral e sua solidão última: toda moral é relação com o outro.

Agir moralmente é levar em consideração o interesse dos outros, sem recompensas nem castigos possíveis, e sem precisar, para isso, de algum outro olhar além do seu próprio. A resposta só depende de você. Trata-se de uma escolha. Só você sabe o que deve fazer e ninguém deve decidir em teu lugar. Solidão e grandeza da moral: você só vale pelo bem que faz, pelo mal que se proíbe, e sem outro benefício além da satisfação de fazer bem.

É o espírito de Spinoza: "Fazer bem e manter-se feliz". Com ser feliz sem se estimar ao menos um pouco? E como se estimar sem se governar, sem se controlar, sem se superar? É a sua vez de jogar, como se diz, mas não é um jogo, e menos um espetáculo. É a tua vida: você é, aqui e agora, o que você faz. Inútil moralmente de sonhar ser uma outra pessoa. Podemos esperar pela riqueza, a saúde, a beleza, a felicidade... É absurdo esperar pela virtude. Ser um canalha ou alguém de bem, cabe a você escolher, só a você: você vale, exatamente o que você quer.

O que é a moral? É o conjunto do que um indivíduo se impõe ou se proíbe, não para aumentar sua felicidade ou seu bem-estar, o que só seria egoísmo, mas para levar em consideração o interesse ou o direito do outro, para permanecer fiel a uma certa idéia de humanidade e de si mesmo.

A moral responde à pergunta: O que devo fazer? É o conjunto dos meus deveres, isto é, dos imperativos que reconheço legítimos. É a lei que me imponho a mim mesmo, ou que deveria me impor independentemente do olhar do outro ou de qualquer sanção ou recompensa esperada.

“O que devo eu fazer?” E não: “o que devem fazer os outros?”. É o que distingue a moral do moralismo. A moral, dizia Alain, “nunca é para o vizinho”. Aquele que se ocupa dos deveres do vizinho não é moral, mas moralizador. Que espécie mais desagradável? Que discurso mais vão?

A moral só é legítima na primeira pessoa. Dizer a alguém: “Você deve ser generoso” não é fazer prova de generosidade. Dizer-lhe: “Você deve ser corajoso”, não é fazer prova de coragem. A moral só vale para si.

Além do mais, como conhecer as intenções, as desculpas ou os méritos do outro? Ninguém moralmente pode ser julgado senão por si, ou por Deus, se ele existir. Você foi egoísta?, você foi covarde?, você se aproveitou da fraqueza do outro?, ...você mentiu, roubou, violou? Você sabe bem. E este saber de você sobre você é o que chamamos de consciência, que é o único juiz, ou pelo menos, o único, moralmente, que importa. Um processo?, uma multa?, uma pena de prisão?, quantos canalhas em liberdade? Quantos justos na prisão? Você pode estar em regra com a sociedade, e isso é útil. Mas isso não te dispensa de estar em regra contigo mesmo, com a tua consciência.

* ECA - USP/Cásper Líbero/ESPM

A reflexão da hipocrisia

Anita Rodrigues

Quero falar este mês sobre HIPOCRISIA. Pois é, todos somos hipócritas e não adianta dizer que não. Nossa sociedade é assim.

Posso dar alguns exemplos sobre nossa hipocrisia do ser humano:

- As propagandas de cigarro foram proibidas nos veículos de comunicação, mas as de bebidas alcoólicas não!
- O aborto, no Brasil, é proibido, pois - segundo as condutas morais dos governantes e da igreja - ninguém tem o direito de tirar uma outra vida, mas em caso de estupro pode! Ainda neste caso, me pergunto: para a igreja o incesto é considerado pecado; então, e se um caso consanguíneo gerar filhos? Será que aborto pode?
- Sem fazer apologia, sendo realista, a maconha é comprovadamente menos prejudicial à saúde que o cigarro e o álcool, mas não pode ser comprada no bar da esquina, por que é droga.

· Mulher de topless na praia não pode, mas nos programas de televisão e durante o carnaval pode!

· O homem pode sair com 20 garotas diferentes e tudo bem, ele é o “comedor”, mas a mulher se sair com 20 caras diferentes será no mínimo uma “vaca”!

Está na hora de revermos nossos valores e pararmos para pensar que cada um faz o que bem quiser de sua vida, e não temos absolutamente nada com isso.

Temos o hábito de julgar as pessoas por sua aparência ou por um ato isolado, mas quem nos conferiu esse poder? Quem disse que nossos conceitos estão certos? Cada pessoa tem a sua verdade e vive de acordo com ela.

Não julgue para não ser julgado, respeite se quiser ser respeitado.

Enfim, cuide de sua vida ao invés de fazer “futriquinha” com a vida dos outros!

SÓ UMA AULA NO BIMESTRE INTEIRO?!

Por José Santos

A princípio esta matéria pode parecer de interesse restrito, uma vez que aborda uma situação que envolve apenas as turmas do terceiro ano. Entretanto, se pensarmos nas causas “individuais” (leia-se de cada turma) com desinteresse, jamais atingiremos a coletividade, tão pouco a integração dos alunos, arma imprescindível na busca por nossos direitos.

O assunto em questão é inerente às aulas de foto-jornalismo, ministradas pelo professor Ghiurghi. Fotógrafo conceituado, o professor teria tudo para aplicar uma aula brilhante.

Não é o caso. A metodologia é de qualidade duvidosa. Não questionamos aqui, a capacidade didática do professor, mas teorizar demais a respeito de algo tão técnico, é pouco funcional, dificultando a identificação do aluno com a matéria. Não bastasse a péssima qualidade gráfica do livro “Escrevendo com a Luz”, de autoria do próprio Ghiurghi, os erros ortográficos nele contidos são deploráveis, impossíveis passarem despercebidos por qualquer aluno do primário. No nosso caso, estudantes de comunicação social, cujo um dos quesitos básicos é o apreço pela língua portuguesa, a leitura torna-se insuportável. O fato é agravado pelo valor que se paga por tão primorosa obra: r\$ 28,00. Detalhe: o livro não está no mercado, sendo possível adquiri-lo somente na faculdade. O professor detém o monopólio das vendas, uma vez que a aquisição do material é obrigatória (a primeira prova do ano é realizada com consulta do tal livro, não sendo permitido o uso de qualquer tipo de xerox). Aliás, o professor parece mesmo gostar de dinheiro. Além do material solicitado ser muito caro (filmes, papel fotográfico, envelopes, porta negativos, entre outros), Ghiurghi chega a cobrar r\$ 2,00 em um envelope que pode ser encontrado por r\$ 0,50 na rua Conselheiro Crispiniano, espécie de “feira” da fotografia. Pobres daqueles que não dispõem de tempo para ir até lá.

Mas o professor não é o único responsável pela nossa queixa. A estrutura que a universidade oferece não permite um aproveitamento satisfatório nesta disciplina. O laboratório é

pequeno, não comportando as classes, numerosas com seus cerca de setenta alunos cada. Daí a idéia de dividi-las em grupos menores que, apenas uma vez por semana, se revezam para revelar seu material sob a orientação do professor. Ao restante da turma cabe esperar. Aula só no próximo bimestre, uma vez que, pelo esquema de revezamento, a presença é coletiva e válida inclusive para as aulas “inexistentes”, apesar de pagarmos por cada um delas.

O processo fotográfico é complexo e envolve técnicas diferenciadas. Impossível assimilar tudo em uma única aula. O tempo ocioso precisa e deve ser ocupado com alguma atividade que nos acrescente. Ou você prefere “queimar seu filme” revelando-se um profissional desqualificado e incompetente?

Crônica

Uh uh uh! Estou ficando cada vez mais louca! Antigamente era só o solvente, agora é o cheiro de tinta fresca. Por falar nisso, até que enfim resolveram arrumar o local de minha residência; pena que tem muita gente por aqui. Que falta de respeito nem esperaram chegar às férias,ahaha, isso é um atentado a vida acadêmica.

Entre um espirro e outro dou umas voltinhas pelas instalações do prédio. Outro dia tropecei e caí de cara em um saco de cimento (adorei aquele pó todo, me fez reviver a época dos anos sessenta). É o todo poderoso está querendo mesmo matar alguém...

Vocês acreditam que, num momento de fúria, tentou atropelar um freqüentador? Meu Deus *baratom!* Essa casa está virando de pernas para o alto. Mas, não importa, temos quem nos proteja, (pelo menos as leis estamos tentando aprender - lógico na base do faça o que eu falo, mas não faça o que eu faço).

Depois de passar algumas horas passeando em uma das salas, aprendi que uma gravação não pode ser usada no tribunal como prova se a pessoa não souber ou não autorizar. Cinco minutos depois, em uma briga, o infeliz fez justamente o contrário que acabara de ensinar. É, na primeira oportunidade vale mesmo a lei do “cuidado, eu posso te ferrar”.

Ai, eu ando mesmo é precisando praticar um pouquinho de sexo, faz um tempão que não sei o que é isso. Acho que vou alugar um dos filmes gravados por aqui, tenho uma súbita tara pelos filmes pornôs caseiros.

No próximo mês vou tirar umas férias. Depois de encher os meus pulmões com esta poeira toda, preciso fazer uma desintoxicação. Fiquei sabendo que há muita história podre por aí, então, porque não investigar? Aguardem-me.

Dicas

Uma das mudanças mais importantes que ocorreram no ambiente dos negócios nestes últimos anos foi a mudança dos padrões para o desenvolvimento de uma carreira profissional:

o emprego vitalício passou a ser ficção.

As “competências individuais” são as que devem ser cultivadas, as que representam o principal ativo de cada profissional, necessário para a sobrevivência das empresas. Desta forma, dentre tantas novidades no mundo dos negócios muito tem se falado sobre como desenvolver a carreira profissional. Num primeiro momento, parece ser simples fazer nossas escolhas mas, na verdade, são escolhas complexas e, mais do que isso, de suma importância na vida de cada um e que então, não podem ser deixadas em segundo plano.

Veja conosco o que tem sido dito sobre o assunto. Falar de carreira é falar de possibilidades, mobilidade nas organizações e de tendências empresariais futuras. Conhecendo o cenário das empresas:

- * O Cliente é o foco.
- * Ética no Trabalho: Um conjunto de valores éticos é uma importante ferramenta para o desenvolvimento de relações sólidas com fornecedores, clientes e outros parceiros.
- * Valorização do ser humano: As pessoas que compõem uma organização são definitivamente a verdadeira diferenciação competitiva entre as empresas.
- * Educação continuada por toda a vida: A aprendizagem no ambiente de trabalho torna-se um processo permanente e que deve ser compartilhado entre as pessoas de uma organização.
- * Diversidade: Cada vez mais moramos num mundo sem fronteiras, os negócios são viabilizados por uma grande variedade de tecnologias, estilos de vida e idéias oriundas de outras culturas.
- * Introdução de Novas Tecnologias: A velocidade da tecnologia e dos processos de automação é determinante para a sobrevivência no mundo dos negócios.
- * Flexibilidade: Para competir num mundo de rápidas mudanças as empresas tem procurado substituir suas formas tradicionais de negócio por novas concepções que atendam melhor o mercado.
- * Inovação Constante: É neste processo, de inovar sempre, que a empresa aprende melhores soluções e respostas mais rápidas para atender os seus clientes.

Este cenário exige competências humanas cada vez mais refinadas e diferenciadas. Então, como podemos situar o desenvolvimento da carreira profissional? O que se espera de um talento? Para começar é fundamental:

Ética e Integridade; Respeito às pessoas; Busca de excelência; Capacidade analítica; Iniciativa e Autonomia; Comunicação Interpessoal; Criatividade; Maturidade Emocional O que devemos aprender para o mercado de trabalho?; Informática: domínio absoluto do computador; Falar inglês e outra língua: precisamos nos comunicar com os países que negociamos.; Desenvolvimento de habilidades sociais: As organizações demandam habilidades sociais de comunicação, leitura, escrita, negociação, capacidade de ouvir etc.; Aprender a trabalhar em equipe: O ambiente competitivo e a organização exigem alianças ou cone

xões com outras empresas/pessoas; Criatividade: os ambientes de trabalho vão exigir superar as limitações auto-impostas.

Joseph Coates, 1997 Oito atributos que devem estar presentes no jovem que se integra a uma empresa neste quase início do século XXI:

1. **Vocação para a vitória / triunfo.**
2. **Flexibilidade.**
3. **Vontade de aprender.**
4. **Gosto pelo trabalho de equipe.**
5. **Capacidade para assumir riscos.**
6. **Persistência.**
7. **Estar de bem com o mundo.**
8. **Estar energizado.**

Os empresários estão à caça de alguém que tenha “diversidade”, “participação social”, “atitude proativa” (expressão usada para dizer que cada um é o responsável pelo gerenciamento de sua própria carreira).

Também querem um candidato com “garra” e “brilho nos olhos”. Veja, Especial/2000 / Pesquisa com as 100 maiores empresas do Brasil O que as empresas menos toleram nos jovens profissionais:

- * Presunção
- * Subserviência
- * Insegurança
- * Teimosia

Veja, Especial/2000 / Pesquisa com as 100 maiores empresas do Brasil

Outra dica: O que realmente vale é não só o que você sabe, mas também sua habilidade em usar este conhecimento. Marco Aurélio Vianna Entretanto, lembre-se: quando falamos em carreira profissional, não existem respostas certas ou erradas.

Este é um exercício de auto-reflexão para que você prepare um plano pessoal eficaz de desenvolvimento. A pergunta central a ser feita é: Que tipo de trabalho realmente me apaixona? “É preciso lembrar que, na vida profissional, cada pessoa determina o momento de mudar para crescer”. Folha de São Paulo, 1997

Consulte o site www.highflyers.com.br para maiores informações sobre como cuidar da sua carreira.

Vitrine de abusos

Patrícia Favalle

Andar de ônibus em São Paulo pode se tornar uma vitrine de atos ilícitos. Se no seu itinerário, durante o percurso tem um estádio de futebol, é bastante provável que você seja testemunha de procedimentos indevidos cometidos contra o cidadão.

A Polícia Militar (PM) de São Paulo insiste em afirmar que a segurança do “cidadão de bem” está sempre em primeiro lugar. Infelizmente, os métodos que garantem tal segurança, ferem diversos direitos constitucionais.

Preocupada em atender a população em geral - em dia de clássico no futebol, faz parte interceptar um ônibus que conduz entre os seus passageiros “de bem”, alguns torcedores, previamente taxados de potenciais bandidos - a incrível demonstração do uso indevido da força começa. Os homens da Polícia entram no ônibus com suas metralhadoras em punho, ameaçando, não os *cidadãos de bem*, mas os supostos meninos-torcedores. Imagine estarem indo para casa, tarde da noite, e vários policiais com caras de mau, e coletes à prova de bala, dando ordem aos tais torcedores perigosos para que saltassem do veículo; meninos que não tinham mais de dezesseis anos - usavam bonés, tênis e camisas do time, falavam gírias e estavam agitados, fato comum entre turmas de jovens.

Os torcedores, que antes faziam uma farrinha, transbordavam medo. Eram apenas meninos... Sem direito a mostrar um documento, foram expostos numa vitrine improvisada pelos homens da lei que obrigaram os passageiros do ônibus 7241 - Praça Ramos - a assistir a humilhação pública dos rapazes.

Primeiro alguns empurrões, uns gritos de ordem e a revista. Como se não bastasse, o respeito que a Polícia deveria passar ao cidadão simplesmente inexistente, e ao invés de respeito, o medo toma conta de cada pessoa que se vê nesta situação.

A força quando é mau empregada dá uma sensação errada de absolutismo; não estou comparando um soldado da PM a um ditador poderoso e arbitrário, também não seria justo condenar a categoria por causa de meia dúzia de homens que agem nas solas da lei. Mas é certo que falta respeito, e não é do cidadão para com o policial, e sim do policial para com o cidadão.

Se num dia desses, você testemunhar algo parecido, pense bem na sua atitude. Moral e ética fazem parte do caráter de cada um; respeito por si e pelos outros é um princípio fundamental. Engraçado como o respeito acaba.

A Revolução dos Bichos - George Orwell

A Revolução dos Bichos, em suas metáforas, revela uma aversão ao autoritarismo. A obra, publicada em 1945, continua atual.

Os animais da Granja do Solar se revoltam contra o domínio humano e criam as suas próprias leis, sempre baseados na igualdade. Mas algumas espécies passam a se considerar me

Ihores que as outras, o que gera desconfiança e intriga entre os habitantes da Granja.

Downloads gratuitos de livros:

<http://www.terra.com.br/virtualbooks>

Vale conferir:

Clássicos

Olga - Fernando Moraes

O Príncipe - Nicolau Maquiavel

Nos bastidores da notícia - Alexandre Garcia

Vinte poemas de amor e uma canção desesperada - Pablo Neruda

RALLY

“Acho que a CBA deve ajudar mais o rally, dar mais importância a este evento que cresce ano a ano”. Foi assim que o piloto de rally Ulysses Bertholdo terminou seu discurso após receber o prêmio Capacete de Ouro na categoria.

Conhecido por toda sua timidez e poucas palavras, o gaúcho resolveu “colocar a boca no mundo” e pedir que a CBA passe a dar maior valor à modalidade. Esta atitude lhe rendeu vários aplausos e parabenizações.

O novo Presidente da CBA, Paulo Scaglione, estava no evento e esperamos que ele leve a sério as sábias palavras do gaúcho. Ulysses, que já foi eleito o melhor piloto na categoria no ano de 98, sabe bem do que fala. Penta-campeão brasileiro de Rally de Velocidade, sente na pele o quanto o rally ainda é menosprezado pela Confederação.

Entre os finalistas ao capacete estavam os pilotos e navegadores Paulo Lemos e Sérgio Lima, Marcos Marcola e Sérgio Tarcísio, Tino Vianna e Edu Paula, Cláudio Rossi e M. Carvalho. A briga foi dura, mas a dupla Ulysses e Nilo levou o prêmio.

Rubinho recebendo o prêmio de piloto mais querido.

Christian Fittipaldi também presente na comemoração. Átila Abreu, piloto revelação.

Equipe Seat prestigiando o evento: Marcola, Serginho e Alcides. Ulysses Bertholdo com Capacete de Ouro. Spinelli e Giba prestigiando o companheiro de equipe Ulysses Bertholdo

Para a categoria Rally, os jurados foram:

Antonio Bispo - O Estado do Paraná

Cacá Clauset - Revista Quatro Rodas

Cláudio Laranjeira - Fotógrafo

Haroldo Nogueira - Fotógrafo

João Mendes - CNT

Paulo Drabick - Fotógrafo

Rodrigo Gini - O Estado de Minas

Rodolpho Siqueira - Revista Autoesporte

Venicio Zambeli - Revista Racing

Wilson Libório - O Estado de SC

Algumas personalidades do rally off-road também foram prestigiar o evento entre elas, Reinaldo Varela, muito bem acompanhado pela esposa Nani, Marcelo Ackel (Zebra), a dupla inseparável Guilherme Spinelli e Gilberto Barricatti (que volta a competir no Rally de Velocidade pela equipe Mitsubishi MotorSports), além de Christian Paze, navegador do piloto Fabio Cosi, também muito bem acompanhado. O lado feminino da fotógrafa e navegadora Luciana Mendonça, além das assessoras de imprensa Meg Cotrin e Ane Follman.

Representando a equipe da Mitsubishi estava Roberto Gardano e Bethy Cardoso. Pela Seat, o chefe de equipe Alcides Cavalcanti e o assessor de imprensa Dinho Leme. Pela Subaru, estava presente o chefe de equipe Gedor Vieira.

Cris Marinho no Rally dos Sertões

Realizada pela segunda vez, a categoria *Expedition* do Rally dos Sertões teve a participação de 17 carros e um caminhão.

Para participar, é necessário um carro 4x4 e os participantes devem possuir um seguro saúde que cubra resgate aéreo. No veículo pode haver até 4 pessoas. Menores de 18 anos podem participar como passageiros, desde que os pais se responsabilizem.

A *Expedition* não é uma categoria de competição, e sim de passeio. Os participantes não brigam por colocações e os carros não necessitam de todos os equipamentos de segurança exigidos pela CBA.

Quem participa tem total liberdade para parar nos lugares, voltar para casa e optarem por seguir a planilha pela trilha ou pelo asfalto. Existe um guia que acompanha o grupo e os "controla" através de rádios instalados em todos os carros.

Os participantes dessa categoria recebem a mesma planilha dada aos competidores e participam sempre dos briefings, extremamente necessários para entender quais as características do dia seguinte e fazer as devidas mudanças no percurso, caso elas existam.

Para Cris, participar na *expedition* foi muito válido, "Pude perceber como é a organização do evento, e o próprio Rally".

Sobre a aventura, Cris destaca o contato que teve com as várias culturas existentes no nosso país: "A simplicidade, a pureza e o aconchego dos brasileiros é indescritível. Foi maravilhoso!!!!!! Uma experiência única para meu crescimento interior."

Aprendi que os nossos limites vão muito além do que imaginamos e que a felicidade é feita de coisas simples, basta viver com emoção e curtir os momentos em sua plenitude. Percebi que o melhor da vida está no interior de cada um” .

Acordando muito cedo e dormindo tarde, dirigindo praticamente o dia todo, a guerreira não se arrepende: “foi muito bom, conheci lindas cachoeiras e vivi a emoção de acelerar no Rally dos Sertões” .

Cris resume sua participação da seguinte maneira: “Valeu pela realização de um sonho, pelo prazer e pela emoção” .

PROPAGANDA NA TV A CABO

Anita Rodrigues

Logo após a crise financeira de 1998 e a desvalorização cambial em janeiro de 1999, o reaquecimento do mercado provoca uma avalanche de novidades e negociações entre canais e competidores do mercado. Existe de tudo: reposicionamento de marcas, novos visuais e mudanças de nomes.

A propaganda na TV paga ainda é uma pequena fonte de renda se compararmos com outras fontes de receita, mas irá crescer conforme a expansão de assinantes como da cobertura geográfica. A TVA lançaram, no Brasil, o programa de fidelização de assinantes, com investimentos em torno de três milhões. Porém, sem publicidade não há como investir em programação local, um dos fortes argumentos da fidelização do assinante.

A média de custo de 1 hora de produção nos canais Globosat, por exemplo, é de R\$ 40 mil. O problema financeiro é o grande obstáculo para as produções independentes.

A busca pela transmissão de sinais exclusivos e a busca pela audiência, no país, são 02 pontos que levam o setor a fazer previsões otimistas.

A base de assinantes e de segmentação está se expandindo, o que eleva os volumes de negócios. Acabam atraindo vários anunciantes para atingir a princípio, o público da classe A e da classe B. Dados do Ibope comprovam essa tendência: classes A e B representam 84% das assinaturas. Segundo o Instituto de Pesquisa, a classe C também está interessada nos serviços das TVs a cabo e representam 1,8milhões de lares.

As audiências estão se tornando mais especializadas, porém menores. O volume das propagandas aumentará, o que implicará automaticamente no aumento dos custos.

O futuro da propaganda é alcançar um maior grau de flexibilidade para poder atender e se adequar às constantes modificações do mercado.

Fontes de Pesquisa: Revista Meio & Mensagem (18/09/00 e 06/11/00)

Viagem - Patrícia Favalle Ouro Preto - encanto secular

A cidade de Ouro Preto é considerada desde 1980 como patrimônio da humanidade, tombada pela Unesco. Localizada na Serra do Espinhaço, no quadrilátero ferrífero mineiro, a uma altitude de 1150 metros, a principal atividade econômica da região é o turismo. Seus 62 mil habitantes quase triplicam nas épocas de alta estação.

Ouro Preto possui um dos maiores acervos arquitetônicos do país. Na arquitetura religiosa, os principais templos construídos foram as matrizes, seguidas das igrejas das ordens terceiras e irmandades. Inicialmente as irmandades do Santíssimo Sacramento do Pilar e de Antônio Dias encarregavam-se da construção de suas matrizes, e as outras irmandades decoravam sua capela particular (os altares laterais) nesses templos. Posteriormente as irmandades, em constante competição, abandonam as matrizes e constroem seus templos, esmerando-se no estilo e na decoração interna. Com o tempo, as austeras matrizes cedem lugar às igrejas de fachadas movimentadas e de interior caracteristicamente rococó. Exemplo máximo dessa evolução é a Igreja de São Francisco de Assis, construída e ornamentada por Antônio Francisco Lisboa, o Aleijadinho, com pinturas de Manuel da Costa Ataíde.

Ouro Preto, um palco com ruas estreitas e construções enormes, guarda em suas esquinas inúmeras histórias. Algumas delas, resgatadas por Cecília Meireles em Romanceiro da Inconfidência, ganham agora nova vida na cidade histórica.

++Uma adaptação do livro resultou no projeto Passeios Poéticos, que estréia no próximo dia 08 de dezembro com o monólogo Romanceiro da Inconfidência (somente para convidados). Acompanhados por atores formados pela Universidade Federal de Ouro Preto, os turistas podem conhecer as atrações da cidade sob versos d' O Romanceiro. Confira os roteiros, que devem ser agendados com antecedência.

Projeto Passeios Poéticos

Realização: Companhia Teatral

Direção artística: Nawm Alves de Souza

Contato: (0xx31) 3559-9170 ou 3559-9284 1. Igreja São Francisco de Assis

2. Matriz Nossa Senhora da Conceição

3. Igreja da Nossa Senhora das Mercês

Onde ficar:

Pousada do Arcanjo, r. São Miguel Arcanjo, 270

Telefone (0xx31) 3551-4121/ Fax 551-4887

E-mail arcanjohotel@hotmail.com

Equipamentos e serviços Estacionamento, serviço de copa, scotch bar, elevador, sala de estar com lareira. Apartamentos Internet, telefone. Capacidade 66 pessoas (24 apartamentos). Cartões de crédito todos. Preço para duas pessoas R\$ 90,00

Pousada Mesanino, r. Senador Rocha Lagoa 131

Telefone (0xx31) 3551-1289

Equipamentos e serviços antena parabólica, frigobar, telefone e estacionamento coberto Apartamento TV. Capacidade 30 pessoas (7 apartamentos e 2 quartos). Cartões de créditos não aceita. Preço para duas pessoas R\$ 60,00

Pousada Gabriela, Igo Musicista 58

Telefone (0xx31) 3551-4734

Home page <http://www.asminasgerais.com.br>

E-mail pousadagabriela@feop.com.br

Equipamentos e serviços estacionamento. Apartamento frigobar e tv.. Capacidade 35 pessoas (12 apartamentos). Cartões de crédito Não aceita. Preços para duas pessoas R\$ 50,00

Pousada Marília de Dirceu, r. Paraná, 12

Telefone (0xx31) 3551-4327

Equipamentos e serviços TV no saguão e restaurante.

Capacidade 56 pessoas (9 quartos e 3 apartamentos)

Cartão de créditos Não aceita

Preço para duas pessoas R\$ 20,00